ANNO XL. NUMERO 65.

Por tres mezes adiantados . . 5$000
Por tres mezes vencidos . . . 6$000
Porte ao correio por tres mezes. $750

SABBADO 19 DE MARÇO DE 1864.

Por anno adiantado. . . . . 19$000
Porte ao correio por um anno 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, os Srs. Pereira Martins & Gasparino.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goyanna e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu', Cabrobó, Boa Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para ali sahir navio.
Todos os estafetas partem ao 1/2 dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE MARÇO.

1 Quarto ming. as 10 h., 51 m. e 44 s. da m.
8 Lua nova a 1 h., 39 m. e 20 s. da m.
15 Quarto cresc. as 3 h., 47 m. e 32 s. da m.
23 Lua cheia as 8 h., 27 m. e 3 s. da m.
30 Quarto ming. as 8 h. e 2 s. da t.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 0 horas e 30 minutos da tarde.
Segunda as 0 horas e 54 minutos da manhãa.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagôas a 5 e 25; para o norte até a Granja a 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan. març., maio, jul, set. enov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do Apipucos às 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de Olinda às 8 da m. e 6 da tarde; de Jaboatão às 6 1/2 da m.; do Caxangá e Varzea às 7 da m.; de Bemfica às 8 da m.

Do Recife: para o Apipucos às 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da tarde; para Olinda às 7 da manhãa e 4 1/2 da tarde; para Jaboatão às 4 da tarde; para Cachangá e Varzea às 4 1/2 da tarde; para Bemfica às 4 da tarde.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados às 10 horas.
Fazenda: quintas às 10 horas.
Juizo do commercio: segundas às 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas às 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

14. Segunda. S. Mathilde r. de Allemanha.
15. Terça. S. *Zacharias* p.; S. Longuinho soldado.
16. Quarta. Ss. Cyriaco e Taciano diac. mm.
17. Quinta. S. Patricio b. ap. da Irlanda.
18. Sexta. S. Gabriel archanjo; S. Narciso arc. m.
19. Sabbado. S. José esposo de N. Senhora.
20. Domingo de Ramos; S. Faustino m.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 16 de março de 1864.

Officio ao brigadeiro commandante das armas.—Sirva-se V. Exc. de mandar inspeccionar de saúde, o paisano Elisiario dos Santos Leal, e assentar-lhe praça como voluntario com destino ao 1º batalhão de infantaria se fôr considerado apto para isso.

Dito ao mesmo.—Queira V. Exc. mandar alistar em um dos corpos em guarnição nesta provincia, o recruta Francisco José da Costa, que foi considerado apto para isso, em inspecção de saúde como V. Exc. declarou em seu officio n. 513 de 15 do corrente.—Communicou-se ao coronel recrutador.

Dito ao Dr. chefe de policia.—Inteirado do que V. S. me communicou em dada de 14 deste mez, com referencia a prisão do tenente Luiz Alves Barreto, Bernardo Ferreira dos Santos e Manoel Ribeiro de Lima, o primeiro como autor, e os dous ultimos como complices do crime de morte; recommendo a instauração do respectivo processo contra esses criminosos.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Devolvo á V. S., coberto com officio do director das obras militares de 30 de novembro ultimo, n. 258, os papeis á que elle se refere afim de que de conformidade com a sua informação datada de hontem, e sob n. 137, dada com referencia a da contadoria dessa thesouraria, mande pagar á Antonio Ferreira Gomes, a quantia de 1:170$000, que se lhe está á dever por haver construido 3 compartimentos do quartel da fortaleza de Itamaracá como se vê dos mencionados papeis.—Communicou-se ao director das obras militares.

Dito ao mesmo.—Á vista da informação dessa inspectoria, n. 73, de 12 de fevereiro ultimo, e do parecer da contadoria dessa repartição, escripto no verso do officio que devolvo, firmado pelo tenente José Caetano da Silva, autoriso V. S. á mandar creditar este official pela quantia de 219$720, na qual está comprehendida a de 100$720, que segundo a informação da 4ª secção deve ser debitada ao alferes Constantino Martins Fernandes.—Communicou-se ao mencionado tenente.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. pagar á Joaquim Rodrigues Tavares de Mello, á contar do mez corrente, em diante a consignação mensal de 12$000, que pretende deixar-lhe do respectivo soldo, como consta do requerimento junto o alferes do 9º batalhão de infantaria Albino José de Faria, que vai com licença para a provincia do Ceará á tratar de sua saúde.—Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Transmitto á V. S. a inclusa conta na importancia de 209$200, que demais recebeu o 2º tenente do 4º batalhão de artilharia a pé Antonio Carlos de Oliveira, conforme verificou a pagadoria das tropas da côrte por occasião de proceder ao ajustamento de contas desse official, á vista de uma guia rectificativa expedida pela thesouraria de fazenda do Matto-Grosso, afim de que V. S. proceda a respeito pelo modo prescripto no aviso do ministerio da guerra de 2 do corrente, de que aqui ajunto cópia.

Dito ao mesmo.—Communico á V. S. que determinando em 11 do corrente, a licença de que gosava o juiz municipal e de orphãos do termo de Goianna, bacharel Henrique Pereira de Lucena, assumio este no dia immediato o exercicio do cargo de juiz de direito da respectiva comarca no impedimento do effectivo.

Dito ao mesmo.—Para os convenientes exames remetto á V. S. as primeiras e segundas vias da contas documentadas da despeza do hospital militar no mez de fevereiro ultimo.

Dito ao mesmo.—Transmitto á V. S. ás 3 inclusas contas em duplicata, afim de que não havendo inconveniente mande pagar aos emprezarios da illuminação desta capital a quantia de 244$260, sendo 155$700, proveniente do gaz consumido com a illuminação do palacio da presidencia, nos mezes de janeiro e fevereiro ultimos, e 88$560, de apparelhos, mudança e concertos, feitos nos respectivos candeeiros, como se vê das preditas contas.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Em vista do competente certificado mande V. S. pagar ao arrematante dos reparos da estrada de Pão d'Alho a importancia das prestações a que tiver direito, por haver concluido o serviço do seu primeiro contrato entre os marcos de 5 á 7 mil braças, e executado dous terços do lanço comprehendido entre os marcos de 7 á 10 mil braças, segundo consta de officio do director da repartição das obras publicas, datado de hontem, e sob n. 68.—Communicou-se ao predito director.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Remetto por cópia a V. S. as primeiras vias dos conhecimentos de objectos destinados a esta provincia para que os faça desembarcar e recolher a esse arsenal logo que chegue ao porto desta cidade o patacho nacional *Beberibe*, que os conduz; ficando V. S. certo de que para a commissão que tem de examinar os referidos objectos na fórma do aviso do 1º de março de 1862, ficam nomeados o coronel Antonio Pedro de Sá Barreto, tenente-coronel José Antonio Pinto e major Sebastião Antonio do Rego Barros, com quem deverá V. S. entender-se.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito ao commandante superior da guarda nacional do Recife.—Mande V. S. apresentar uma guarda de honra para acompanhar a procissão do Santissimo Sacramento aos enfermos na freguezia da Boa-Vista, no dia 23 do corrente, ás 6 horas da manhãa.

Dito ao mesmo.—Ao capitão José Antonio Serafico de Assis Carvalho, actualmente aggregado ao segundo batalhão de infantaria da guarda nacional sob seu commando superior, mande V. S. passar guia de conformidade com o artigo 45 do decreto n 1130 de 12 de março de 1853, visto ter elle transferido a sua residencia para o municipio de Agua Preta, como V. S. affirmou em sua informação de 12 do corrente.

Dito ao commandante superior da guarda nacional de Olinda e Iguarassú.—Expeça V. S. as convenientes ordens para que o batalhão n. 9 de infantaria da guarda nacional sob seu commando superior acompanhe a procissão do Senhor Morto que tem de sahir da igreja da ordem terceira de S. Francisco da cidade de Olinda no dia 25 do corrente, ás 5 horas da tarde.—Communicou-se a mesa regedora daquella ordem.

Dito ao commandante superior da guarda nacional de Goianna.—Recommendo á V. S. a expedição de suas ordens para que o batalhão n. 12 de infantaria da guarda nacional sob seu commando superior preste guardas de honra para assistir aos actos da semana santa e acompanhar a procissão do Senhor aos enfermos nessa cidade.—Officiou-se ao delegado daquelle termo para prestar o armamento e correame necessario a taes guardas de honra.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Póde V. S. mandar dar baixa ao soldado da secção volante do corpo sob seu commando, Cosme Damião da Silva, e ao guarda da respectiva secção urbana Manoel Gomes dos Santos, visto terem finalisado o tempo de praça, como V. S. declarou em seus officios n. 117 e 125 de 12 e 16 do corrente, á que respondo.

Dito ao mesmo.—Deferindo o requerimento do soldado do corpo sob seu commando Camillo Alves Feitosa, a que allude a sua informação n. 122 de 15 deste mez, autoriso V. S. á mandar dar-lhe a baixa que pede.

Dito ao director das obras publicas.—Para satisfazer a requisição da assembléa legislativa provincial, ministre Vmc. as informações exigidas no officio incluso por cópia do primeiro secretario da mesma assembléa.

Dito ao Dr. juiz de direito da primeira vara desta cidade.—Ministre Vmc. a informação sobre as duvidas occorridas nos processos de suspeição opposta aos juizes de direito na parte em que tem de conciliar-se a disposição do artigo 252 do regulamento n. 130 de 31 de janeiro de 1842 com os dos avisos de 25 de julho de 1861 e 12 de fevereiro de 1862, exigida por esta presidencia em data de 30 de outubro do anno passado, para cumprimento de aviso circular do ministro da justiça, de 12 do mesmo mez.

Iguaes aos juizes de direito da segunda vara de Pão d'Alho, Bonito, Brejo, Garanhuns, Flores, Tacaratu e Boa-Vista.

Dito ao juiz municipal do Ouricury.—Remetta-me Vmc. um traslado de todo o processo sobre a prescripção allegada por Liberato Rodovalho de Alencar, de que trata o seu officio de 11 de fevereiro proximo findo.

Dito ao delegado de Cimbres.—Respondo ao seu officio de 29 de fevereiro ultimo, dizendo-lhe que os presos existentes na cadeia dessa villa devem ser removidos para a do Brejo, visto como por agora não póde ser augmentado o destacamento ahi existente.

Portaria.—O vice-presidente da provincia, attendendo ao que requereu Manoel Liberalino Freire de Carvalho, agente do correio da cidade de Caruarú, e tendo em vista a informação do administrador do correio desta capital, resolve conceder-lhe tres mezes de licença para tratar de sua saúde onde lhe convier.

Dita.—Os senhores agentes da companhia Brasileira de paquetes á vapor mandem dar transporte por conta do ministerio da guerra no vapor que se espera do norte, para a provincia da Bahia, ao desertor do oitavo batalhão de infantaria Francisco José de Paula, e para a côrte o voluntario soldado do primeiro batalhão da mesma arma Antonio Anselmo da Rocha Lyra, e o desertor do sexto batalhão Francisco Antonio do Nascimento.—Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Dita.—O vice-presidente da provincia, attendendo ao que solicitou o inspector da thesouraria de fazenda em officio de 14 do corrente, sob n. 133, resolve designar os cidadãos José Francisco de Sales Baviera, Dr. Candido José Casado Lima, José de Vasconcellos, bacharel Manoel da Costa Honorato, Antonio Egidio da Silva e Bernardino de Sena da Silva Guimarães, para examinarem no concurso a que se tem de proceder amanhãa naquella thesouraria para preenchimento das vagas de 3os escripturarios nella existentes, sendo 1º em theoria de escripturação mercantil por partidas simples e dobradas e suas applicações ao commercio e ao thesouro; o 2º em francez; o 3º em inglez; o 4º em principios geraes de geographia e historia do Brasil; o 5º em algebra até equações do 2º gráo, em arithmetica e suas applicações ao commercio, com especialidade a reducção de moedas, pesos e medidas, calculos de descontos, juros simples e compostos, theorias de cambios e suas applicações; e o 6º finalmente, em pratica do serviço da mesma thesouraria.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao brigadeiro commandante das armas.—Communico á V. Exc. de ordem de S. Exc. o Sr. vice-presidente da provincia, que por despacho desta data autorisou-se o director do arsenal de guerra a satisfazer o pedido do commandante do forte do Buraco a que allude o officio de V. Exc., n. 505 de 15 do corrente.

N. 45.—Dito ao 1º secretario da assembléa legislativa provincial.—Transmitto á V. S., de ordem de S. Exc. o Sr. vice-presidente da provincia, para serem presentes a assembléa legislativa provincial, os inclusos balanços e orçamentos que remetteram as camaras municipaes de Nazareth e Tacaratú, com officios de 30 de janeiro ultimo e 12 do corrente.

N. 46.—Dito ao mesmo.—S. Exc. o Sr. vice-presidente da provincia, manda transmittir á V. S. para ser presente a assembléa legislativa provincial, cópia do contrato que em virtude da lei n. 518 de 21 de junho de 1861, foi celebrado com os Srs. Dr. José Bernardo Galvão Alcoforado, barão do Livramento e Antonio Luiz dos Santos, para a construcção de uma via ferrea ou trilhos urbanos da cidade do Recife á povoação de Apipucos.

N. 47.—Dito ao mesmo.—De ordem de S. Exc. o Sr. vice-presidente da provincia, transmitto á V. S. para ser presente a assembléa legislativa provincial, a nota da despeza que annualmente se faz com os empregados, professores e costeio do Gymnasio Provincial.

Fica satisfeita em parte a deliberação da mesma assembléa, constante do officio que V. S. me dirigio em 8 do corrente, sob n. 23.

N. 48.—Dito ao mesmo.—Transmitto á V. S. de ordem de S. Exc. o Sr. vice-presidente da provincia para serem presentes a assembléa legislativa provincial, as informações exigidas pela mesma assembléa e mencionadas no officio que V. S. me dirigio em 7 do corrente, sob n. 20.

Dito á Antonio Pereira de Oliveira. Pela secretaria do governo, se communica ao Sr. Antonio Pereira de Oliveira, que por aviso do ministerio da justiça, de 18 de fevereiro ultimo, foi declarado que ao ministerio da fazenda se reiterou o pedido para liquidação definitiva e pagamento da quantia de 329$200 em que importaram as 2 bandeiras por S. S. fornecidas em 1860 para a guarda nacional desta provincia.

Despachos do dia 15 de março de 1864.
Requerimentos.

Major Antonio da Silva Gusmão.—Informe o Sr. director das obras publicas.

Antonio Juvino de Torres Bandeira.—Informe o Sr. commandante superior da guarda nacional do Recife.

Antonio Joaquim dos Santos Andrade.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Christovão de Hollanda Cavalcante de Albuquerque.—Informe o Sr. director das obras publicas.

Devotos da imagem do Senhor Bom Jesus dos Passos, da igreja da Santa Cruz, da freguezia da Bôa-Vista.—Dirija-se ao Sr. commandante da guarda nacional do Recife.

Francisco de Assis.—Informe o Sr. inspector do arsenal de marinha.

José Ignacio de Mello.—Passe patente.

Manoel Liberalino Freire de Carvalho.—Passe portaria concedendo a licença pedida.

Manoel Severino Marques.—Reconhecidas as firmas dos documentos volte querendo.

Malaquias, africano livre.—Informe o Sr. director do arsenal de guerra.

Fr. Jorge de Santa Anna Locio.—Dirija-se ao Sr. commandante superior da guarda nacional do Recife.

—16—

A mesa regedora da irmandade do S. S. Sacramento da freguezia da Bôa-vista desta cidade.—Dirija-se ao Sr. commandante superior da guarda nacional do Recife a quem nesta data se expede ordem.

Carlota Francisca de Paula.—Espere que haja vaga.

Camillo Alves Feitosa.—Dirija-se ao seu commandante.

Francisco de Paula Norberto de Andrade.—Dirija-se ao Sr. commandante superior da guarda nacional do municipio de Goianna.

Felicidade de Paula Oliveira.—Reconheça as assignaturas dos documentos.

Francisco Gomes de Oliveira.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Ignacio Bento de Loyola Junior.—Compareça ao concurso a que se tem de proceder na fórma do artigo 42 do regulamento provincial de 3 de agosto de 1852.

José Jeronymo Bustorff.—Compareça ao concurso a que se tem de proceder na fórma do artigo 42 do regulamento provincial de 3 de agosto de 1852.

José Gomes Villar.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Joaquim José de Sant'Anna.—Não tendo o supplicante provado o que allega, não póde ter lugar o que requer.

Luiz Paulo de Figueirêdo Contreira de Araujo.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Manoela Maria da Conceição.—Junte attestado do vigario.

Maria Magdalena de Jesus.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

LISBOA.

(Conclusão.)

— Discutio-se na ultima assembléa geral do banco de Portugal o parecer da commissão sobre a proposta do governo para ser modificado o artigo 11 da carta organica do mesmo banco.

Dizia o governo que entendendo como já fica anotado que o art. 201 da lei do 1º de julho do anno corrente, combinado com o § 1º do art. 11 da carta organica do banco não dá a este estabelecimento privilegios mais amplos do que á fazenda nacional, propunha que o referido artigo fosse modificado pelo modo seguinte:

« O banco de Portugal tem hypotheca necessaria ou legal em quaesquer bens dos saccadores, aceitaveis, endossantes ou fiadores das letras e de quaesquer outros papeis de credito usados no commercio, que o banco descontar ou tomar. A esta hypotheca é applicavel o disposto na lei hypothecaria do 1º de julho de 1863 e respectivo regulamento, da mesma fórma que o é as hypothecas necessarias ou legaes que a referida lei concede á fazenda nacional.»

O parecer da commissão foi de que o banco não podia satisfazer os desejos do governo — sendo approvado esse parecer.

— O Sr. D. Thomaz de Souza e Holstein, irmão do Sr. marquez de Souza e de Monfalino, está nomeado marquez de Cezimbra.

— Da villa do Conde foi lançada ao rio no dia 4 a barca *Nova Carolina*, propriedade dos Srs. Felgueiras & Balthar, commerciantes da praça do Porto, e no dia 15 uma outra barca pertencente ao commerciante da mesma praça o Sr. Manoel Gualberto Soares. Da primeira foi constructor o Sr. Martins de Araujo, e da segunda o Sr. Gomes Rodrigues.

— No dia 13 do corrente ás 9 horas, em casa do Sr. Benjamim Manoel Coelho Guimarães, na cidade do Porto, foi aberta a subscripção para o projecto do banco *Del Credere* e chegou logo a 6,000 contos de réis. Em consequencia disto, ás 11 horas fechou-se a subscripção nesta cifra.

Uma das condições da subscripção é que cada um dos subscriptores entre com 1$ rs. por acção no momento da ratificação das suas assignaturas. O capital é dividido em acções de 100$ rs. cada uma.

Diz-se que se projecta incluir nas faculdades do banco a de fazer expropriações e construcções.

— Estão a concurso, que deve terminar em 18 de abril proximo futuro tres lugares de mestras para a escola normal primaria para o sexo feminino, que se vai installar no Carvario, ente Alcantara e Belem. Os ordenados são de 200$ rs. annuaes e habitação no edificio da escola, emquanto exercerem o magisterio. Deverão ser examinadores o commissario dos estudos de Lisboa, o director da escola normal de Lisboa e um professor da mesma escola, além de duas mestras regias.

— Por decreto de 30 do mez passado foi autorisada a instituição da —Associação do Architectos civis portuenses,— e approvados os seus estatutos.

— O governo mandou já proceder aos estudos de um porto artificial em Leixões, obra esta que deve ser de grande utilidade para a cidade do Porto.

— O observatorio metereologico da escola polytechnica foi no dia 13 visitado pelo almirante e commandantes dos navios da esquadra britannica. São officiaes distinctos pela sua variada instrucção e muita competencia em assumptos metereologicos. Folgaram de ver o nosso observatorio, onde acharam instrumentos dos melhores e mais modernos para todas as observações, pelo que este estabelecimento é considerado entre os primeiros deste genero.

— Um dos quadros pintados pelo Sr. Pedroso (o portuguez) representando a chegada ao Tejo de S. M. a rainha a Sra. D. Maria Pia, foi remettido por el-rei o Sr. D. Luiz I para a Italia. Alli o vio e observou o distincto pintor portuguez o Sr. Andrade, cujas obras foram admiradas na ultima exposição da —Sociedade promotora das Bellas Artes— em Portugal. O painel mereceu significativos elogios dos entendedores, e faz-nos muita honra.

— No dia 14 deste mez foi sagrado na igreja de S. Vicente de Fóra pelo eminentissimo cardeal patriarcha de Lisboa o novo bispo do Algarve D. Ignacio, confessor que foi de S. M. a rainha D. Maria II e capellão de el-rei o Sr. D. Pedro V.

Foram coadjuctores os bispos do Porto e de Viseu, e serviram de padrinhos por parte de el-rei D. Luiz o conde da Carreira, e por parte de el-rei D. Fernando o visconde de Sarmento.

Assistiram a esta ceremonia os Srs. Bivar, Neutel e Coelho de Carvalho, deputados pelo Algarve.

No dia 21 sagrou-se na igreja de S. Paulo o bispo de Angola, sendo assistentes os Rvds. bispos do Porto e de Viseu.

— Morreu no dia 12 do corrente no hospital de S. José um homem de 80 annos que até á ultima hora sempre foi tido por mulher. Vestia como qualquer senhora e empregava-se em todos os misteres mulheris.

Foi uma vocação errada.

— SS. MM. dignaram-se apresentar no dia 11 o principe real D. Carlos á deputação das côrtes, que foi dar conta aos mesmos augustos senhores do reconhecimento do referido principe, como herdeiro do throno de Portugal.

A' noite SS. MM., el-rei o Sr. D. Fernando e o Sr. infante D. Augusto assistiram na tribuna real ao espectaculo dado no theatro de S. Carlos, demorando-se até ao fim do 2º acto das *Vesperas*.

— Foi elevado á cathegoria de conde d'Avila o Sr. Antonio José d'Avila, dizem que passará a Paris, na qualidade de ministro plenipotenciario, sendo transferido para Madrid o visconde de Paiva.

Acrescenta-se que o duque de Saldanha passará de embaixador em Roma para ministro plenipotenciario em Londres, e o conde de Lavradio irá para Roma.

Parece que o Sr Soveral, ministro em Madrid, passará á disponibilidade. Entretanto esta noticia foi desmentida na folha official.

O visconde Sá da Bandeira foi agraciado com o titulo de marquez do mesmo titulo.

Foi tambem elevado ás honras de baronato o Sr. Carlos Ramiro Coutinho, com o titulo de Barcellinhos, que sua esposa tem, como viuva do primeiro barão daquelle titulo.

Diz-se tambem que um cavalleiro de Villa Real fôra agraciado com titulo de barão da Ribeira de Saborosa, por ser sobrinho do grande homem, que n'outro tempo honrou aquelle titulo com a sua capacidade e com os seus serviços á liberdade.

— Pelo ultimo paquete que chegou dos Açores, vem a conta das despezas feitas com a doka de Ponta Delgada (S. Miguel), cujo resumo é o seguinte:

Receita por impostos cobrados nas alfandegas do districto desde 28 de novembro de 1860 á 31 de maio de 1863 19:996$519; dez por cento do rendimento das mesmas alfandegas 35:026$289 rs.: eventual 1:145$262 2|3; capital recebido por conta do emprestimo de 200 contra fortes, contratado com o banco *União* do Porto em 30 de outubro de 1862 135:546$037 1|4; total da receita 321:714$107 1|6.

Despeza da administração: preparatoria...... 4:617$183 1|8; extraordinaria 1:049$282 2|3; permanente 6:561$952 5|6. Total desta secção... 12:228$418 5|8. Direcção technica:—despeza preparatoria 142$897;—extraordinaria 79$842; permanente 13:776$000. Total 13:998$239. Arsenal: Despeza preparatoria 48:995$928 5|8; extraordinaria 3$600; permanente 4:596$711 5|6: despeza preparatoria 166:728$568 19|24; extraordinaria 335$501; permanente 42:080$033 1|12. Despezas geraes: preparatoria 19:940$955 5|12; extraordinaria 654$719 5|6; permanente........ 4:129$833; total 21:725$508. Totalidade de toda a despeza 250:672$070 5|6.

A differença entre a receita e a despeza de réis 71:042$097 1|3 existia em mãos de diversos correspondentes nacionaes e estrangeiros, nos cofres da secretaria, e em valor de materiaes em deposito, sem destino.

Póde avaliar-se alguma cousa da importancia dos trabalhos, sabendo que até 30 de junho ultimo se fizeram 547:65,517 metros cubicos de aterros pelo custo de 10:364$008—15:268,015 metros cubicos de muralhas e muros em grande parte com argamassa, que custaram 20:287$115 1|2.

A via ferrea em terra, de 2:605,8 metros na extensão de 874 metros, custou 29:114$226 1|6.

A via ferrea no mar, medindo 140 metros em 25 lanços, importou em 30:523$699 1|4. Nos ditos lanços da plataforma tinham-se lançado 26,693,4 toneladas métricas de pedra em 4:564 wagons, fazendo a despeza de 5:181$871 1|2.

Em edificios para secretaria—officinas, armazens e deposito d'agua, despenderam-se........ 17:244$662.

Em machinas, ferramentas e utensilios, gastaram-se 50:769$747; em apprestos para as officinas e varias obras feitas 23:800$833.

Os honorarios, do engenheiro director, sir John Rennie, até ao fim de junho estão pagos na somma de 13:852$796.

— Na noite do dia 9 do corrente, estando-se no primeiro acto da *Traviata* no theatro lyrico do Porto, ouvio-se uma grande detonação por baixo do palco, que assustou geralmente.

Achavam-se em scena a Sra. Alba e o Sr. Limbetti, que deram visiveis signaes de susto.

Os espectadores dispunham-se a abandonar o theatro, e só as repetidas vozes—de não é nada—os contiveram nos seus lugares, bem que alguns chegassem a sahir.

Continuou ainda o panico e a confusão, até que desceu o panno, vindo depois alguem mandado da empreza, pedir desculpa ao publico por alguma demora.

Soube-se então que tinha rebentado um tubo de gaz, e que um empregado cahira na indiscripção de ir observar o que havia com uma luz de vella!

Como o gaz anda solto, ao approximar-se a luz, incendiou-se, dando lugar á forte explosão que fez voar alguns camarins dos coristas!

Felizmente, achava-se proximo do contador o competente empregado, que immediatamente fechou a torneira ao tubo rebentado, evitando-se assim talvez um grande desastre, que deve pôr de sobre aviso a administração do theatro, procurando fazer adoptar todas as providencias, afim de se prevenir um caso destes.

Depois subio novamente o panno e continuou o espectaculo, sem que houvesse desarranjo na illuminação do salão, que nem se quér soffreu eclypse.

— A commissão portuense de soccorros para Cabo-Verde, tendo recebido 1:500$ das subscripções que promove, decidio na sua ultima reunião, enviar ja para o ministerio da marinha 2:000$ adiantando o que faltasse para completar esta quantia.

Resolveu depois ampliar o adiantamento para fazer, como fez, uma remessa de 3:000$.

A' esta generosa e humanitaria acção, associou-se a direcção do banco União, prestando-se a fazer a remessa sem premio, pelo que se torna digno de justo e merecido louvor.

— O Sr. barão de Hortega, consul de Portugal em Madrid abrio uma subscripção em favor dos desvalidos de Cabo-Verde.

— Chegou ha poucos dias o vapor *Açoriano*, da ilha de S. Miguel, trazendo o cadaver do Sr. Luiz Telles infeliz filho dos marquezes de Penalva. O feretro foi trazido á terra afim de ser conduzido á sua derradeira morada.

O vapor sahirá amanhãa para os Açores.

— Vai brevemente organisar-se no Porto, uma sociedade repressiva de crueldade para com os animaes. Será semelhante á que existe em Londres, para o mesmo fim.

A prestação annual de cada socio não excederá de 4$500 réis.

— A fabrica do Bolhão, estabelecimento industrial, acreditado pela perfeição dos seus productos, e que deve talvez a isso a honra de ser visitado por suas magestades a rainha a Sra. D. Maria II e el-rei o Sr. D. Fernando, el-rei o Sr. D. Pedro V, sua alteza o principe Umberto, e sua magestade el-rei o Sr. D. Luiz I, acaba de ser trespassado pelo seu proprietario o Sr. Joaquim Ribeiro de Faria Guimarães, aos seus dignos enteados os Srs. João José da Costa Basto, e Antonio José da Costa Basto, estabelecidos em sociedade sob a firma de Costa Basto & Irmão, ao cuidado dos quaes estava ha muito confiada pelo Sr. Faria Guimarães, a administração do mesmo estabelecimento, na qual se houveram sempre com muito zelo, intelligencia e probidade.

— O governador geral de Moçambique tomou posse do territorio de Góma, comprehendido entre o rio deste nome e Sangara.

Estão situados aquelles terrenos na margem esquerda do Zambeze, e foram entregues pelo regulo Zandionéne.

Foi esta cessão aceita pelo governador geral unicamente para o fim de tornar effectiva ao mencionado regulo á pretenção da corôa de Portugal, por quanto esses territorios faziam parte já do dominio portuguez reconhecido.

Igual posse, do mesmo modo, e pelas mesmas razões e circumstancias, se tomou do territorio do regulo de Manganja, denominado Mugabo, situado tambem na margem esquerda de Zambeze.

— Alcançam á 7 de janeiro proximo findo as noticias da India, vindas pelo ultimo paquete.

Noticia o reverendo arcebispo primaz sahido de Gôa, para visitar a igreja de Sadashingez, no dia 13 de dezembro ultimo.

D'ahi seguio para Calecut, onde se demorou alguns dias, celebrando de pontifical, e conseguindo pacificar as animosidades e questões religiosas, que reinavam havia nove annos.

De Calecut, dirigio-se á Meliapor e Madrasta, em cujo paço episcopal está residindo.

Foi o reverendo arcebispo recebido em Madrasta e festejada a sua visita por modo muito lisongeiro para os subditos do real padroado.

Mais de 20,000 pessoas cercavam as carruagens de S. Exca. Rvm.; as ruas do transito estavam adornadas de arcos e de flores, e era tal o enthusiasmo que teve a policia de intervir para evitar os atropellamentos, muito faceis em taes occasiões.

Causou a mais agradavel impressão a *cruz archiepiscopal*, que era levada n'um carro descoberto, precedendo a carruagem de S. Exc.

Precisando demorar-se naquella cidade talvez quinze dias, conforme a demora que ahi tiver assim seguirá S. Exc. Rvma. para Ceytão ou para Gôa, onde tenciona assistir aos exames dos ordenandos, alumnos do seminario de Rachol.

— Havia chegado, no dia 23 de dezembro ultimo, ao porto de Nova-Gôa, a galera *Cidade de Belém*, conduzindo á seu bordo o contigente e officiaes idos desta capital.

Nenhuma novidade occorreu durante a viagem, e cumprio o capitão da mesma galera todas as condições de seu contrato, segundo affirmára o commandante da força.

— Um sujeito de Damão por nome Rustamjee Jamsetjee Jejeebhoy, fez a generosa offerta, de mandar fabricar alí á sua custa um edificio denominado «Sala de el-rei de Portugal D. Luiz I» applicada a usos de instrucção publica, e outros de commum utilidade, destinando, além daquella offerta, outra de um fundo de 30:000 rupias em apolices do governo para ser fundada uma escola da lingua ingleza.

O governador geral da India portugueza, agradeceu-lhe por meio de uma portaria e aceita aquellas offertas, das quaes opportunamente ia dar conta á S. M. el-rei de Portugal.

— Por decretos de 14 de janeiro foram agraciados: Fernando Maria Pereira dos Santos, com o titulo de barão de Fornelles, em sua vida, e Guilhermino Julio Teixeira de Moura, com o titulo de barão de Villalva de Guimarães, em sua vida.

— Receberam-se noticias de Macáu e Timor.

De Macáu consta que para supprir a falta de escolas femeninas, tomou o respectivo governador a seguinte disposição, necessariamente subordinada á ulterior exame do governo.

O governador de Macáu determina o seguinte:

Tendo-lhe requerido Bernardino de Sena Fernandes, por si e em nome de varios outros moradores de Macáu, que lhe concedesse autorisação para estabelecer uma escola de meninas, dirigida por mestras francezas, irmãs do instituto de S. Paulo, em conformidade com os estatutos que lhe apresentou.

Considerando que não ha naquella cidade nenhum estabelecimento de instrucções para o sexo feminino, tornando-se por isso, de grande vantagem a creação da escola de que se trata, autorisou o estabelecimento da referida escola, segundo o plano dos estatutos que lhe foram appresentados.

De Timor se participa em data de 8 de dezembro ser satisfactorio o estado sanitario e de segurança publica naquella provincia.

Foi notavel a exportação de café para os portos de Hupurg, Macassar, Java, etc., subindo á 1,461 picos e 69 cates, da actual colheita, havendo mais alguns contos de picos para o mesmo commercio de exportação. Equivale um pico á 61:047 kilogrammas.

Tem sido distribuidas gratuitamente pelos indigenas muitas sementes de café, trigo, algodão, e batatas, sementes idas de Singulpura, de primeira qualidade, e de que muito se precisáva, por haverem degerado ou sido muito inferiores as que ali existiam.

Deram-se tambem aos naturaes, enchadas e outros instrumentos aratorios, ensinando-lhes o modo de tirarem proveito de taes instrumentos, substituindo o atrazado costume de procederem aos trabalhos agricolas, servindo-se apenas de páus ponte-agudos.

Esperava-se, pois, e muito em breve, colher os naturaes resultados inherentes aos progressivos meios empregados para obter o maior e melhor fructo de tão valiosos terrenos e producções.

— A companhia de Utilidade Publica do Porto entendeu reformar os seus estatutos em consequencia de não serem as condições em que se formou esta associação de capitalistas proprios para assegurar-lhe longa duração. Havendo emprestado ao governo seu principal fundo, tem recebido regularmente as verbas de amortisação; mas, ficando o thesouro com a faculdade de liquidar, é claro que de um momento para outro poderiam reduzir-se, á disponibilidade os capitaes que até agora estavam empregados.

E' de 6 e meio por cento o juro e um terço por cento para despezas de gerencia; desde que o governo encontrasse capitaes mais baratos, subsistiria de certo a velha divida por outra. Por estas razões é que desde o começo do anno de 1863 os accionistas cuidaram em reformar os estatutos, de modo que á estabelidade se substituissem condições de longa duração.

Como nessa conjunctura se tratava do credito hypothecario, a commissão nomeada pela assembléa geral, entendeu que nesse campo havia terreno em que assentar esse projectado estabelecimento.

Por isso, em 20 de maio de 1863, fez apresentar no ministerio das obras publicas e commercio as bases para converter a companhia em instituição de credito fundiario, tendo outros como accidentaes.

Porém, os embaraços que trouxeram a lei de 13 de julho de 1863, e a multiplicidade de propostas, fizeram demorar a decisão do negocio, a ponto que a commissão teve por acertado seguir outro caminho no trabalho que lhe havia sido incumbido. Sem se prender ás formulas ja conhecidas entre nós, sem sugeitar-se ao servilismo da cópia de outros estabelecimentos portuguezes, entendeu que lhe cumpria visar o mais nobre alvo, e implantar entre nós dous novos ramos de credito — o industrial e o agricola.

Satisfazer ao seu fim primittivo por modo mais lato do que até agora, attrahir maior somma de capitaes para o desenvolvimento material do paiz, tal é o fim da reforma de estatutos que no dia 21 foi apresentada.

O capital primitivo será de 2,000 contos, podendo porém elevar-se a 10,000 quando o exigirem as necessidades do credito.

As acções serão emittidas proporcionalmente, e de preferencia aos accionistas actuaes, com premio.

As obras publicas em grande e pequena escala, desde os caminhos vicinaes até as vias ferreas: o dessecamento de pantanos, a drainagem, o estabelecimento de fabricas, a colonisação, a subscripção para empresas, o emprestimo ao governo, ás municipalidades, ás corporações e aos individuos, e todos os commettimentos proficuos, já da industria, já da agricultura, serão auxiliados pelas operações que a companhia Utilidade Publica tenciona fazer.

Emittirá duas especies de papel de credito. Um consistirá em obrigações a longo prazo, com amortisação e juro. Outra será as notas usadas já pelos outros bancos.

Estes titulos satisfarão as necessidades das operações a longo e curto prazo.

A administração será diversa da dos estabelecimentos de creditos portuguezes.

Haverá commissão administrativa, direcção e conselho fiscal. A primeira delibera, a segunda executa, e este é corpo consultativo. Os directores serão presidente, vice-presidente, secretario da primeira; e os membros da mesa da assembléa geral desempenharão iguaes cargos no conselho fiscal.

Como se verá facilmente do que fica dito, a projectada empreza poderá servir grandemente para o desenvolvimento do paiz.

São vastos os caminhos que se propõe percorrer.

E' de certo um glorioso trabalho implantar entre nós instituições, que tendem a animar o trabalho intelligente e facultar capitaes já para novas vias de communicação, já para qualquer empreza industrial, ou agricula, que tenha bons fundamentos.

Partilha, portanto, do credito movel e agricola, e póde tambem funccionar como banco hypothecario para o que lhe servirão as obrigações acima mencionadas.

Este novo banco satisfaz effectivamente a justas necessidades, e não se póde considerar como simples especulação sobre acções. Isto basta para seu elevado elogio.

— Diz-se que brevemente se decidirá a questão do credito hypothecario, cujo monopolio será em favor da companhia franceza representada pelo barão de Lagos, e da Utilidade Publica.

L.

POST-SCRIPTUM.

Todos os jornaes publicaram aqui um telegramma de Londres sobre a declaração de Mr. Layard no parlamento inglez com relação á mediação de Portugal na questão anglo-brasileira. O objecto do mesmo telegramma encontra-se nas ultimas folhas francezas mais explicado.

« Mr. Layard, dizem os jornaes alludidos, respondendo a Mr. Wine, diz que a Inglaterra aceitou o offerecimento de Portugal para uma mediação entre a Inglaterra e o Brasil, mas que não sabe se o Brasil igualmente o aceitou.

« Tendo a Inglaterra informado á côrte do Rio de Janeiro, desta aceitação, Mr. Layard admira-se de que Sua Magestade o Imperador do Brasil declarasse no seu ultimo discurso que não podia aceitar os bons officios de Portugal, por ignorar se tinham sido aceitos pela Inglaterra.»

Vê-se, pois (diz um periodico portuense que tenho á vista e dos que mais perto se occupam dos interesses brasileiros), que a aceitação em que fallou o ministro inglez não é de agora, mas anterior ao discurso do Imperador do Brasil na abertura das camaras do imperio; mas em vista da declaração deste soberano, entende-se que tal aceitação não foi sufficientemente explicita, e que no Brasil pelo menos não se entendeu como tal.

PERNAMBUCO

ASSEMBLEA PROVINCIAL.

SESSÃO ORDINARIA EM 9 DE MARÇO DE 1864.

PRESIDENCIA DO SR. CONSELHEIRO TRIGO DE LOUREIRO.

(Conclusão.)

O Sr. Costa Ribeiro:—Sr. presidente não pretendia tomar parte na presente discussão, por isso que reconheço que me faltam conhecimentos especiaes sobre a materia de que se trata. (Não apoiados.)

Um Sr. Deputado:—E' muito competente.

O Sr. Costa Ribeiro:—Entre tanto, uma vez que se acha encetado o debate, uma vez que mais de uma emenda foi remettida a mesa no sentido de melhorar a disposição que consagra o artigo que ora discutimos, eu direi algumas palavras sobre a materia no intuito de justificar o meu voto.

Sr. presidente a mim, tanto quanto aos nobres deputados que teem tomado parte na questão, animam os desejos de estabelecer regras que sejam observadas pela administração da provincia quanto ao dispendio dos dinheiros publicos; mas eu creio, que esses desejos não nos devem levar ao extremo de negar á administração os meios precisos para acudir as necessidades publicas, sempre que motivos extraordinarios, circumstancias imprevistas para esta casa exijam dispendios que não tenham sido previamente autorisados por ella. (Apoiados.)

Eu prestei toda a attenção ás considerações feitas pelo illustre 1.º secretario no sentido de excluir a faculdade de abrir creditos extraordinarios: mas esse meu distincto collega permittirá que eu lhe diga, que essas considerações não callarão em meu animo, não produzirão em mim convicção bastante para negar absolutamente a faculdade de abrir o governo da provincia creditos extraordinarios.

Eu concedo, Sr. presidente, que se possa dar de momento uma necessidade tal, tão urgente, que exija a creação de um credito extraordinario e se nós havemos de deixar isto a discripção do governo, se nós havemos de deixar que esse negocio corra abusivamente, como até hoje tem acontecido, certamente, melhor é que estabeleçamos regras, por que sómente assim esta assembléa terá razão para censurar, para accusar a administração da provincia quando essas regras não forem por ella devidamente observadas.

Assim, eu não sou infenso á idéa dos creditos extraordinarios, mas desejarei concede-los sómente debaixo de condições mui restrictas, por que reconheço que elles são bastantemente perigosos.

Se é justo que verificada a insufficiencia de uma verba, de uma consignação votada por esta casa, é reconhecida a urgencia da continuação do serviço a que ella se refere, o governo possa abrir um credito supplementar, guardadas certas e determinadas formalidades, parece-me tambem injusto que o governo possa abrir um credito extraordinario quando occorra uma necessidade imprevista, um caso que não foi cogitado por esta assembléa, e para o qual deixou de notar a consignação precisa.

Um Sr. Deputado:—Nem se podem prever todos os casos.

O Sr. Costa Ribeiro:—A assembléa não pode prever todas as necessidades da provincia; ella é composta de homens, e por mais illustrada, por mais zelosa que seja, certamente, pode deixar de cogitar, pode deixar de prevenir todas as necessidades, alem de que a faculdade de que se trata é sómente para o extraordinario e imprevisto.

Mas, Sr. presidente, eu reconheço que os creditos extraordinarios, comparados com os supplementares, são mais perigosos do que aquelles, por que os creditos supplementares tem a seu favor uma circumstancia, e é, que elles tem por fim a satisfação de uma necessidade, que já foi reconhecida pela a assembléa entre tanto que os creditos extraordinarios tem por fim a satisfação de um serviço de que a assembléa não cogitou, não tratou na lei do orçamento. Por tanto é preciso que a respeito dos creditos extraordinarios se dêem condições mui retrictas, muito limitadas, e é por isso que eu, votando por elles desejaria todavia limitar a disposição do art. 4.º Esta disposição, da maneira por que se acha concebido o artigo do projecto, me parece um pouco ampla, me parece deixar porta aos abusos.

O Silva Barros:—Queria aqui que citasse o exemplo de um abuso

O Sr. Costa Ribeiro: O abuso é possivel. O nobre collega sabe que a expressão—serviços urgentes e extraordinarios—é uma expressa vaga; o administrador da provincia póde considerar como extraordinario o que ja mais esta casa poderia considerar como tal; eu desejava que nós fizessemos um estudo sobre os motivos, sobre os casos em que se pódiam dar essas necessidades urgentes e imprevistas, em que devesse ter lugar o emprego do credito extraordinario; de modo que não podesse

tão facilmente o presidente da provincia considerar como urgente e extraordinario aquillo que o não fosse. Por essa razão, eu de bom grado presto o meu voto á emenda offerecida pelo nobre deputado pelo terceiro districto ; mas elle me permittirá que lhe diga, que para mim, a sua emenda ainda não está em termos satisfactorios. Parece-me que ella não se acha redigida de modo a satisfazer os desejos do nobre deputado, a corresponder perfeitamente ao seu pensamento, por isso que ella diz, que o presidente poderá abrir creditos extraordinarios, observadas as formalidades do artigo antecedentes, nos casos extraordinarios e imprevistos de força maior ; por conseguinte os casos que a emenda determina como exemplificativos dos motivos impresvistos e de força maior, não são os casos unicos que a emenda considera possiveis, ou por outra, a emenda acha-se concebida em termos exemplificativos, e eu desejava que ella fosse concebida em termos taxativos, isto é, eu quizera que a emenda consignasse o incendio e a innundação como os unicos casos imprevistos e de força maior.

Um Sr. Deputado :—Os mais casos estão previstos nas leis geraes.

O Sr. Costa Ribeiro :—Por isso eu terei de mandar a mesa uma sub-emenda, reduzindo a redação da emenda do nobre deputado pelo terceiro districto a termos que mais satisfaçam, que melhor representem o meu pensamento.

O Sr. Silva Ramos :—Sr. presidente, pedi a palavra para responder o nobre deputado pelo 3º districto que se apresentou combatendo a minha emenda, e creio que será uma cabal resposta do que disse o nobre deputado a confrontação da emenda com o artigo do projecto.

Diz o artigo do projecto (Lê).

« Tanto quanto o caso permittir. »

Não ha nada mais vago do que isto.

Sr. presidente pelo artigo 4º redegido como se acha no projecto entendo que o presidente pode a seu bel prazer abrir os creditos extraordinarios que quizer logo que entenda que qualquer negocio é urgente. Figuremos uma hypothose : esta casa não tinha determinado na lei do orçamento a factura de uma estrada, mas o presidente da provincia, firmado no artigo 4º do projecto, que diz—tanto quanto o caso permittir—considerando o serviço urgente e extraordinario, entendendo que era da maior utilidade a construcção da estrada, abre um credito extraordinario para isso.

Aqui está o illimitado poder que o artigo 4º dava ao presidente da provincia

Agora ouça a leitura da emenda.

A emenda diz — o presidente da provincia só poderá — já aqui está restricta a liberdade do presidente : não é sempre que o caso permittir, mas sim em circumstancias dadas.

Diz a emenda : (lê).

Sr. presidente, a emenda foi redegida a pressa, e eu não advogo a sua redacção, o unico interesse que eu tenho nesta casa é que ella tome sempre as medidas mais acertadas, por consequencia acceito as reflexões que me fez o nobre deputado pelo 1º districto, no sentido de tornar a emenda mais restrictiva, mais determinativa, frisando os casos unicos em que o presidente da provincia póde abrir os creditos extraordinarios ; de bom grado acceito a emenda apresentada pelo nobre deputado, porque o que eu tão somente desejo é que o administrador da provincia não se veja absolutamente impossibilitado de abrir um credito extraordinario.

(Trocam-se apartes.)

O Sr. Silva Ramos : Por consequencia sendo meu desejo que o presidente não se ache jamais em difficuldades n'um caso extraordinario e imprevisto, não querendo tambem que elle obre por seu arbitrio, e que venha depois a esta casa pedir um bill de indemnidade, porque nesse caso póde dar-se a circumstancia prevista pelo nobre deputado do 3º districto, quando disse que, ou esta casa era rigorosa ou era condescendente, sendo que no primeiro caso podia por qualquer prevensão contra o presidente não lhe conceder o bill de indemnidade, ou então cahir no extremo aperto de approvar todos os actos da presidencia, considerando como urgentes e extraordinarios todos os casos em que ao presidente aprouve abrir creditos extraordinarios. (Apoiados.)

Por consequencia Sr. presidente, entendendo eu que não póde de modo algum ficar o projecto com o artigo 4º da forma por que se acha redegido deffendo o pensamento da minha emenda, mas não deffendo a sua redacção.

O pensamento da minha emenda é determinar os casos de força maior em que o presidente se póde achar nas circumstancias de abrir com credito extraordinario.

O nobre deputado pelo 3º districto figurou um caso de força maior que não é acceitavel.

Não é muito facil, Sr. presidente dizer que um caso é de força maior, porque, segundo a emenda, é preciso que elle seja revestido de duas circumstancias, que seja urgente e imprevisto.

O nobre deputado figurou o caso de ser empreiteiro de uma estrada um afilhado do presidente....

Um Sr. Deputado :—O que não é extraordinario.

O Sr. Silva Ramos :—..... e de desabar uma parte dessa estrada. Mas isso não é um caso de força maior, urgente e imprevisto ; e tanto não é imprevisto que o contrato estava feito e em execução. O exemplo do nobre deputado não está comprehendido na hypothese figurada.

O Sr. Aminthas :—Quiz mesmo apresentar um desproposito que podesse ser qualificado como caso extraordinario.

O Sr. Silva Ramos : — Pois o presidente ha de considerar como caso de força maior o desmoronamento de uma estrada em que era empreiteiro um seu afilhado, quando o contrato dessa obra estava feito ? Entendo que não é possivel.

Portanto, Sr. presidente, não podendo prestar o meu voto ao art. 4.º tal qual se acha redegido, eu voto pela minha emenda, não tendo, todavia, duvida em retira-la, se outra se apresentar que melhor satisfaça o meu pensamento.

Vai á mesa e apoia-se a seguinte emenda :

O presidente da provincia sómente poderá abrir creditos extraordinarios, observando as formalidades do artigo antecedente, e nos casos de incendio e innundação não previstos pelas leis geraes.—*Costa Ribeiro.*

O Sr. Silva Ramos pede a retirada da sua emenda, o que lhe é concedido.

O Sr. Gervasio Campello deffende a emenda que offereceu ao art. 4.º, declarando que não póde votar pela que ultimamente acaba de ser lida, addiccionando aos casos em que póde ter lugar a abertura dos creditos extraordinarios, o de incendio, por isso que entende que o facto de incendiar-se um edificio publico, não é tal que possa considerar-se urgente, uma vez que removida a repartição que, porventura, possa achar-se nesse edificio, a reedificação do predio ou a edificação de um novo, não é cousa que se possa fazer tão de momento, e assim é bem possivel que o presidente possa aguardar a abertura d'assembléa, sem precisar de lançar mão do meio extremo de abrir um credito extraordinario. Se, diz o honrado orador, o edificio incendiado não exige uma completa reedificação, mas simples reparos, com maioria de razão se não dá o caso imprevisto em que póde ter lugar a abertura do credito extraordinario, porque nesse caso o presidente tem recurso na lei do orçamento, que consigna verba para reparos e conservação das obras. Nestas circumstancias, o honrado membro que deseja quanto possivel restringir os casos em que o presidente póde usar da faculdade de abrir creditos extraordinarios, não admettindo a theoria de poder o governo obrar em taes casos descripcionariamente, para vir depois solicitar um bill de indemnidade do corpo legislativo, entende que a sua emenda preenche o fim que se tem em vista, e está nas condições de ser adoptada.

O Sr. Nabor : — (Não devolveu seu discurso.)

Encerrada a discussão é approvada a emenda substitutiva do Sr. Costa Ribeiro, ficando prejudicado o artigo e as demais emendas.

Art. 5.º Se, porem, estiver reunida á assembléa provincial, não poderá o presidente abrir os referidos creditos, quér supplementares, quér extraordinarios, nem autorisar a despeza, sem que elles sejam préviamente votados em lei.

Vai á mesa e apoia-se a seguinte emenda :

Supprima-se a 2.ª parte do art. 5.º. — *Gervasio Campello.*

E' approvado o artigo com a emenda.

Em seguida são approvados os seguintes artigos :

Art. 6.º O presidente da provincia remetterá oito dias depois da abertura da assembléa provincial, uma relação de todos os creditos que porventura tiverem sido abertos no intervallo das sessões, afim de que sejam examinados, e quando approvados, convertidos em lei, que fará parte do orçamento respectivo.

Art. 7.º A referida relação será acompanhada de uma exposição de motivos que justifiquem e provem a necessidade das despezas por elle autorisadas.

Art. 8.º Nos balanços a thesouraria designará os creditos supplementares em columnas especiaes, em correspondencia com as rubricas da lei do orçamento, que forem por tal fórma augmentadas, e os creditos extraordinarios em rubricas addititivas, e tanto uns como outros com as necessarias explicações na casa de observações.

Art. 9.º Ficam revogadas as leis e disposições em contrario.

1.ª discussão do projecto n. 3 deste anno que cria uma cadeira de latim na villa do Ouricury.

O Sr. Costa Ribeiro :—Sr. presidente, não tenho o proposito de fazer uma opposição decidida ao projecto que se acha em discussão ; apenas desejo que seus illustres autores me deem esclarecimentos para que eu possa com perfeito conhecimento de causa determinar o meu voto. Estimarei mesmo que esses esclarecimentos sejam taes que eu afinal tenha de prestar o meu voto ao projecto.

Vejo que trata-se da creação de uma cadeira de latim na villa do Ouricury, percebendo o respectivo professor 1:000$ de ordenado.

Bem reconheço, Sr. presidente, que é essa uma quantia bem insignificante em relação á somma a que já chega a receita da provincia, mas por outro lado observo que essa mesma receita tem sido e é actualmente insufficiente para satisfazer as necessidades mais urgentes da provincia, e nestas circumstancias me parece que nós devemos ser cautelosos e muito restrictos sempre que se tratar de dispender os dinheiros publicos ; por menor que seja a quantia, cujo dispendio tenhamos de decretar, não devemos fazê-lo sem um estudo acurado, sem o reconhecimento da necessidade que se quer satisfazer.

Bem sei que a creação de uma cadeira de latim é uma medida util, porque eu considero a instrucção como uma das condições do bem-estar e da civilisação de qualquer povo ; em these geral nada se póde oppor a utilidade da medida de que trata o projecto, mas attentas as circumstancias em que se acha a provincia, eu entendo que a questão prejudicial que nós temos á considerar, reduz-se a estes termos : se é indispensavel, se é absolutamente necessaria aos habitantes dessa localidade a creação de uma cadeira de latim.

Eu tenho duvidas e duvidas bem sérias a este respeito.

(Ha um aparte.)

O Sr. Costa Ribeiro :—Bem ; eu talvez possa dar o meu voto ao projecto, mas por ora isso para mim é duvidoso.

Consultando a legislação da provincia, eu vejo que outr'ora existiram cadeiras de latim em diversas localidades, as quaes tiveram de ser supprimidas por deliberação desta casa, e creio que no relatorio do actual presidente ainda se pede a suppressão das cadeiras actualmente existentes. Ora, devemos acreditar que esta assembléa não havia de ter decretado a suppressão das cadeiras existentes sem que tivesse procedido a um exame, sem que se tivesse compenetrado de que essas cadeiras eram inuteis ; e então, não devemos hoje ir crear uma sem que se demonstre perfeitamente a sua necessidade.

Quando a assembléa decretou a suppressão das cadeiras de latim, eu creio bem que o não fez sem estar inteiramente convencida de que taes cadeiras eram de facto desnecessarias. E, na verdade, Sr. presidente, quando um menino morador no centro da provincia tem completado a sua instrucção primaria e se dedica á carreira das lettras, ou simplesmente procura ter uma educação mais apurada do que a que se dá geralmente pelo centro, elle desejará estudar outras materias, o francez, a geographia, a geometria e outras disciplinas que mesmo se podem estudar a par do latim, e como esse estudo não se póde fazer facilmente no centro porque lá não se encontram mestres, elle terá necessidade de vir á capital habilitar-se nessas outras disciplinas, e então aqui estudará tambem o latim ; segundo penso foi isto que tornou pouco frequentadas as cadeiras de latim que nesse tempo existiam, e sendo ellas pouco ou quasi nada frequentadas esta casa deliberou a sua suppressão.

Eu tenho estas duvidas quanto a utilidade do projecto ; se forem dissipadas, prestar-lhe-hei com muito gosto o meu voto.

O Sr. Silva Barros :—(Não devolveu seu discurso.)

Vai á mesa e apoia-se o seguinte requerimento :

Requeiro que o projecto vá á commissão de instrucção publica para sobre elle emittir seu parecer, attendendo as necessidades das outras localidades. – *Gervasio Campello.*

O Sr. Francisco Pedro :—Sr. presidente, gosto pouco de discutir, mesmo porque tenho curta intelligencia. (Não apoiados.)

Sou o primeiro a confessar a minha incapacidade, (não apoiados) e fujo das discussões, por isso mesmo que minha fraqueza é tal que quasi sempre me acanho.

Como signatario do projecto em discussão, sou obrigado a dar as explicações que o nobre deputado pelo 1º districto exigio.

O alto sertão desta provincia, Sr. presidente, tem sido por de mais esquecido, como se não fizesse parte desta heroica provincia, o que me parece está na consciencia de todos. A villa do Ouricury dista desta capital cento e oitenta leguas, é, creio eu, o povoado mais distante desta cidade, e eu que desde alguns annos alli resido tenho conhecimento pratico de todas as suas necessidades, necessidades que constantemente são reclamadas por seus habitantes, e que são communs as duas comarcas lemitrophes, á Bôa-Vista e Cabrobó. O meu nobre collega de circulo e amigo que acaba de fallar, mostrou claramente a necessidade, a utilidade palpitante do projecto, fez ver as distancias que havia da villa do Ouricury ás diversas outras povoações que lhe são mais proximas, mostrando que o Ouricury se achava no centro dessas povoações. A cadeira de latim collocada na parte mais central das duas comarcas, para alli concorrerão os alumnos que, depois de receberem o ensino primario, se dedicarem aos estudos superiores ; e sendo o estudo da lingua latina o mais difficil dos preparatorios, e aquelle por ónde começam os que se dedicam ao estudo das lettras, já veem os nobres deputados a grande conveniencia da creação da cadeira naquelle lugar, porque a não existencia della naquelle centro privará, como tem privado, que muitos moços tenham deixado de seguir a carreira das lettras, e fará com que as crianças quando mais necessitam dos cuidados e caricias de seus pais, tenham de ser mandados para esta capital, não só com grande despendio, como mesmo no risco de se transviarem no meio do fóco da corrupção.

Não se póde deixar de considerar como muito util a creação de uma cadeira de latim naquella localidade, quando é certo que para alli concorrerão os estudantes da Bôa-Vista, de Cabrobó, de Salgueiro e do Exú, o que se prova com a existencia de uma cadeira particular de latim que alli existia, que em menos de um anno reunio mais de trinta alumnos, sendo que até da villa do Capim da provincia da Bahia foram tres estudantes.

Senhores, e nem se diga, como o nobre deputado que zeloso pelo interesse dos cofres publicos, entende que um conto de réis é uma grande despeza.

O Sr. Costa Ribeiro :—Disse justamente o contrario.

O Sr. Faancisco Pedro : - Um conto de réis para um homem que vai ensinar latim apezar de ser no centro da provincia é um ordenado insignificativo, e que não terá por fórma alguma de comprometter as rendas da provincia.

Senhores, é uma vergonha, sinto dize-lo, comparar-se o ensino publico da provincia de Pernambuco, com as de mais provincias do norte. (Apoiados.)

Tendo viajado por diversas vezes o centro das provincias da Parahyba, Rio Grande do Norte, Piauhy, Ceará e Alagôas, e visto que em pequenas localidades se acham estabelecidas cadeiras para o ensino de ambos os sexos. No Ceará, por exemplo, qualquer pequeno lugarejo tem sua cadeira de instrucção primaria, e é por isso que naquelle sertão se encontra um povo morigerado, hospitaleiro, amigo do trabalho.

Um Sr. Deputado :—O nosso sertão tambem é muito hospitaleiro.

O Sr. Francisco Pedro :—Não o nego e sou o primeiro a confessar sua docilidade ; porém devia merecer mais bondade desta casa emquanto ao ensino publico, e do qual tem sido despojado, quando acha-se com igual direito aos desta capital e seus arrebaldes tão bem aquinhoados.

Ia dizendo, Sr. presidente, que vê se ali uma população industriosa, laboriosa e activa, o que não vemos na provincia de Pernambuco, não sendo isto de admirar, visto como nas extensas comarcas de Boa-vista e Cabrobó, apenas existem cinco cadeiras de ensino primario do sexo masculino, distando as differentes povoações uma das outras trinta, quarenta, cincoenta e mais leguas. Serão porventura sufficientes essas cinco cadeiras para uma população tão grande e tão disseminada como é a dessas duas comarcas ? Eu creio que não. E assim continúa sempre esquecido o centro de nossa provincia.

Ao passo que o sertão se acha assim esquecido, nós vemos que na capital se tem concentrado toda a instrucção e d'onde nos vem este systema ? Vemos aqui o Gymnasio com um pessoal enorme, acarretando um despendio extraordinario, e que está na consciencia de todos ; (apoiados) vemos ao mesmo tempo lyceu, o collegio das Artes, além d'um pessoal habelitado para ensinar qualquer preparatorio, ao passo que no sertão não ha o menor recurso, e ainda quando um pai de familia procura mandar educar seus filhos pagando por isso um estipendio, não acha porquem.

Por ventura o alto sertão não terá tambem concorrido para o augmento das rendas publicas ? Será muito dar-se para alli uma cadeira de lingua latina aonde os jovens possam receber com mais facilidade esse principio da sciencia, estando ao pé de seus paes, recebendo os cuidados que a tenra infancia exige ? Será muito dar se um conto de réis para sátisfazer-se essa necessidade ?

Um Sr. Deputado :—E' melhor mando-los para a capital para se perverterem.

O Sr. Francisco Pedro : — Ao passo que assim se procede na provincia de Pernambuco, nós vemos que nas provincias visinhas, aquellas mesmo que dispõem da muito menores recursos, como a do Ceará, existem creadas em diversas villas cadeiras de latim, de francez, e de geographia etc.

O Sr. Souto Lima :—Matuto não precisa saber de nada ; e já se disse no recinto desta assembléa que era perigoso derramar-se a instrucção publica.

O Sr. Braulio :—Apoiado.

O Sr. Jacobina :—Por que é contraria ao despotismo.

O Sr. Rego Barros :—Já lá vai esse tempo.

O Sr. Francisco Pedro :—Já dizendo que ao passo que tenho visto em diversas partes da provincia do Ceará, em pequenos lugares estabelecido o ensino do latim, e em outros, como na cidade do Crato, do Aracaty, do Sobral e de Queixeramobim até o ensino do francez e da philosophia, no centro da nossa provincia não ha mais nem uma cadeira de latim !

Um Sr. Deputado :—Aqui na capital a cousa vai bem mal e o senhor suppõe que vai muito bem.

O Sr. Francisco Pedro :—Vai mal tendo um Gymnasio com o pessoal immenso ? Acerca desse Gymnasio eu teria muito que dizer por que tenho muita prevenção.

O Sr. Braulio :—Fica para a occasião opportuna.

O Sr. Francisco Pedro : —Eu não presumo ter satisfeito ao nobre deputado a ponto de convence-lo, de faze-lo acompanhar-me na adopção do projecto.

O Sr. Costa Ribeiro :—Em parte.

O Sr. Francisco Pedro : —Aguardar-me-hei para a 2ª discussão, no caso de ser o projecto adoptado em primeira.

O Sr. Buarque : —Sr. presidente sinto-me já tão fatigado, que pouco mais poderei dizer ; entretanto, reconhecendo antes de tudo a necessidade indeclinavel de uma cadeira de latim no alto sertão, que tenho a honra de representar, sendo um dos signatarios do projecto, eu não podia conservar-me silencioso depois das palavras que foram aqui proferidas pelo illustrado Sr: deputado Costa Ribeiro.

Sr. presidente eu compartilho o zelo com que o nobre deputado se manifestou nesta casa, eu vou ainda mais adiante ; entendo que a instrucção secundaria não deve correr por conta dos cofres provinciaes, entendo que a provincia muito faz facilitando a instrucção primaria.

Um Sr. Deputado :—Isto é contra o projecto.

O Sr. Buarque :—Eu partilho ainda mais das idéas do nobre deputado quando attendo tão somente ao estado dos cofres publicos. Não posso porém, Sr. presidente, concordar com o illustre membro quando attendo para as circumstancias peculiares do alto sertão, quando vejo que a creação de uma cadeira naquella comarca, nada mais importa do que estabelecer a igualdade com as outras comarcas da provincia.

O Sr. Costa Ribeiro :—Creio que em quasi nenhuma existe.

Outro Sr. Deputado : – Não existe mais nenhuma.

O Sr. Souto Lima : —Acabou-se com todas para centralisar.

O Sr. Soares Brandão :—Não foi para centralisar por que essas cadeiras não eram frequentadas.

O Sr. Buarque :—Eu creio que esta casa se acham composta de homens que não põem em duvida por um instante que o latim é o mais poderoroso auxiliar, é o facho mais luminoso no caminho da instrucção superior.

Creio, senhores, que estas palavras bastam para mostrar a utilidade e conveniencia do estudo da lingua latina, e que servem tambem de resposta aquelles que pensam, que se pretende illustrar o sertão somente com a creação uma cadeira de latim. Não foi este, senhores, o pensamento dos signatarios do projecto, aquelles que tiveram tão feliz lembrança pensaram, e pensaram muito bem, que as circumstancias em que se acha o sertão, a grande distancia a que está desta capital, a sua falta de recursos reclamavam a creação dessa cadeira e que o primeiro passo para um futuro illustrado, a abertura de uma porta pura os jovens estudiosos daquellas plagens.

A utilidade do projecto não foi ainda nem de leve contestada ; o nobre deputado pelo primeiro districto limitou-se a pedir explicações, e o que eu acabo de dizer seria talvez sufficiente para mostrar a conveniencia o utilidade do projecto se fossem postos em duvida.

E' verdad, esenhores, que o sertão tem sido tanto ou quanto esquecido, não tem havido nisto, porem, proposito desta assembléa, nem pódem ser admittidas as censuras feitas pelo meu nobre collega de circulo, attribuindo esse estado de atraso em que se acha o sertão ao desejo de tudo centralisar-se. E' verdade que o sertão reclama muitos melhoramentos, é verdade que o sertão concorre poderosamente para as rendas da provincia, e que portanto tem direito a ver a applicação immediata da quinta parte das suas imposições, mas ninguem tambem contestará que a capital tem direitos iguaes, tem mesmo necessidades de outra ordem que não pódem deixar de ser satisfeitas, reclama melhoramentos muito importantes, muito uteis e muito indispensaveis. Eu, portanto, que sou o primeiro a reconhecer que o sertão tem necessidades que devem ser satisfeitas, não partilho da opinião daquelles que entendem que devemos neglihenciar, abandonar a satisfação das necessidades da capital.

O Sr. Silva Barros :—Tem havido uma centralisação odiosa.

O Sr. Buarque :—Eu não entendo assim. Penso que o sertão não tem sido bem aquinhoado, que reclama muito a nosso attenção, o nosso disvello, mas que a capital tambem tem necessidades a satisfazer, e que concorrendo em larga escala para a receita publica, tem direito á satisfação dessas necessidades nessa proporção, tem direitos mesmo pelo facto de ser a capital da provincia.

Porventura queriam os nobres deputados que a capital estivesse privada dos poucos melhoramentos que tem ? Não devia ella em todo o caso sobresahir as outras localidades da provincia ?

O Sr. Ramos :—Não se dá isso em todas as capitaes ?

Um Sr. Depuuado :—Em todo o mundo civilisado.

O Sr. Buarque :—Vejo que os nobres deputados não pódem deixar de estar de accôrdo comigo, por isso que estou avançando verdades incontestaveis, que saltam aos olhos.

Sr. presidente, os nobres deputados que tem sustentado o projecto, expozeram á casa as razões de conveniencia em que se fundava o mesmo projecto, fizeram sentir a distancia enorme á que se acha o alto sertão, a grande quantidade de jovens que ficam privados da instrucção secundaria por causa dessa distancia, as difficuldades com que lutam os homens do centro, tendo de mandar seus filhos para a capital, a immensa vantagem de collocar uma fonte de instrucção no centro de differentes focos de população, vindo assim os seus beneficios a aproveitar o grande numero de nossos concidadãos, a insignificancia da despeza que, por más que sejam as nossas circumstancias, não irá gravar os cofres publicos de maneira á prejudicar a prejudicar a satisfação de outras necessidades, razões estas de tanta ponderação, de tanto peso, que estou persuadido, terão calado no espirito da casa, terão levado a seu animo a convicção da utilidade do projecto. Eu, pois, Sr. presidente, nada adduzirei mais ao que tambem disseram os illustrados membros sustentadores do projecto, porque estou persuadido que a casa o adoptára, dissipada, como se acham as objecções offerecidas pelo meu illustre amigo e collega deputado pelo primeiro districto.

Encerrada a discussão e posto a votos o projecto é approvado.

Primeira discussão do projecto n. 6 deste anno, que diz :

Art. 1.º Fica elevada á cathegoria de villa a povoação de Ipojuca, e transferida para ella a séde do termo do mesmo nome.

Art. 2.º Fica supprimida a villa de Nosso Senhora do O' do dito termo.

Art. 3.º Ficam revogadas as disposições em contrario.

Paço da assembléa legislativa provincial de Pernambuco, 4 de março de 1864.—*Carvalho Moura.* —*Ayres Gama.*

O Sr. Jacobina diz que, grave como é a materia do projecto, por isso que diz respeito á divisão de termos, á deslocação da séde do termo para uma outra povoação comprehendida na sua circumscripção, desconheeedor, como se confessa da topographia desses lugares, não póde deixar de interpellar os honrados autores do projecto, afim de que tragam á lume as razões valiosas em que baseiam a sua idéa.

O illustre orador observa ainda que, se é a commodidade e o bem estar dos povos do termo de Ipojuca que demoveu os honrados consignatarios do projecto a offerecê-lo á consideração da casa, se se tem em vista collocar a séde do termo em posição mais central, de modo que a acção da justiça se irradie mais prompta e efficazmente, conhecendo as vantagens praticas, quanto se deve ter em vista a consecução de taes fins, duvida nenhuma terá em prestar o seu apoio ao projecto, uma vez que, disso consigam convencê-lo; se, porém, (o que não crê) o projecto visa apenas fins politicos, não é mais do que a repetição do manejo tantas vezes empregado para tirar a influencia de um potentado eleitoral, e da-la ó outro, sem ter-se em vista a vantagem, o commodo, e o bem estar dos povos, nesse caso, está no firme proposito de negar o seu voto ao projecto ; e é para poder illustrar-se, para poder formar o seu juizo seguro, que se levantou provocando esclarecimentos sobre a materia.

O Sr. Aminthas :—Sr. presidente, nunca vi reclamação mais justa, mais rasoavel do que a do nobre deputado. O nobre deputado quer esclarecer-se, quer votar com conveniencia sobre o projecto tem toda a razão.

O Sr. Jacobina : — Como sempre desejo votar.

O Sr. Aminthas : — Faço essa justiça ao nobre deputado.

O nobre deputado pede explicações sobre o projecto, e eu vou dar-lh'as.

Sr. presidente, indo á Ipojuca ouvi uma reclamação geral dos povos d'aquella localidade, todos me pediam que logo que chegasse a esta casa...

Um Sr. Deputado : — A que lugar foi ?

O Sr. Aminthas :— A villa de Ipojuca.

O Sr. Netto : — Se fosse ao O' haviam de lhe pedir o contrario ; em Ipojuca, como querem a mudança para alli, por força haviam de pedir isso.

O Sr. Aminthas :—Peço ao nobre deputado que me deixe continuar ; attenda as minhas razões, e depois julgue-as.

Dizia eu, Sr. presidente, que ouvi reclamação geral, e se me fizeram pedidos para que fosse removida a séde do termo de Nossa Senhora do O' para Ipojuca. Como me cumpria, tive de examinar a questão e procurar conhecer as razões porque se me pedia essa transferencia ; e tão valiosas, tão justas me pareceram ellas, que eu não exitei em apresentar o projecto, contando com a imparcialidade desta casa.

A primeira razão que se me apresentou a favor da reclamação da séde desse termo, foi achar-se a povoação de Nossa Senhora do O' na extremidade do termo, em um terreno arenoso, de pessima producção, ao passo que Ipojuca é muito mais central e acha-se collocada em terreno muito fertil, acrescendo a sua proximidade da estrada de ferro.

A freguezia de Nossa Senhora do O', em segundo lugar, é um territorio epidemico, segundo informações insuspeitas que recebi, porquanto é cercado de pantanos, que não podem deixar de prejudicar a saúde publica. Depois comprehende a casa quanto a fertilidade do solo concorre para o progresso e engrandecimento de uma localidade.

A freguezia de Nossa Senhora do O' é insalubre, o seu terreno é, pode-se assim dizer, quasi improductivo, a sua cultura é laboriosa e difficil.

O Sr. Netto : — Nada disso influe.

O Sr. Aminthas : — Tudo isto influe e muito para a prosperidade e desenvolvimento de uma localidade qualquer,

(Ha um aparte.)

O Sr. Aminthas : — Tudo isto influe poderosamente para o engrandecimento d'uma população; a fertilidade do terreno, a salubridade do lugar são elementos de vida, são elementos de progresso que o nobre deputado não póde contestar.

Um Sr. Deputado : — Basta dizer que Ipojuca é mais central.

O Sr. Aminthas : — Além do que fica dito os caminhos que levam á villa do O' são intransitaveis durante o inverno, ao passo que para Ipojuca os caminhos são excellentes, comparativamente.

Depois, senhores, haverá condição mais essencial para a prosperidade e desenvolvimento de um povoado, do que a abundancia d'agua e a sua boa qualidade ? A agua em Nossa Senhora do O' não se póde mesmo beber, ao passo que em Ipojuca ha excellente agua, além do rio que dá ao povoado, e que corre muito perto.

Ainda ha uma outra consideração que deve pezar no animo da casa.

Não ha madeira de construcção na povoação do O', ha apenas mangue, entretanto que Ipojuca as tem nas suas proximidades, é cercada de mattas de optimas madeiras de construcção.

Ainda me occorre que na freguezia do O' não existe um edificio que sirva para casa de camara, ao passo que em Ipojuca ha um grande convento quasi que abandonado, habitado por um ou dous frades, e que se póde prestar muito bem para isso.

Por todas essas razões que acabo de apresentar a consideração da casa, creio que ella deve estar bastante esclarecida para votar sobre o projecto em primeira discussão, ou antes para reconhecer a sua utilidade, entretanto a casa decidirá em sua sabedoria como achar mais justo e conveniente.

O Sr. Costa Ribeiro : -- Sr. presidente, como o nobre 2.º secretario, acho-me tambem em duvida sobre o voto que devo preferir em relação ao projecto em discussão, e nessa duvida permaneço, apezar das observações feitas por um dos illustres signatarios do mesmo projecto.

Sr. presidente, eu observo que trata-se de fazer uma alteração na ordem de cousas existente, isto é, trata-se de suprimir uma villa, de elevar a cathegoria de villa uma povoação e de passar para esta a séde do termo que actualmente existe n'aquella.

Ora, desde que temos de fazer uma alteração desta ordem, interesses importantes podem pôr-se em jogo, são os interesses de todo o termo, e eu entendo que se deve proceder neste caso sómente com razões muito poderosas, sómente depois de bem provada a utilidade da medida.

Sr. presidente, seja-me permittido fallar com alguma franqueza. Nós não podemos desconhecer que, muitas, vezes, projectos semelhantes a este tem sido propostos como arma politica, (apoiados) para tirar a influencia politica a Pedro e da-la a Paulo. Eu estou bem longe de attribuir semelhantes intenções....

O Sr. Rochael : – Por ahi vai mal, e se continuar, talvez lhe responda conveniente ou inconvenientemente.

O Sr. Costa Ribeiro : --O nobre deputado está se molestando muito, sem eu haver ainda dado motivos para isso.

Dizia eu, Sr. presidente, que estou bem longe de attribuir tal intenção aos illustres collegas que assignaram o projecto, mas esta consideração deve pôr a todos nós de sobre aviso, deve exigir de nós toda a cautella, toda a reflexão para que não votemos uma medida que não seja inteiramente util aos povos dessa localidade ; para que não votemos uma medida semelhante senão muito convencidos de sua utilidade.

Sr. presidente os precedentes havidos em relação a villa e povoação de que se trata tambem concorrem muito para que nós consideremos com todo o cuidado, com toda a reflexão aquillo que o projecto propõe. Eu sei, Sr. presidente, que a povoação do O' foi elevada a villa depois de mais de uma tentativa nesta casa para semelhante fim, depois de uma discussão muito ampla. Por conseguinte está visto que esta casa não decretaria semelhante medida sem o estudo perfeito das necessidades dos povos d'aquelle lugar.

Um Sr. Deputado : — E' o que estamos fazendo hoje, e estamos em nosso direito revogando áquelle acto.

O Sr. Costa Ribeiro : -- Estamos em nosso direito, mas quando essa creação se deu ha poucos annos, e depois de tão longo exame, devemos ser muito cautelosos, devemos pezar muito as razões de utilidade dessa medidade.

Um Sr. Deputado : —Eu sahi da casa de um morador em Ipojuca, e andei seis leguas para chegar em Nossa Senhora do O'.

O Sr. Costa Ribeiro :—Percorreria a mesma distancia para chegar a Ipojuca partindo de outro ponto da freguezia.

Ora, Sr. presidente, quando a villa do O' foi creada por esta assembléa depois de uma discussão larga, quando eu não vejo apresentar-se nesta casa representação alguma dos habitantes daquella freguezia reclamando a medida de que trata o projecto, eu devo certamente ter algum escrupulo em votar por semelhante medida.

Além disto, Sr. presidente, o projecto propõe que se supprima a villa do O', e que fique elevada a villa a povoação de Ipojuca.

Sr. presidente, eu já estive em ambas essas localidades, mas isso já foi ha bastante tempo ; não tenho um perfeito conhecimento dellas, de modo a poder dar um voto esclarecido sobre a questão ; mas o que eu sei é que a povoação de Ipojuca é uma das mais antigas da provincia, e se tem havido povoação que não tenha tido incremento, é Ipojuca ; do que eu concluo que o lugar não tem as condições naturaes para prosperar, para ter desenvolvimento, para ser villa.

Um Sr. Deputado :—E o O' ?

O Sr. Costa Ribeiro :—O O' é uma povoação que não existe a tanto tempo como Ipojuca.

Por bem, Sr. presidente, do criterio, da reflexão com que esta casa deve proceder, eu vou mandar á mesa um requerimento para que o projecto seja remettido á commissão de estatistica e divisão civil, e espero dos nobres autores do projecto a sua acquiescencia ao meu requerimento, tanto mais quanto se a medida é util, creio que não será tão urgente que dispense a audiencia de uma commissão.

Além disto eu creio que nós não devemos aqui legislar sobre assumptos especiaes, sem ouvirmos as commissões que a lei creou, e que são incumbidas do estudo das diversas especialidades.

Se pelo regimento existe uma commissão de estatistica e divisão civil e ecclesiastica, qual o fim da lei creando essa commissão ? Sem duvida para que seus membros estudassem as localidades da provincia, estudassem todas as necessidades em relação a estatistica, em relação a divisão civil e ecclesiastica.

Que motivo occorre que exija de nós que tomemos essa medida com tanta urgencia, tão apressadamente. O que ha de justificar a dispensa da audiencia da commissão ?

Desde que nós temos na casa uma commissão encarregada dessa especialidade, nada mais curial do que o mandarmos ouvi-la quando se trata de um objecto dessa natureza, de um projecto que tende a alterar aquillo que foi ha pouco tempo decretado por esta casa depois de uma discussão larga, quando aqui se não apresenta representação alguma dos povos da localidade exigindo semelhante innovação, o que nos deve levar a crer que os povos estão satisfeitos com aquillo que actualmente existe.

São essas as considerações que me occorrem de momento, e que submetto á apreciação dos meus nobres collegas. Não sabia que o projecto estava na ordem do dia, e de prompto é o que posso dizer em relação á materia.

Vai á mesa a apoia-se o seguinte requerimento :

Requeiro que o projecto em discussão seja remettido a commissão de estatistica para dar sobre elle seu parecer.—*Costa Ribeiro.*

Tendo dado a hora o Sr. presidente designa a ordem do dia e levanta a sessão.

SESSAO ORDINARIA EM 10 DE MARÇO DE 1864.

PRESIDENCIA DO SR. CONSELHEIRO TRIGO DE LOUREIRO.

Ás 10 ½ horas da manhãa, feita a chamada e achando-se presente numero legal dos senhores deputados, abre-se a sessão.

Lida a acta da anterior é approvada.

O Sr. Primeiro Secretario dá conta do seguinte

EXPEDENTE.

Um officio do secretario do governo remettendo o relatorio da thesouraria provincial.—Á destribuir.

Outro do mesmo, remettendo o orçamento da receita e despeza provincial.—Igual destino.

Uma petição de Guilhermina Baselissa de Oliveira e Silva, professora da cidade da Victoria pedindo o egualamento de seu ordenado.—Á commissão de ordenados.

Outro das recolhidas do convento do SS. Coração de Jesus, da villa de Iguarassú pedindo a reiteração do beneficio concedido na lei n. 555, cap. 8 art. 24 § 2.—Á commissão de petição.

Outro do padre Florencio Xavier Dias de Albuquerque, capellão e administrador do recolhimento da villa de Iguarassú, pedindo uma subvenção para continuar os reparos que necessitam os edificios da igreja e claustro.—Á commissão de orçamento.

Lê-se e é approvado o seguinte requerimento.

Requeiro que se peça á presidencia da provincia as cópias e informações seguintes :

1.º Qual o valor porque foi adjucada á fazenda provincial, uma propriedade situada no Manguinho pertencente a João Carneiro Machado Rios.

2.º Se a propriedade adjucada foi cedida a 3º, porque preço e qual a forma do pagamento.

3.º Se foi aberta a concurrencia na venda da predita propriedade.

4.º Se o preço da venda foi o primeiro e unico offerecido, ou se além do effectivo, comprador algum houve que solicitasse, e qual o preço que offereceu.

5.º A data em que a ultima proposta foi feita a nome do proponente, a data da venda e o nome do comprador.

6.º No caso de ter sido maior do que o preço da venda—a ultima proposta—qual a razão porque não foi aceita. •

7.º Se o effectivo comprador antes de fazer a primeira proposta requereu e a quem vista da adjucação da predita propriedade para offerecer embargos ; na caso affirmativo cópia de requerimento e dos embargos. S. R.—*Gaspar Drummond.*

E' remettida á commissão de constituição, a seguinte indicação.

Indico que esta assembléa represente á assembléa legislativa geral sobre a necessidade ou justiça do seguinte projecto de lei.

Artigo unico. A denuncia e o procedimento official da justiça tem lugar contra todos os crimes. E ficam revogadas as disposições em contrario.

Paço da assembléa legislativa provincial de Pernambuco, 10 de março de 1864.—*Estevão Benedicto França.*

(*Continuar-se-ha.*)

REVISTA DIARIA.

A' assembléa na sessão de hontem proseguio na apreciação do projecto de fixação da força policial, sobre o qual oraram os Srs. Benedicto França, e Araujo Barros, levantando-se a sessão ás 3 1/2 horas da tarde.

A ordem do dia para hoje é a mesma.

— Acha-se designado o dia 18 de abril proximo futuro afim de ter lugar o concurso para o preenchimento da vaga de segundo escripturario da thesouraria provincial.

— Mandou-se pôr em liberdade os recrutas Anselmo Dias Coelho e Francisco de Sales dos Prazeres, visto haverem provado izenção legal.

— Concedeu-se ao bacharel Antonio Aunes Jacome Pires a exoneração que pedio, do cargo de terceiro supplente do juizo municipal da primeira vara desta capital.

— Pela delegacia de policia do primeiro districto do termo desta cidade, foi pronunciado á prisão e livramento, e considerado incurso nas penas do art. 205 do codigo criminal, Tibartino Corrêa de Amorim, pelos ferimentos feitos em o menor Augusto, filho de José Joaquim Dias do Rego.

— O Sr. Dr. Claudino de Araujo Guimarães, consul portuguez, visitou na quinta-feira o *Gabinete Portuguez de Leitura.*

— Pedem-nos que chamemos a attenção da autoridade a quem competir possa, para o costume que tem de lançar á rua as aguas servidas alguns moradores do principio da rua do Rangel, ao entrar da do Queimado.

Este costume é por certo intoleravel, pois delle resultam incommodos, que não precisamos indicar, não só aos visinhos, como ainda a quem por alli transita.

— Segundo cartas de Limoeiro, consta nos ser falso o boato espalhado acerca da morte do Rvm. Sr. Dr. Ibiapina.

Ainda ha poucos dias disse elle missa e pregou em Vertentes, povoação proxima á Taquaritinga. Estimamos que assim seja.

— A corveta portugueza *Sagres* seguio antehontem para Lisboa com escala pelas ilhas.

— O ultimo dia da primeira sessão ordinaria do jury foi destinado ao julgamento de um réo affiançado, em falta de processos devidamente preparados de réos presos.

O processo que fôra instaurado por queixa particular perante a segunda vara municipal, teve como origem o facto de haver Joaquim Francisco de Além Junior, offendido physicamente ao queixoso.

A accusação perante o jury foi produzida pelo Dr. João Francisco Teixeira em nome do autor, sendo a defeza desenvolvida pelo Dr. Americo Netto de Mendonça.

Reconhecendo a existencia do crime, o jury o julgou justificavel por haver sido praticado em defeza, dando por este modo lugar a absolvição do réo.

Com este julgamento encerraram-se os trabalhos da primeira sessão judiciaria, que tivera começo no dia 2 do corrente.

Durante esse periodo legal de 15 dias uteis, foram julgados 14 processos, comprehendendo á outros tantos réos, havendo um delles começado por denuncia do ministerio publico, um por queixa particular, e os demais ex-officio.

Foram condemnados tres réos : um á pena de 15 annos e um mez de prisão ; um á 200 açoutes ; e um á um mez de prisão.

Os dous primeiros o foram por crimes de morte, e o terceiro por offensas physicas.

O Dr. juiz de direito interpoz duas appellações e outras tantas o Dr. promotor publico.

— Dos Afogados nos informam o seguinte com formaes palavras.

« Que ha grande necessidade de cuidado para as infracções que alli se commettem todos os dias sem que o Sr. fiscal se abale da sua indolencia, senão connivencia.

« Que os pesos das vendas estão tão gastos que já fazem differença tal (para os compradores), que tomam tres quartas e meia por libra ; e para os vendedores lhes faz arranjo tal que estão transformando aquella povoação em uma bella Veneza...

« Que os pesos dos açougues estão tambem carcomidos que desagradam....

« Que se faz fogo de artificio em casas da rua da povoação, com taes precauções que ha poucos dias passaram os seus habitantes por um susto horrivel, causado pelo incendio de umas rodas de uma fabrica.

« Que os porcos e cães andam alli soltos em tão grande numero que já matam ; como aconteceu com um cão que matou uma criança, e uma porca maltratou outra criança.

« Que alli se criam cabras e ovelhas como no campo.

« Que finalmente esses infractores tem tal magia para o fiscal, que vivem com elle na maior harmonia possivel. »

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.

(Extracto das partes do dia 18 de março de 1864.)

Foram recolhidos á casa de detenção, no dia 17 do corrente :

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, os pardos Felix Cardoso de Souza, Antonio Theodoro de Souza, Pedro Francisco Bezerra, os crioulos Bernardo José Francisco, Domingos e Luiz, ambos escravos de Raymundo José, todos como sentenciados, vindos do Piauhy, com destino ao presidio de Fernando ; os pardos Pedro Francisco de Lima, como sentenciado, e Victorino Gomes Barbosa, como recruta.

A' ordem do subdelegado do Recife, João Ramos da Cruz, branco, sem declaração de motivo.

A' ordem do de Santo Antonio, Claudino Ferreira da Paz, pardo, Maria d'Assumpção dos Prazeres, crioula, para correcção.

A' ordem do de S. José, José Francisco Rodovalho, branco, para averiguações policiaes ; Manoel Francisco, pardo, por disturbios.

A' ordem do da Boa-Vista, Manoel Antonio Monteiro, branco, por crime de tentativa de morte.

A' ordem do da Capunga, Francisco Estolano da Silva, branco, para correcção.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

— Movimento da casa de detenção, no dia 17 de março de 1864.

	Existiam......	375	presos
	Entraram......	18	»
	Sahiram......	13	»
	Existem.......	380	»
A saber :			
	Nacionaes.....	278	»
	Estrangeiros...	30	»
	Mulheres......	4	»
	Estrangeiras...	1	»
	Escravos......	62	»
	Escravas......	5	»
		380	

Alimentados a custa dos cofres publicos.... 158

Movimento da enfermaria no dia 18 de março de 1864.

Teve alta :

Antonio Luiz de Siqueira.

— Passageiros do vapor nacional *Cruzeiro do Sul*, sahido para os portos do sul :—Luiz R. Dutra e 1 escravo, Francisco P. de C. Aragão Junior, José M. de Souza, Vicente José de B. Junior, José M. da Silva Junior, A. A. de Carvalho Veras, S. B. de Barros e 1 escravo, F. J. de Moura, D. Francelina de Mello Calero, Joaquim M. de Luna, Joaquim M. Gomes da Cunha, Manoel J. de A. Almeida, D. Henrique S. Duarte, desertor Francisco José de Paula, voluntario Antonio A. de R. Lira, desertor Francisco A. do Nascimento, Antonio de M. Cunha, José Correia D. Lira e 1 escravo, Alexandre Eduardo Ferreira Nobre, Antonio José da Silva Junior, Maria Joanna, capitão Francisco José D. Rosado, Luiz P. Ramalho, J. G. Torres, Manoel Joaquim de Menezes Amorim, Manoel Joaquim Duarte Guimarães, Dr. Antonio O. de Araujo Góes, José C. de Luna, Jacintho José N. Leite, José J. Dias Fernandes, Custodio R. Braga, P. J. M. da Costa, Antonio T. Pinto, Amancio N. de Menezes, Joaquim de A. Maia, João H. Mafra, João Candido Guabiraba, tenente-coronel Dionisio R. de M. Corte, Matheus Gregorio d'Assumpção e 18 escravos á entregar.

— Passageiras do hiate nacional *Invencivel*, entrado do Aracaty :—Maria Felippa dos Santos, Carmela Maria Barbosa.

UM POUCO DE TUDO.

A festa que a igreja catholica celebra amanhãa é assim explicada pela *Cruz* :

« Benze a sanja igrefa as palmas e ramos, para entendermos que as nossas obras, symbolisadas naquelles ramos, não pódem ser bem acceitas do Altissimo, nem saudaveis á nós, se não receberem da sua graça o merito da vida eterna.

« A procissão solemne que se fez dos ramos indica a entrada de Christo em Jerusalém : quando o subdiacono bate com o pé da cruz na porta da igreja fechada, da-nos a entender que, estando o céu fechado por culpa de nossos primeiros paes, Jesus Christo nos abriu a porta e nos conseguio a entrada nelle pela sua morte de cruz.»

Transcrevemos da *Semana Illustrada* o seguinte :

NEM TUDO QUE LUZ É OURO.

— Sr. doutor, Sr. doutor, venha depressa, porque meu amo, o Sr. conselheiro, quebrou a perna. Ao descer a escada, cahio do penultimo degrão, e foi carregado para cima por quatro pessoas. Está com a perna em migalhas.

— Mas quem é o Sr. conselheiro ?

— O Sr. conselheiro F... da rua de...

— Vou já ; apenas o tempo de arrumar os instrumentos. Até que afinal agarrei um conselheiro ! E' um doente nobre e rico ! Ja basta de curar a pobreza e a gentalha, que não paga um vintem sequer. O tal fidalgo póde, pelo menos, dar-me 200$000, e terei então com que pagar o armazem, o sapateiro, e a padaria. Necessito tambem comprar umas calças para o Juca. O diabo do rapaz rasga tudo quanto lhe compro ! Já não sei o que hei de fazer para que ande limpo pela rua !

— Meu bom doutor, veja que infelicidade ! Ai ! ai ! não me faça tantas dôres, ui ! ui !

— Tranquillise-se, Sr. conselheiro. Qual é a perna quebrada ?

— A direita ! ui ! ui ! Está em pedaços, não ha duvida. Dou-lhe um conto de réis se for capaz de pôr-me bom em poucos dias.

— (*A parte*). Desta vez, metto o doente na fortuna. (*Depois de examinar a perna, alto*). Mas a sua perna está inteira, V. Exc. machucou-a apenas, e ferio-se levemente no joelho. Espere que vou fazer-lhe uma atadura.

— A perna não está quebrada ? Pois vou experimentar se posso pôr-me em pé... E' exacto ! ando ! oh ! que felicidade !

— Não ponha o pé no chão, pelo amor de Deus !

— O que tem ? Olhe como ando. Agradeço-lhe o seu obsequio, não preciso de ataduras. Tenho alli um frasquinho de arnica, e espero com ella curar-me. Adeus, meu bom doutor, disponha deste seu criado.

O medico sahe, e no corredor bate na testa, e diz :

— Estupido ! porque não lhe disse que estava com a perna quebrada ? Adeus, armazem ; adeus calças do Juca ; adeus, lisongeiras esperanças de algumas notas do banco.

Lê-se no *Star*, de Londres, o seguinte :

Ha em Londres uma circulação espantosa de carruagens, de que só uma policia admiravelmente feita póde previnir os accidentes.

O numero de carruagens que entram diariamente na *Cité* não é inferior a 88,000, do que resulta uma accumulação tal, que por vezes, quando a frente das carruagens, em quatro fileiras, está na ponte de Londres, as ultimas estão no *Temple Bar* ou em *Charing-Cross.*

Foi para remediar este mal, que faz perder tanto tempo, e, por conseguinte, dinheiro, que nos caes e ao longo do Tamisa se traçaram novas vias em Londres, com grande admiração dos habitantes, pouco acostumados a expropriações, e que se abriram á circulação caminhos de ferro, uns subterraneos, como o *Metropolitan Railway*, e outros sobre arcadas, como o *Charing-Cross Railway.*

Estes caminhos de ferro não são inuteis, porque diariamente se dirigem 900,000 pessoas á Cité para tratarem dos seus negocios.

A linha da ponte de Londres á *Charing-Cross* foi ultimamente inaugurada.

Esta via ferrea, que se prolonga com o South Eastern Railway, levou quatro annos a acabar.

O caminho de ferro passa sobre dezesete pontes, uma das quaes atravessa o Tamisa, e corre sobre 190 arcos.

Que perseverança não foi precisa para levar ao cabo esta obra, a despeito da opposição dos cidadãos, que julgavam os seus interesses compromettidos pela visinhança do caminho de ferro ?

Felizmente os wagons circulam e vão talvez di-

minuir o numero das carruagens que obstruem a cidade.

Mas quem sabe? Os caminhos de ferro multiplicando a actividade não multiplicarão tambem o numero das carruagens e dos transeuntes?

E' facto averiguado em toda a parte onde se fizeram caminhos de ferro que a circulação de carruagens e de gente a pé, longe de diminuir augmenta consideravelmente.

———

A *Gazeta de Schleswig-Holstein* publica algumas particularidades sobre a pessoa do general Meza, commandante em chefe do exercito dinamarquez, pelas quaes se vê que este general, cuja valentia e qualidades militares são universalmente reconhecidas, é na vida um original de primeira classe.

Tem um medo enorme das correntes de ar e emprega os mais engenhosos expedientes para as evitar.

E' fanatico pela musica e tem a mania de compor peças de quasi impossivel execução, e que impõe as musicas dos seus regimentos.

Em Flensburgo fez por muito tempo uma pequena guerra aos rapazes, que, sabendo que o general odiava os sons dos apitos, o rodeavam, quando elle sahia a cavallo, e o enraiveciam com a musica estridente dos apitos.

Muitas vezes o general apeava-se e corria atraz dos rapazes com a chibata.

E' tão valente na guerra como comico em tempo de paz.

———

Segundo diz o *Correio dos Estados-Unidos*, uma jovem dama de Cincinnati, mandou um lindo presente de anno-bom ao exercito de Potomac.

O presente da amavel patriota constava de tres bolcinhas de tabaco, obra de suas brancas mãos.

Uma era destinada ao general Meade, e as outras duas a dous generaes, á escolha do commandante em chefe, um dos quaes não bebesse liquidos espirituosos e o outro não fallasse nunca palavras pouco decentes.

O premio da temperança coube ao general Williams, chefe de estado-maior do general Meade, e da moderação de linguagem ao general Hunt.

No acampamento foram motivo de muitos risos estes premios de virtudes conferidos debaixo da fórma de bolças de tabaco.

———

O *Commercio do Porto* noticia:

A Austria, apesar de occupada com a guerra contra a Dinamarca, organisou uma viagem de recreio scientifico á volta do mundo.

O navio *Marco-Polo* sahirá de Trieste a 5 de março, com 60 passageiros á bordo.

A sua viagem deve durar oito mezes.

Duzentos dias serão passados no mar e cincoenta repartidos nos trinta portos da sua escala.

As despezas da expedição serão pagas pelos passageiros na razão de 400 libras por cabeça.

Tomaram-se antecipadamente todas as medidas, tanto no que respeita aos arranjos interiores do navio, instrumentos e apparelhos de toda a especie, como nas prevenções feitas aos consules nos differentes portos que os viajantes devem visitar.

* * *

Brevemente estarão em reciproca communicação pelo telegrapho electrico todos os pontos do globo.

As cartas da India dizem que em abril ou maio ficará terminada a linha de Constantinopla á Bombaim pela Azia Menor, Bagdad e o golpho Persico.

Só ha necessidade de cabo submarinho para atravessar este golpho.

Para transmittir um telegramma de Londres á Bombaim gastar-se-hão apenas 24 horas.

A linha telegraphica entre a Europa occidental e á America, julga-se que será obra de um ou dous annos.

Esta linha, cuja extensão total será de 7:000 kilometros, partirá de Cadiz, passará pela ilha da Madeira, Tenerife, Cabo Branco, Cabo Verde, S. Pedro e terminará no Cabo S. Roque.

Assim o cabo submarinho só terá 1860 kilometros.

O celebre cabo transatlantico, que alguns dias funccionou entre a Irlanda e Terra Nova, tinha mais do dobro desta extensão.

O maior que actualmente funcciona, e que ainda ha pouco tempo se rompeu, é o de Malta á Alexandria que tem cerca de 3000 kilometros.

* * *

Fez-se no theatro da Opera de Vienna, á reclamação do conselho municipal, uma innovação que merece ser mencionada, e por meio da qual a sala do espectaculo póde ser separada instantemente da scena por uma téla metallica.

Por este meio se podem prevenir as catastrophes, em caso de incendio.

Outros theatros de Vienna preparam-se a seguir o exemplo da Opera.

COMMUNICADOS.

Quando uma serie não interrompida de factos honrosos e distinctos de funccionarios, exprime em si a magnanimidade d'aquelles que os pratica, é dever, é forçoso mesmo subir até o alto da imprensa, e d'ahi soltar um brado unisono de verdadeiro respeito, admiração e reconhecimento, aos seus autores.

Convencidos inteiramente desta verdade, os abaixo assignados, subditos de S. M. Fidelissima o rei de Portugal, veem hoje cumprir um dos seus mais sagrados deveres, agradecendo ao Illm. Sr. Dr. José Henriques Ferreira seu digno consul nesta provincia a maneira sempre zellosa e sollicita com que servio-se olha-los nas espinhosas attribuições que demandavam seu honroso cargo, e pedindo-lhe igualmente permissão para erguerem aqui um brado de satisfação á fórma sob maneira integra, nobre e intelligente porque se houve no periodo de sua vida diplomatica.

Representante da nação a que os abaixo assignados teem a inexprimivel honra de pertencer, o Illm. Sr. Dr. José Henriques Ferreira religiosamente compenetrado da missão distincta que tão acertadamente lhe foi confiada, e escudado pela severidade pratica dos seus costumes governativos, soube vencer sempre as emergencias que se antolharam na sua carreira official, fazendo uso apenas d'aquella severidade e reflexão que tão bem se casavam com os elevados sentimentos que o caracterisam.

Cavalheiro intelligente, affavel, discreto e dedicado á causa do seu governo, deixa o Illm Sr. Dr. José Henriques Ferreira em cada acto de sua vida diplomatica uma segura garantia para os seus governados, e em cada feito, um livro recommendavel a seus successores.

Seria offender a susceptibilidade bem entendida, precisar aqui os factos que engrandecem a sua carreira official.

Saudosos os abaixo assignados pela separação do seu protector e verdadeiro amigo, limitam-se apenas a pedir-lhe que acceite estas humildes porem verdadeiras expressões filhas da sua gratidão e reconhecimento, e que do Rio de Janeiro para onde o envia seu merecimento, continue a dispensar-lhe suas vistas protectoras e conselhos intelligentes.

Recife, de março de 1864.

José Joaquim da Silva.
José Joaquim de Lima Bairão.
Bernardino Francisco de Azevêdo Campos.
Francisco João de Barros.
João Lucio Marques.
João Francisco da Silva Novaes.
João Martins de Barros.
Joaquim Ferreira Valente.
Pedro José da Costa Castello Branco.
Joaquim Gerardo Bastos.
Antonio Baptista Nogueira.
José Jeronymo da Silva.
Francisco de Paiva Macêdo.
José da Silva Loyo.
Domingos José Ferreira Guimarães.
José Caetano de Carvalho.
Joaquim José Leitão.
Joaquim Antonio Pereira.
Manoel Joaquim Pereira.
Manoel José da Costa Pereira.
Francisco Augusto de Oliveira.
Domingos Ferreira das Neves Guimarães.
Manoel Antonio de Carvalho.
Custodio Moutinho da Silva.
Joaquim Antonio de Carvalho.
Antonio Luiz de Faria.
Bernardo Cerqueira Castro Monteiro.
Joaquim da Silva Costa.
Manoel Ribeiro de Carvalho.
Francisco Pereira da Costa.
João Baptista Fernandes.
Antonio Ferreira Pinto.
Manoel Gomes Leal.
João de Siqueira Ferrão.
Augusto Frederico dos Santos Porto.
José de Almeida Nunes Luna.
Francisco Ribeiro Pinto Guimarães.
Custodio José Alves Guimarães.
Francisco da Silva Cardoso.
José Gonçalves de Oliveira Maia.
Antonio José de Siqueira.
Luiz da Silva Ferreira.
Antonio José Ferreira.
Antonio Ferreira Praça.
Antonio Joaquim Garcia.
Thomaz Pereira Mattos Estima.
Joaquim Manoel Ferreira de Souza.
Francisco Medeiros Raposo.
João Maria dos Santos Almeida.
José Joaquim Ferreira de Souza.
Joaquim José Moreira Leitão.
José Francisco Orphão.
Justino José de Oliveira Lisbôa.
Francisco Antonio da Silva Maia.
Antonio Caetano da Silva.
José da Silva Oliveira.
Manoel Ferreira Carreiro.
Manoel Lourenço Pedrosa.
Francisco Lopes da Silva.
José Bento Gil Carmine.
João da Silva Ferreira.
João Carlos Bastos de Oliveira.
Manoel de Araujo.
João Francisco Orphão.
Joaquim Caetano da Silva.
João José da Silva Villar.
Bernardino da Silva Costa.
José Rodrigues da Silva Rocha.
Antonio da Fonseca e Silva.
Antonio Luiz Machado.
José Pereira Bastos.
Joaquim Fernandes de Oliveira.
Manoel José Gonçalves.
José Antonio da Silva Marques.
Francisco Ventura Fernandes da Luz.
Manoel Rodrigues da Costa Magalhães.
Francisco José da Silva.
José Joaquim dos Santos.
Francisco Antonio Corrêa Cardoso.
Francisco da Silva Fonseca.
Antonio Francisco Correia Cardoso.
José da Costa Maia.
Joaquim Soares Barbosa.
Antonio Joaquim Fernandes.
Diogo Thomaz Esteves Vianna.
José Manoel dos Santos Villar.
José de Azevedo Andrade.
João José Marques.
Christovão Gomes Pereira.
Henrique da Silva Macieira.
João do Rego Lima.
Gaspar Antonio Vieira Guimarães.
João Maria Cordeiro Lima.
Francisco José Leite.
Fulgencio José de Oliveira.
José Gonçalves Pimenta.
José Joaquim Gomes de Abreu.
Antonio Silvestre Xavier de Souza.
Antonio Jose dos Reis.
Boaventura de Azevedo Andrade.
Severino Saraiva da Cunha.
João de Souza Ramos.
Antonio de Souza Rego.
Manoel de Azevedo Andrade.
Manoel Pereira de Carvalho.
Joaquim Duarte Campos.
Frederico Antonio de Carvalho.
Antonio Maria Fernandes da Silva.
Bernardino Duarte Campos
José Gonçalves Villa-verde.
A. J. Vinhas Maia.
Vicente Ferreira da Silva.
José Joaquim Barbosa da Silva.
Antonio Pereira da Rocha Bastos.
Pedro de Almeida Guimarães.
Manoel Monteiro da Cunha.
João Luiz Vianna.
Lino Antonio da Silva.
Antonio Alves Lebres.
Joaquim de Souza Maia.
Manoel Ferreira Pinto.
Manoel Soares Pinheiro.
Francisco L. J. de Azevedo.
João dos Santos Vieira.
João do Couto Alves da Silva.
Manoel Joaquim dos Reis.
Antonio Gonçalves Barros.
Francisco José Gonçalves de Siqueira.
Gregorio Paz do Amaral.
José Lopes Davis.
Jeronymo da Costa Lima.
Seraphim José Correia de Sá.
Joaquim José da Costa Pinheiro.
Antonio da Costa Oliveira.
F. J. Vaz de Oliveira.
Arminio Pereira Alves Lima.
Bento Alves Machado Guimarães.
Manoel Cardoso de Souza.
Adolpho Marques dos Santos.
Joaquim Marques dos Santos.
Firmino Antonio Souto-maior Raposo.
Manoel José Machado.
Antonio Ferreira da Silva.
Joaquim Bernardo da Cunha.
José Antonio Ferreira Fradique.
Mariano Pereira Cabral.
Antonio de Souza Oliveira.
Antonio Joaquim de Ameida Cruz.
João Custodio Menezes Braga.
João Fernandes Baptista.
Mathias José Fernandes.
Joaquim Ferreira Gomes Sampaio.
Joaquim Pinto Vieira.
Antonio Joaquim Ferreira Sampaio.
Antonio Gonçalves da Silva.
Manoel da Rocha Pinto.
Joaquim Ferreira Bartholo.
Thiago José dos Santos.
Ignacio de Sá Lopes Fernandes.
José Antonio dos Santos Torres.
José Rodrigues de Azevedo Junior.
Francisco Pires de Carvalho.
Manoel Joaquim de Souza.
Manoel da Silva Costa.
Custodio Antonio Soares.
Joaquim Gonçalves Salgado.
Luiz Alves Vilella.
Manoel Francisco dos Santos e Silva.
João Gonçalves Salgado.
Joaquim Soares Neves.
Augusto Ernesto Monteiro.
Antonio da Silva Paiva.
Clemente Nunes Pacheco.
Rogerio José de Oliveira.
Veriato Carneiro Lopes.
João Gonçalves de Sa Beirão.
José Francisco Fernandes.
José Antonio da Silva Araujo.
Miguel Ferreira Carreiro.
Antonio Pereira de Mello.
José Maria de Navarro Porto.
Bernardino José da Silva.
Francisco José Gomes.
Domingos Joaquim Ferreira.
João dos Santos Coelho.
Manoel da Silva Nogueira.
Manoel José Carneiro.
Antonio José Paulo de Carvalho.
Joaquim Francisco da Silva Azevedo.
Joaquim Francisco da Silva Junior.
José Barbosa de Mello.
Joaquim Monteiro da Cruz.
Manoel Antonio Monteiro dos Santos.
J. Cardoso de Almeida.
Manoel Tavares Cordeiro.
Francisco José dos Passos Guimarães.
M. José Gonçalves da Fonte.
José Duarte das Neves.
Manoel Moreira Campos.
Joaquim Luiz Vieira.
Joaquim Baptista de Araujo.
José Monteiro de Siqueira.
Manoel Alves Gonçalves Ferreira.
Antonio Francisco Areias.
Manoel do Couto Guedes.
João Baptista Gonçalves.
Gonçalves & Cruz.
João Alves da Cruz.
Manoel Gomes da Cruz.
Joaquim Candido da Cruz Siqueira.
Fortunato Ferreira da Silva.
Joaquim José Rodrigues da Costa.
José Maria Palmeira.
Manoel Ramos de Oliveira.
Joaquim José Gonçalves Beltrão.
José Joaquim da Cunha.
Manoel Gomes Loureiro.
João Francisco de Carvalho.
José Alves Barbosa.
Antonio Lopes Braga.
Antonio Joaquim de Campos.
Paulo Pinto da Fonceca Souza.
Manoel José da Costa.
Antonio Dias Monteiro.
Joaquim Rezende Duarte Rego.
Francisco Rezende Duarte.
João José da Motta.
Francisco Pinto Ozorio.
Miguel José Barbosa Guimarães.
José Dias da Silva Guimarães.
Antonio Domingues de Almeida Poças.
Ozorio José dos Santos.
Jeronymo Salgado da C. Guimarães.
Joaquim Gomes Dourado.
Francisco José Fernandes Marcos.
José Antunes de Azevedo.
Manoel Joaquim Soares.
Luiz Antonio dos Santos Pereira.
Antonio Francisco de Oliveira Campos.
João Gonçalves Ferreira.
Antonio da Silva Santos.
Antonio da Silva Ferreira.
Ventura da Silva Boa-Vista.
José Antonio Soares de Azevedo.
Manoel José Ferreira.
Joaquim Theodoro da Silva.
José Francisco Ferreira de Miranda.
Bernardino Antonio Pereira Bastos.
Ricardo José Gomes da Luz.
Manoel Fernandes Mascarenhas.
Antonio José Gonçalves de Azevedo.
José Antonio Ferreira da Cruz.
José Martins de Castro.
José Joaquim Gonçalves.
Agostinho Tavares Pereira.
Joaquim Antunes da Silva.
Joaquim Manoel Pereira Brites.
Domingos Alves Miranda Guimarães.
Joaquim Caetano de Carvalho.
Joaquim Lopes Ferreira.
José Martins da Silva Borges.
Boaventura José Coelho.
Ricardo Martins da Silva Borges.
João Baptista da Rocha.
João Alves da Silva Guimarães.
Narcizo Ferreira da Veiga.
Antonio José das Dores.
Antonio José de Oliveira.
Dionizio Hilario Lopes.
Marcellino Anisberto Lopes.
Henrique José dos Santos.
Joaquim Martins Magalhães da Costa.
Francisco dos Santos Moreira.
Thomaz de Aquino Freire Andrada.
Manoel Pereira de Carvalho.
Henrique da Silva Ferreira.
José Luiz de Souza Ferreira.
Joaquim José de Oliveira.
Julio da Costa Ribeiro.
José Maria.
Francisco José de Araujo.
Antonio Alves Pacheco.
Antonio Gonçalves de Azevedo.
João Antonio da Silva.
Antonio Joaquim da Silva Vilella.
Antonio José Arantes.
Antonio Pereira Martins.
Emygdio Pereira Martins.
J. Augusto de Abreu Cunha.
Adriano de Souza Pinto Cordeiro.
José Francisco Gomes dos Santos.
Custodio Manoel de Magalhães.
Alvaro José Teixeira.
Marcellino Gonçalves de Azevedo.
Casimiro Pinto de Carvalho.
Manoel José Moutinho Tavares.
Albino da Silva Leal.
Aurelio dos Santos Coimbra.
Manoel Albino de Amorim.
Casimiro José da Silva.
José Ribeiro da Silva.
Alexandre José da Silva.
Antonio José de Oliveira Lobo.
José Lopes Baptista.
José Joaquim Gonçalves Bastos.
José Antonio da Costa e Sá.
Antonio Gonçalves Pereira..
José Maria da Silva.
Francisco Ferreira da Rocha Leal.
José Joaquim de Figueiredo.
Victorino José Monteiro.
Antonio da Costa Ribeiro.
Joaquim Dias da Silva Guimarães.
Julio Cardoso da Costa.
Francisco Nunes da Silva.
Antonio Ribeiro Pontes.
Bernardino da Silva Maia.
João Paulo dos Santos Junior.
José Joaquim de Pinho Mendonça.
José Pereira de Mendonça.
Francisco José de Azevedo.
Manoel Francisco de Azevedo.
José dos Santos Oliveira.
Manoel dos Santos Ferreira.
Luiz Antonio Ferreira Guimarães.
Antonio de Souza Neves.
Francisco José Alves Guimarães.
José Joaquim Pereira de Mendonça.
Fernando Gomes da Silva.
Francisco Pereira de Mendonça.
Manoel Ferreira de Souza Barbosa.
João Ferreira dos Santos.
Thomaz Soares de Almeida Sarzeda.
José Gonçalves da Silva Brito.
José Diniz da Silva.
José Pinto.
Antonio Bento de Campos.
Manoel Agostinho Seixas da Fonceca.
José Antonio Ferrão de Figueiredo.
Manoel Caetano Gomes da Silva.
Antonio Pereira de Azevedo.
Lourenço Ribeiro da Cunha Oliveira.
Luiz José Gonçalves da Costa.
Bernardino José da Silva Maia.
José do Rego Mello.
Manoel Antonio de Azevedo Moreira.
Victorino Domingos Alves Maia.
João Fernandes Ramos de Oliveira.
Francisco Moreira da Costa.
Antonio Priete.
Manoel Ignacio de Azevedo Carvalho.
Joaquim da Costa Pinto.
José Luiz Ferrreira da Costa.
José Tavares Pinheiro.
Joaquim Francisco da Silva Coelho.
Francisco José Pinto de Oliveira.
Domingos Clemente Guimarães.
José Cordeiro do Rego Pontes.
Francisco Martins do Amorim.
Bartholomeu Lourenço.
Victorino José de Souza.
José Soares Leite da Costa.
Manoel Luiz Ribeiro.
José Francisco Moreira.
Antonio Corrêa de Vasconcellos.
Eduardo Ferreira Baltar.
Antonio Francisco Cordeiro.
Antonio Luiz Leal.
Antonio José da Silveira Lisbôa.
Manoel José da Silva Maia.
Manoel Ferreira Barboza.
João Luiz da Silva Leonor.
Antonio Luiz da Silva.
José dos Reis.
João Manoel Rodrigues.
Antonio Gomes da Costa Leite.
Damião Cosme Pinto.
Manoel de Souza Azevedo Pires.
João Manoel da Costa Araujo.
Domingos José de Souza Peixoto.
Manoel da Costa Ferreira.
Joaquim José de Brito.
José Maria Sodré da Motta.
José da Costa Ferreira.
Manoel Rodrigues Pereira.
Manoel Pereira de Magalhães Junior.
José Domingos Mendes.
Antonio Ferreira Leal.
Domingos da Silva Campos.
Manoel Pereira Lamego.
Manoel da Cunha Reis.
João José Ribeiro Guimarães.
Victorino José Ferreira.
José Cardozo da Silva Pinto.
João Fernandes Parente Vianna.
F. Ignacio Tinoco de Souza.
Antonio Duarte Corrêa Vianna.
José Moreira Ramos.
José Miguel dos Santos.
Seraphim Ferreira Bastos.
Bernardino Corrêa de Rezende Rego.
Frederico A. P. Pinto.
Antonio de Souza Leal Flores.
João Teixeira Machado.
Silvestre Pereira da Cunha.
Manoel Martins de Oliveira Azevedo.
José Antonio Marques.
Luiz de Oliveira Lima.
José Joaquim da Silva Gomes.
Domingos da Costa Ferreira.
Joaquim da Silva Nogueira.
José Fernandes de Amorim.
Thomaz Fernandes da Cunha.
Thomaz Ferreira da Cunha.
Miguel José Rodrigues Braga.
Antonio Manoel Bastos.
José Matheus Ferreira.
Domingos da Costa Dias.
Victor Martins Ferreira.
Augusto [illegible]. de Abreu.
Miguel José Rodrigues da Costa.
Narcizo José Netto.
Placido José do Rego Araujo.
Antonio Affonso Moreira.
Luiz Domingues de Souza.
Francisco Gonçalves da Silva Pereira.
Antonio da Silva Campos.
Joaquim Luiz Alves Vianna.
Antonio Monteiro Pereira.
Manoel Antonio dos Santos.
José Lourenço Gonçalves.
Miguel Pereira Leal.
Manoel José da Costa Porto.
Jacintho Soares de Menezes.
Domingos Teixeira Bastos.
José Cardozo de Sá.
Manoel Joaquim da Rocha.
Antonio José Coimbra Guimarães.
João Pereira Moutinho.
José Antonio de Mattos Teixeira Guimarães.
Joaquim José Rodrigues da Cunha.
José Teixeira Bastos.
José Francisco de Andrade Junior.
José Francisco Martins da Maia.
David Ferreira Baltar.
Manoel Teixeira Bastos.
Francisco Teixeira Bastos.
Manoel José Martins da Silva.
Custodio José Pereira.
Justino Antonio Pinto.
Urbano José de Souza.
Antonio José Ferreira Monteiro.
José Gonçalves de Azevedo.
Justino José Tavares.
André Barboza Soares.
João Corrêa Pinto.
Albino Pinto da Silva.
José Martins da Silva.
José Lopes Carvalho.
João Ferreira Baptista.
José F. Barrote.
Antonio José de Souza Guimarães.
Francisco Alves Monteiro Junior.
Antonio José Pires.
José Corrêa Braga.
José Dias Brandão.
Antonio Pereira de Miranda.
Daniel José Pereira Lima.
Joaquim Pinto Lapa.
João José da Silva.
João José de Miranda.
João Ferreira da Silva.
Francisco Assis Brito.
João Ignacio da Costa.
Antonio Henrique Rodrigues.
José Peixoto da Fonceca.
Domingos José da Costa Guimarães.
Bento de Freitas Guimarães.
Joaquim Corrêa de Rezende Rego.
Antonio de Albuquerque Mello.
Francisco Ignacio Ferreira.
Custodio Rodrigues Vieira.
Antonio de Almeida Gomes.
Romão José da Silva Marques.
Bernardino Gomes de Carvalho.

CORRESPONDENCIAS.

Srs. redactores.—Lendo no supplemento do *Jornal do Commercio* de 8 do corrente o discurso do Sr. Dr. Urbano proferido na camara dos deputados na sessão de 4, deparei com o seguinte *aparte* do Sr. Dr. Godoy:

« Foi, tanto que levava, e apresentava credenciaes do presidente dando-lhe poderes amplos para fazer promessas de nomeações, e ameaças de demissões, e promettendo entre outras cousas á José Joaquim Bezerra de Mello o commando do batalhão de guardas nacionaes, que acaba de ser-lhe dado: assim como em Caruarú esteve no dia da eleição o Dr. *José Maximiano Lopes Maximo* com igual credencial do presidente, a qual eu li.»

Se o Sr. Godoy trocando-me o nome se quiz á mim referir, então e apezar do que depois disse o Sr. Urbano, assegurando a camara que aquelle Sr. Godoy era incapaz de dizer que tinha lido uma carta sem a ter lido, devo declarar-lhes por amor á verdade que não é exacta aquella asseveração de ter lido credencial alguma que me desse o presidente da provincia, quando estive em Caruarú. Assim como tambem devo declarar-lhes, para sciencia do Sr. Godoy, que nunca em minha vida troquei uma só palavra com o Sr. Silveira de Souza, que nunca fui á palacio e nem jámais achei me em parte alguma com S. Exc.; duvido por isso que me elle conheça pessoalmente. A maior prova que neste caso posso offerecer-lhes, é o empenho de minha palavra de—honra—, que á préso tanto como o Sr. Godoy deve presar a sua, não sendo por isso capaz de contradizer-me, empenhando a sua fé, como eu agora o faço.

Recife 18 de março.

Maximiano Lopes Machado.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

O perfume dó hemispherio occidental.

O perfume o mais balsamico e aromatico de quantos se conhecem é por sem duvida a agua de Florida de Murray & Lanman. E' o verdadeiro espirito, a verdadeira essencia das flores encerradas qual Asmodeu em uma garrafinha de crystal. O seu aroma é fresco qual o d'um ramalhete recemcolhido e composto de odoriferas flores, e mesmo depois que este murcha e perde seu cheiro, este perfume indestructivel permanece no objecto que ha tocado tão puro e delicado como no principio. No salão calido, no banho como enfugatorio aromatico como aroma fino e delicado para o lenço, vestidos ou a pelle; ou diluido como meio anti-irritante para depois de se ter feito a barba. Sobrepuja e excede á todas as mais aguas aromaticas para o toucador, incluindo até mesmo essa tão afamada agua da colonia de João Maria de Jarina.

Acha-se á venda em todas as principaes drogarias e lojas de perfumarias.

COMMERCIO.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO.

O novo banco de Parnambuco paga o 12º dividendo a razão de 9$ por acção.

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 17.........	437:609$523
Idem do dia 18......................	21:865$742
	459:475$265

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas...	—	
« « com generos...	76	
		76
Volumes sahidos com fazendas...	161	
« « com generos...	345	
		506

Descarregam no dia 19 de março.

Barca ingleza—*Imogene*—bacalhão.
Barca ingleza—*Olinda*—idem.
Barca ingleza—*Imperadgr*—farinha, bolachinha.
Brigue inglez *Jessie Scott*—carvão de pedra.
Escuna hollandeza—*Drie Gernsters Polt*—carvão.

Importação.

Hiate nacional *Invensivel*, entrado do Aracaty, consignado ao mestre do mesmo José Joaquim Alves da Silva, manifestou o seguinte:

Generos estrangeiros já despachados para consumo.

4 caixas com 200 telhas de vidro; a Francisco Gomes de Mattos Junior.

10 barricas farinha de trigo; ao consignatario.

Generos nacionaes.

160 saccos com 579 arrobas e 28 libras de cera de carnauba, 12 caixas com 15 arrobas e 30 libras de velas de dita, e 247 couros salgados seccos com 206 arrobas e 16 libras; a José de Sá Leitão Junior.

8 barricas com 6 alqueires de gomma de mandioca, 8 saccos com 4 alqueires de feijão, 4 ditos com 12 arrobas de cera de carnauba, 6 saccos 36 arrobas e 15 libras de algodão em pluma; a Francisco Gomes de Mattos Junior.

10 caixas com 15 arrobas de velas de carnauba; a Justino Antonio Pinto.

5 caixas com 6 arrobas de velas de carnauba; a Silva & Alves.

27 saccos com 108 arrobas de cera de carnauba, 55 caixas com 55 arrobas de velas de dita; a viuva Moreira & Filhos.

202 meios de sola; a Domingos Rodrigues de Andrade.

Barca ingleza *Olinda*, entrada de Terra Nova, consignada a Eduardo Fenton, manifestou o seguinte:

2.688 barricas com bacalhão; ao mesmo.

1,061 ditas, caixa dito; J. Pater & C.

Barca ingleza *Imogene*, entrada de Terra Nova, consignada Johnston Pater & C., manifestou o seguinte:

3,801 barricas com bacalhao; aos mesmos.

Barca ingleza *Imperador*, entrada de Philadelphia, consignada a Matheus Austin & manifestou o seguinte:

1 caixa louça, 1 dita materias de daguerreotypo; a O-borne.

3,095 barricas farinha de trigo, 308 barriquinhas bolachinha, 200 caixas com 2,000 galões de oleo de kerosene em latas, 200 saccos farello, 1,000 resmas de papel de embrulho, 17 volumes com lampeões e chaminés, 1 caixa machina para cortar capim, 1 dita com 60 pares de botinas e sapatos; aos consignatarios.

Exportação.

Escuna ingleza *Queen of the Darte*, carregou para o Canal 3,000 saccos com 15,000 arrobas de assucar mascavado.

Brigue inglez *Fait*, carregou para o Havre 3,500 saccos com 17,500 arrobas de assucar mascavado.

Barca ingleza *Haimlota*, carregou para Liverpool pelo Ceará 2,100 saccos com 10,500 arrobas de assucar mascavado, e 200 saccos com 908 arrobas e 25 libras de algodão.

Polaca hespanhola *Paulo*, carregou para Barcelona 1,010 saccos com 4,989 arrobas e 8 libras de algodão e 50 couros seccos com 750 libras.

Brigue brasileiro *Pallas*, carregou para o Rio da Prata 750 barricas com 4,899 arrobas e 30 libras de assucar branco, 150 ditas com 1,146 arrobas e 26 libras de dito mascavado, e 60 cascos com 10,920 canadas de aguardente.

Escuna dinamarqueza *D. A. N.*, carregou para o Canal 2,100 saccos com 10,500 arrobas de assucar mascavado.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 17........	35:129$314
Idem do dia 18......................	1:285$261
	36:414$575

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 17.........	67:234$644
Idem do dia 18.........................	4:601$284
	71:835$928

MOVIMENTO DO PORTO.

Navio entrado no dia 18.

Aracaty—8 dias, hiate nacional *Invencivel*, de 35 toneladas, capitão José Joaquim A. da Silva, equipagem 6, carga differentes generos; ao mesmo capitão.

Navios sahidos no mesmo dia.

Pará pelo Maranhão—Brigue-escuna nacional *Graciosa*, capitão Jacintho Nunes da Costa, carga carne e outros generos.

Canal—Escuna ingleza *Queen of the Darte*, capitão William Gibbs, carga assucar.

Liverpool—Barca ingleza *Haimlota*, capitão Joseph Durham, carga assucar.

Portos do sul—Vapor nacional *Cruzeiro do Sul* commandante Mancebo.

EDITAES.

—O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 17 do corrente, manda fazer publico que o concurso para preenchimento da vaga de 2º escripturario da mesma thesouraria terá lugar no dia 18 de abril proximo vindouro, devendo os pretendentes ser examinados na grammatica da lingua nacional, escripturação por partidas dobradas, arithmetica e suas applicações, com especialidade á reducção de moeda, pesos e medidas, ao calculo de descontos e juros simples e compostos, sendo preferidos os que tiverem boa lettra e souberem linguas estrangeiras.

Os pretendentes deverão apresentar seus requerimentos nesta thesouraria, com documentos em provem que são maiores de 20 annos, e teem bom comportamento.

E para constar se mandou publicar o presente pelo jornal.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 18 de março de 1864.—O secretario, *A. F. d'Annunciação.*

DECLARAÇÕES.

Juizo dos feitos da fazenda.

Sabbado 19 do corrente, pelas 10 horas do dia, em presença do Illm. Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda, e no lugar do costume, irão á praça por venda os bens seguintes:

A fabrica de crystalisar e refinar assucar, sita na povoação do Monteiro com todos os seus pertences, avaliada em 13:384$600, penhorada a José Guilherme Guimarães.

A casa terrea na rua do Rosario da Boa-Vista, n. 28 (hoje n. 26) com 60 palmos de fundo sobre 20 de largura, com 2 salas, 2 quartos, quintal e cacimba, em mão estado, avaliada por 800$000, penhorada a Joaquim Gonçalves Bastos.

Dous cavallos castanhos, carnudos e proprios para carro, avaliados por 50$, penhorados a Justino Francisco de Assis.

A armação da taberna sita na Passagem, n. 29, de madeira de louro, avaliada por 100$, penhorada a José Gomes de Albergaria.

E por arrendamento o seguinte:

A renda annual da olaria sita na rua de S. Miguel nos Afogados, a qual tem 2 grandes telheiros, e 2 fornos, com todos os seus pertences e em bom estado, avaliada em 200$, penhorada a Manoel do Amparo Cajú.

Idem da casa terrea em Olinda, na rua do Aljube, com 2 salas, 3 quartos, quintal em aberto, em bom estado, avaliada por 600$000, penhorada a D. Fortunata Coelho da Silva por Florinda Coelho da Silva.

Idem da casa terrea nos Arrombados, n. 23, com 30 palmos de frente e 80 de fundo, 4 quartos, 2 salas, cosinha fóra, avaliada por 96$, penhorada a João Thomaz Pereira pela viuva de Antonio da Costa Rego Monteiro.

Idem da casa terrea sita na rua da Poeira, freguezia do Poço, com 2 salas, 2 quartos, cosinha e quintal, avaliada por 96$, penhorada a João da Cunha Reis.

Idem da casa terrea n. 80, sita na Casa Forte, com 23 palmos de frente e 46 de fundo, 2 salas, 1 quarto, tudo em mão estado, avaliada por 36$, penhorada a José Francisco Carneiro pela massa fallida de Nuno Maria de Seixas

Idem da casa terrea na travessa do Marisco n. 30, com 1 sala, 1 quarto, e cosinha, em mão estado, avaliada por 36$, penhorada a Marcelino José Francisco Galvão.

Idem da casa terrea em Olinda, na rua Boa-Hora n. 21, com 2 salas, 2 quartos pequenos, quintal em aberto, em mão estado, avaliada por 24$, penhorada a irmandade de S. Benedicto.

Idem idem n. 17 na rua do Cabral, com 68 palmos de fundo e 18 de largura, 2 quartos, 2 salas, quintal em aberto, em mão estado, avaliada por 24$, penhorada ao convento de Nossa Senhora do Carmo do Recife.

Recife, 14 de março de 1864.—O solicitador da fazenda provincial, João Firmino Correia de Araujo.

— A subdelegacia da Capunga entregará a quem se julgar com direito, provando, o menor de nome Joaquim, forro, côr parda, que á dias pela patrulha rondante foi encontrado na estrada do Manguinho, cujo menor diz não ter pai e mãi, e seu padrinho de nome José Francisco o trouxera da freguezia do Poço da Panella e o deixara em uma das tabernas que existe na referida estrada do mesmo Manguinho sem mais o procurar,

Subdelegacia do districto da Capunga, 16 de março de 1864.

O subdelegado.

Francisco Antonio da Silva Cavalcante.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

Nota dos feitos passados na secretaria da relação por falta de pagamento dos respectivos preparos:

Recurso de fallencia.

Recorrente, o juizo; recorrido, José Cypriano Antunes.

Aggravos.

Aggravante, Adolpho Wanderley Lins; aggravado, Leandro Cavalcanti da Silva Guimarães.

Appellação civil do juizo dos feitos da fazenda desta cidade.

Appellantes, José Rabello Padilha e outros officiaes do corpo de policia; appellada, a fazenda provincial.

Appellação civil do juizo dos feitos da fazenda desta cidade.

Appellantes, José Rabello Padilha e outros; appellada a fazenda provincial.

Appellação civel do juizo de orphãos desta cidade.

Appellante, João Francisco da Costa Inbuneara; appellantes, João Joaquim Alves e João José da Silva.

Appellação civel do juizo municipal desta cidade.

Appellante, Tasso Irmão e Guimarães Alcoforado; appellado, o Dr João José Pinto Junior.

Appellação civel do juizo municipal desta cidade.

Appellante, o superintendente da estrada de ferro; appellado, João Paulo Carneiro de Souza Bandeira.

Appellação civel do juizo municipal do Cabo.

Appellante, Manoel Ignacio de Jesus; appellados, Antero Vieira da Cunha e sua mãi.

Appellação civel do juizo municipal do Buique.

Appellante, Manoel Vicente Monteiro; appellado, Antonio Marques de Albuquerque Cavalcanti.

Appellação civel do juizo municipal do Limoeiro.

Appellante, o bacharel Antonio Joaquim de Figueiredo Lisboa, curador ad litem dos orphãos filhos de Antonio Barbosa de Souza; appellado, o conego João Bernarmeven Maciel.

Appellação civel do juizo municipal de Santo Antão.

Appellante, José Ignacio de Mello; appellado, Alexandre Bezerra de Albuquerque Barros.

Appellação civel do juizo municipal de Alagoa-Nova.

Appellante, o bacharel Maximiano Lopes Machado; appellado, Patricio José Freire Mariz.

Appellação civel do juizo municipal de Bananeiras.

Appellantes, José Barroso de Carvalho e outros; appellados, Manoel Januario Bezerra Cavalcanti seus filhos.

Appellação civel do juizo municipal do Crato.

Appellante, Barbara Francisca de Jesus; appellado, Manoel Francisco da Cruz.

Appellação civel do juizo municipal de Maranguape.

Appellante, Fantina Thereza de Jesus, mãi da liberta Severina; appellado, Fantino Francisco Fraga e sua mulher.

Appellação civel do juizo municipal da cidade da Parahiba.

Appellante, D. Florencia Maria da Conceição; appellado, João Francisco de Mello Barreto.

Appellação civel do juizo municipal de S. Miguel.

Appellante, o tenente-coronel João Correia de Araujo; appellados, José Hygino de Carvalho Moreira e outros.

Appellação civel do juizo municipal de Porto-Calvo.

Appellante, o Dr. Jacintho Paes Pinto da Silva appellado, Alexandre Bernardino de Mello.

Revista civel do Rio de Janeiro.

Recorrentes, Rosalina Fernandes de Almeida e seus filhos menores, por seus curadores, recorridos, Pedro José de Almeida e outros.

Recife, 18 de março de 1864.

Domingos Affonso Ferreira.

Conselho de compras navaes.

Contrata o conselho no dia 19 do corrente mez, sob as condições do estylo, e a vista de propostas entregues até as 11 horas da manhãa, o fornecimento por tres mezes findo em junho do corrente anno, dos seguintes objectos:

Para a companhia de aprendizes artifices.

Bonets de uniforme, ditos para o serviço, blusas de algodão azul americano, ditas de brim branco, calças de panno azul, ditas de brim branco, ditas de algodão azul americano, camisas de algodãozinho branco, cobertores de lãa, colchões de linho cheios de palha, colchas de algodão, fardetas de panno azul, fronhas de algodãozinho, lenços de seda preta para gravatas, lençoes de algodãozinho, sapatos, saccos de guardar roupa e travesseiros de linho cheios de palha.

Para imperiaes marinheiros e aprendizes ditos.

Bonets de panno azul, camisa de brim branco, calças de algodão azul americano, ditas de brim branco, camisas de algodão azul americano, calças de panno azul, fardetas de panno azul, lenços de seda preta para gravatas, sapatos e saccos de lona de marinhagem.

Para os fuzileiros navaes.

Bonets de chapa e pala, calças de brim branco, ditas de panno azul, camisas de brim branco, fardetas de panno azul, fardas de brim branco, gravatas de couro de lustro, polainas de panno preto e sapatos.

Para os africanos livres.

Calças e camisas de algodão azul americano.

Para as africanas livres.

Camisas de algodãozinho e saias de algodão azul americano.

Devem acompanhar as propostas dos objectos que não forem de fardamento as amostras delles, e dos de fardamento as da fazenda com que, segundo as medidas dadas aos contratantes, tenham de ser facturados.

Tambem contrata o conselho no referido dia, por igual fórma, e dito tempo, a lavagem de roupa dos estabelecimentos de marinha.

Sala do conselho de compras navaes 15 de março de 1864.

Alexandre Rodrigues dos Anjos,
Secretario.

Juizo dos feitos da fazenda.

No dia 19 do corrente pelas 10 horas da manhãa na sala das audiencias perante o Illm. Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda, se venderão em praça publica os escravos seguintes, sequestrados pela fazenda nacional para pagamento do que ficou devendo o finado major João Francisco do Livramento: Ignez, crioula, 18 annos, avaliada por 450$, José, crioulo, 24 annos, avaliado por 1:000$ Recife, 16 de março de 1864.—O solicitador, Francisco Xavier Pereira de Brito.

— Na praça do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da 2ª vara, procurador de capellas, tem de ser arrematada no dia 19 do corrente, depois da audiencia, a renda do armazem n. 5, sito na escadinha da alfandega.

Inspecção do arsenal de marinha.

Faz-se publico que a commissão de peritos examinando hoje, na fórma determinada no regulamento annexo ao decreto n. 1324 de 5 de fevereiro de 1854, o casco, machina, caldeiras, apparelho, mastreação, velame, amarras e ancoras do vapor *Mamanguape* da companhia Pernambucana de navegação costeira, achou todos esses objectos em regular estado.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco 17 de março de 1864.

H. A. Barbosa de Almeida.
Inspector.

THEATRO DE S. ISABEL.

Grandes bailes de mascaras, sabbado d'aleluia, e domingo de paschôa 26 e 27 do corrente.

Miguel Candido de Medeiros Pinto, que á vista das grandes despezas que tivera com os bailes pelo carnaval, e tendo sido os lucros muito diminutos, requereu de novo o theatro, e tendo obtido permissão de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, para dar mais dous bailes, avisa aos amadores deste bello divertimento, que se apromptem, pois que não poupará despeza alguma, para que o theatro esteja mais bem preparado do que pelo carnaval.

Ás 8 horas da noite o theatro estará aberto, ás 9 horas em ponto principiará o baile.

Tocará as quadrilhas uma banda de musica marcial das melhores que temos.

Preço dos camarotes e entrada geral.

A primeira e a quarta ordem serão consideradas galerias para as senhoras que não dansarem, sendo o preço 1$ por cada entrada.

Segunda ordem 8$, sendo quatro entradas para senhoras, e duas para cavalleiros.

Terceira ordem 6$, sendo quatro entradas para senhoras e um cavalleiro.

Entradas para cavalleiro 2$ e as damas mascaradas gratis. Serão fielmente observados os regulamentos da policia e theatro.

O director dos bailes no theatro, julga desnecessario lembrar ao publico, a ordem, e a moralidade com que se houveram pelos bailes do carnaval a evidarem todos os exforços a seu alcance, para que continúe n'estes com o mesmo procedimento; appellando para o testemunho das familias que dos camarotes assistiram á ditos bailes.

Terminará ás 2 horas em ponto com a execução da area do miserere do trovador, pela banda marcial do setimo batalhão de infantaria, sob a direcção do maestro Antonio Ignacio Jordão. D'entre outras quadrilhas, polka, walsas e schotisck, tocar-se-hão as seguintes — Nastro Dannes, La Barcarollo, Jeannoto et Colin, La Sintinella, Marco Visconti, Marco Espada, Lanceiros, Etizia, Beijo, Estrada de Ferro, e Acaçá.

AVISOS MARITIMOS.

Rio de Janeiro.

O brigue brasileiro *Trovador* segue com brevidade, recebe carga e escravos a frete: trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

— Para o Rio Grande do Sul segue com muita brevidade a barca nacional *Pombinha*, que recebe um resto de carga a frete: a tratar no escriptorio Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.
Parahyba, Natal, Macáo, Aracaty, e Ceará

O vapor *Mamanguape*, commandante Moura, seguirá no dia 26 do corrente as 5 horas da tarde para os portos acima indicados. Recebe carga até o dia 2i ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 3 horas da tarde: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.
Maceió e escalas.

O vapor *Mamanguape*, commandante Moura, segue no dia 19 do corrente ás 5 horas da tarde para os portos acima indicados. Recebe carga até o dia 18. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 3 horas da tarde: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Para o Rio de Janeiro

Segue com muita brevidade para o dito porto o patacho nacional *Dous Amigos*, de primeira marcha, tendo a maior parte de seu carregamento prompto, e para o resto e escravos a frete, se entendam com seus consignatarios Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3.

— Para a Bahia sahe nestes seis dias a escuna *Carlota* por ter quasi seu carregamento completo: para o resto que lhe falta, trata-se com os consignatarios Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

Rio de Janeiro.

Pretende seguir com muita brevidade o brigue *Almirante*, tem parte do seu carregamento prompto, para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Rio de Janeiro.

Segue em poucos dias o brigue escuna *Jovem Arthur*, tem parte do seu carregamento engajado, para o resto que lhe falta e escravos a frete para os quaes tem excellentes commodos trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz numero 1.

Porto.

Segue impreterivelmente para o Porto no dia 20 do corrente a barca portugueza *Feliz*, tem dous terços de seu carregamento a bordo: para o resto que lhe falta, e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para Lisboa.

Sahirá com toda a brevidade o muito veleiro brigue portuguez *Constante II*, por ter quasi prompto todo o seu carregamento, tem excellentes commodos para passageiros, e para estes e o restante da carga trata-se com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho no largo do Corpo Santo . 19.n

LEILÕES.

Continuação do leilão de ferragens, fazendas, cutilerias e miudezas
Segunda-feira 21 do corrente.

Mello Lobo & C. continuarão o seu leilão de fazendas ,ferragens, cutilerias e miudezas: segunda-feira 21 do corrente pelas 10 horas da manhãa no seu armazem da rua da Cruz onde esperam ainda a concurrencia de seus amigos e freguezes.

AVISOS DIVERSOS.

O cirurgião Leal mudou a sua residencia da rua do Queimado para a rua das Cruzes sobrado n. 36, primeiro andar, por cima do armazem Progressista, aonde o acharão como sempre prompto a qualquer hora para o exercicio de sua profissão, chamado por escripta.

LOTERIA
Aos 5:000$000.

Quarta-feira, 23 do corrente mez, se extrahirá a quarta parte da primeira loteria da matriz de S. Lourenço da Matta, no lugar do costume.

Os bilhetes e meios acham-se á venda na respectiva thesouraria á rua do Crespo n. 15 e nas casas commissionadas.

Os premios de 5:000$000 até 10$000 serão pagos uma hora depois da extracção até ás 4 horas da tarde, e os outros no dia seguinte depois da distribuição das listas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

— Na praça da Independencia, loja de ourives n. 33, compram-se obras de ouro, prata e pedras preciosas, assim como se faz qualquer obra de encommenda, e todo e qualquer concerto, e igualmente se dirá quem dá dinheiro a premio.

— Aluga-se a cocheira da rua Imperial n. 144 com commodos para morada e rancho para cavallos, pelo preço de 14$ mensaes: quem a pretender, dirija-se á rua Direita n. 6, a tratar no armazem do capitão Antonio Joaquim de Mello.

GRANDE E INTERESSANTE
CYCLORAMMA
CHEGADO DA EUROPA.
N. 53.--Rua da Imperatriz.--N. 53.

Terá lugar nos dias 20, 21, 22 e 23 do corrente a primeira exposição de grandes vistas, dos lugares mais notaveis do universo, desenhadas pelos melhores gothicos da Europa.

As vistas são admiraveis por serem de grandes comprimentos, sendo de 20 a 40 palmos, e deve causar alguma admiração aos espectadores, por parecer original e não pintura, é de suppor que o nobre publico desta capital não perca um tão instructivo recreio, visto ter sido na Europa muito apreciado; o proprietario deste gabinete tem-se esforçado para o aceio do dito estabelecimento, afim de que isto coopere para a concurrencia das familias, e espera protecção em geral.

Primeira exposição.

1.ª Panorama da cidade de Lisboa por occasião do desembarque de D. Maria Pia, vista por oito vidros.
2.ª Dita da cidade de Napoles por occasião dos festejos á chegada de Garibaldi, visto por cinco vidros.
3.ª Tomada da cidade de Tetuão, na Africa, pelos hespanhóes em 1860, vista por tres vidros.
4.ª Dita da fortaleza de Cumba na Criméa, vista por dous vidros.
5.ª Monte Calvario, visto por dous vidros.
6.ª Illuminação da cidade de Palermo por occasião dos festejos á chegada de Garibaldi.

O estabelecimento achar-se-ha aberto das 7 horas da noute em diante. O preço das entradas é 1$000.

Pescaria em viveiros.

Nos dias de quarta, quinta e sexta-feira da semana santa, pesca-se nos viveiros da olaria dos Remedios, onde tem a capella: quem se quizer aproveitar de bom peixe, appareça nesses dias munido dos competentes cobres, que será servido á contento.

— Precisa-se de uma ama secca: na rua Velha numero 46.

— O abaixo assignado é forçado a responder ao annuncio d'um dos Srs. seus credores; que sahio no *Diario* do dia 11 do corrente mez, em resposta aos seus annuncios.

Diz que ainda está disposto a entregar (com a sua consciencia purissima) tudo, o pouco que tem, aos Srs. seus credores: que não é por querer illudir, e nem escarnecer dos mesmos Srs. credores, que fez os annuncios. Que se não resolveu-se á mais tempo a isto, foi porque então tinha esperança de poder pagar as suas dividas; porém que como os seus grandes prejuizos continuassem, que são patentes a todos, não tendo mais recursos, e nem ao menos, esperança de poder melhorar a sua sorte; resolveu-se a fazer os annuncios, que sahiram nos *Diarios*.

Desafia a este um dos Srs. seus credores, para elle dizer, que se lhe consta, que o abaixo assignado, tenha vivido com pompas, e prodigalidades; assim como, se não lhe consta, dos infortunios do abaixo assignado. Ah! não deseja o abaixo assignado á pessoa alguma, mesmo aos seus inimigos (que suppõe não os ter) o seu passadio.

Que quando diz nos seus annuncios, que os mesmos Srs. seus credores, podem dirigir-se ao escriptorio do Sr. Dr. Fonseca, ou entender-se com sua sogra, no engenho Carauna, é porque tanto a sua sogra como o Sr. Dr. Fonseca, estão certos da sua resolução, e sentimentos: o mesmo Sr. Dr. Fonseca, está encarregado pelo abaixo assignado, e por sua sogra, de expôr aos mesmos Srs. credores, o seu estado; e que sendo possivel, fazer qualquer arranjo, que se podesse convencionar. O que tem isto d'illusões, e de escarneos?! O Sr. Dr. Fonseca, não é capaz de dizer, que não está encarregado por sua sogra, de cousa alguma. O abaixo assignado torna a dizer, que está disposto a tudo entregar aos Srs. seus credores; entendendo-se estes com o Sr. Dr. Fonseca, e com sua sogra, para melhormente certificarem-se. Para maior prova, podem igualmente os Srs. seus credores, dirigir-se ao Sr. Dr. Ayres da Gama e Albuquerque, que é o seu advogado; sendo o Sr. Dr. Fonseca, o advogado de sua sogra: ao mesmo, Sr. Dr. Ayres, o abaixo assignado encarregou-lhe, de apresentar aos Srs. credores, duas relações, uma de suas dividas, outra dos escravos, que estão em seu poder; e fazer alguma concordata; isto ha quatro ou cinco mezes: prova evidente, que não ha illusões, e nem escarneos, de sua parte. Pelo contrario o abaixo assignado está por tudo o que os Srs. seus credores quizerem fazer, concernente as suas dividas: só aspirando tão sómente, que os Srs. credores lhe façam justiça, conhecendo as suas bôas intenções: e que o Sr. credor, que fez o annuncio, que sahio no *Diario* do dia 11 do corrente mez, faça melhor idéa do abaixo assignado. Outro sim, espera o abaixo assignado, merecer dos Srs. seus credores, alguma beneficencia, não só attendendo ás más circumstancias do abaixo assignado, como tambem da maxima que diz.— Quando a humanidade soffre o soccorre-la com todas as nossas forças, é uma obrigação; assim como a indifferença é um crime.—Longe do abaixo assignado o querer viver a custa de outrem.

Canzanza, 15 de março de 1864.
Manoel do Rego Barros.

NOVO SYSTEMA
DE
ESCRIPTURAÇÃO MERCANTIL
POR
Partidas dobradas.

José Antonio Gomes Junior vai mandar para o prelo um novo systema de escripturação mercantil por partidas dobradas, de conformidade com a decisão do tribunal do commercio da capital do imperio, em sessão de 27 de janeiro de 1851, em vista da qual póde o *Diario* ser escripturado por extracto, dos livros auxiliares, sendo as contas geraes (do antigo systema) letras a pagar, e letras a receber, substituidas por columnas nas contas correntes, demonstrando estas por uma simples somma, em qualquer momento que o commerciante queira saber o estado de sua casa, quaes as contas devedoras, e quaes as credoras, nas respectivas columnas.

O balanço geral, formulado segundo este novo systema, nada deixa a desejar, como se observa em differentes modelos.

Ainda contém esta obra: 1º uma taboa com numeros fixos, pelos quaes conhecido o preço de uma arroba (seja elle qual for) de qualquer genero, por uma simples multiplicação se conhece o importe de qualquer numero de arroba, libra e onças; 2º o decreto n. 3139 de 13 de agosto de 1863, que declara e modifica o regulamento do sello n. 2713 de 26 de dezembro de 1860; 3º o decreto n. 3217 de 31 de dezembro de 1863 que altera as disposições do regulamento das alfandegas.

A edição desta obra vai ser feita em beneficio do Hospital Portuguez, por offerecimento do mesmo autor, e não tendo dito Hospital fundo disponivel, espera-se que o publico concorra com a respectiva assignatura, não só em attenção a utilidade da dita obra, mas tambem ao fim a que é applicado o producto.

Subscreve-se na praça de Pedro II, escriptorio do Illm. Sr. Dr. Fonseca, e loja de livros dos Illms. Srs. Guimarães & Oliveira; rua da Imperatriz (aterro da Boa-Vista) loja da bandeira n. 28, e em casa do autor, rua do Destino n. 3, das 4 ás 6 horas da tarde; a 2$ cada volume, brochura, pagos na occasião da entrega.

— O abaixo assignado, como procurador bastante de seu pai o tenente-coronel Eustaquio José Velloso da Silveira, faz sciente a quem convier, que está pelo mesmo autorisado a dar de aforamento perpetuo os terrenos do extincto engenho Duas Barras, com as vantagens de só pagar o foreiro 160 rs. por palmo de terra, com 200 de fundo, depois de 10 annos, contados da data da escriptura de aforamento, tendo os ditos 10 annos assim contados para gozar gratis do terreno aforado: a quem pois, convier fazer taes aforamentos, póde entender-se com o abaixo assignado, no engenho Bom Despacho, ou em Duas Barras, casa do engenheiro Frederico de Mornay.

Antonio Fernandes Velloso da Silveira.

— Aluga-se uma casa muito boa no Cachangá, por preço muito commodo: a tratar na padaria do Chora-menino.

— Dá-se dinheiro a juros: no pateo do Terço n. 9, loja.

— Pergunta-se ao Sr. agente da companhia Pernambucana se o vapor *Mamanguape* sahirá sempre no dia 26? Se daqui até lá não haverá nova resolução para o dia de sahida e portos aonde tenha de tocar? Isto é ou não é zombar com o publico?

Um prejudicado.

— Precisa-se saber qual é o negociante que tem cartas de ordem de Rodrigues & Filhos, da Bahia. no sentido de fazer supprimento nesta cidade á Antonio Dias Ferreira da Cruz e José Ignacio Ferreira da Cruz Junior: na rua da Imperatriz n. 34, terceiro andar.

— Aluga-se o primeiro e segundo andares da casa n. 193 da rua Imperial: na rua da Aurora numero 36.

— O abaixo assignado tendo de retirar-se para a Europa no vapor de 15 do corrente, e como os seus afazeres não lhe dão tempo para pessoalmente despedir-se de todos os seus amigos o faz por este jornal e aproveita a occasião para lhes offerecer o seu diminuto prestimo por algum tempo nas cidades de Lisboa e Porto.

Felix Pereira da Silva.

— Aluga-se uma preta para todo serviço de uma casa: na rua de Aguas-Verdes n. 100, primeira andar.

Fallencia de Francisco Gomes Castellão.

Os Srs. credores da massa fallida de Francisco Gomes Castellão, são convidados a mandar seus titulos ao escriptorio dos administradores da massa, rua da Cadeia n. 57, para o fim de satisfazer o que dispõe o art. 859 do codigo commercial.

Dá-se interesse

em uma das melhores tabernas nesta cidade, exige-se que seja moço solteiro de bons costumes e que esteja pratico do negocio, tanto para a terra como para o mato: a fallar na rua larga do Rosario n. 20.

— Deseja-se fallar com a Sr.ª D. Eugenia Teixeira de Moura, filha do fallecido José da Cunha Teixeira, a negocio que diz respeito a mesma senhora, e por isso roga-se-lhe que annuncie a sua residencia.

— H. E. Weinhardt, vai para a America do Norte.

— Guiomar Luiza subdita portugueza retira-se para Portugal.

— Aluga-se o sobrado de um andar e sotão na rua Direita n. 81: a fallar na rua da Penha n. 5.

ESTRADA DE FERRO
DO
RECIFE AO SÃO FRANCISCO

Tabella da partida dos trens de passageiros, que deve regular do 1.º de abril de 1864 até outro aviso.

TRENS PARA O INTERIOR

LEGOAS.	ESTAÇÕES	Dias de trabalho — Passageiros de 1. 2. e 3 classe. MANHÃA H.	M.	Dias de trabalho — Passageiros de 1. 2. e 3 classe. TARDE H.	M.	Domingos e dias santos — Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classe. MANHÃA H.	M.	Domingos e dias santos — TARDE H.	M.
	Cinco Pontas (partida)	7	30	5	50	7	30	5	50
1½	Afogados	7	36	5	56	7	36	5	56
1 1½	Boa Viagem	7	49	6	9	7	49	6	9
2	Prazeres	7	55	6	17	7	55	6	17
4	Ilha	8	23	6	43	8	23	6	43
5 1¼	Cabo	8	43	7	—	8	43	7	—
6 1¼	Ipojuca	8	57	—	—	8	57	—	—
7 1½	Olinda	9	12	—	—	9	12	—	—
8 1½	Timbó Assú	9	27	—	—	9	27	—	—
9 1½	Escada	9	44	—	—	9	44	—	—
11 1½	Frexeiras	10	12	—	—	10	12	—	—
13	Aripibú	10	30	—	—	10	30	—	—
14 1¼	Ribeirão	10	49	—	—	10	49	—	—
15 3¼	Gamelleira	11	12	—	—	11	12	—	—
17	Cuyambuca	11	32	—	—	11	32	—	—
18 3¼	Agua Preta	11	53	—	—	11	53	—	—
20 1½	Una (chegada)	12	20	—	—	12	20	—	—

TRENS DO INTERIOR

LEGOAS.	ESTAÇÕES	Dias de trabalho — Passageiros de 1., 2. e 3 classe. MANHAA H.	M.	Dias de trabalho — Passageiros de 1., 2. e 3. classe. TARDE H.	M.	Domingos e dias santos — Passageiros de 1ª, 2.ª e 3.ª classe. MANHÃA H.	M.	Domingos e dias santos — TARDE H.	M.
	Una (partida)	—	—	12	45	—	—	12	45
1 3¼	Agua Preta	—	—	1	10	—	—	1	10
3 1½	Cuyambuca	—	—	1	32	—	—	1	32
4 3¼	Gameleira	—	—	1	53	—	—	1	53
6 1¼	Ribeirão	—	—	2	13	—	—	2	13
7 1½	Aripibú	—	—	2	32	—	—	2	32
9	Frexeiras	—	—	2	50	—	—	2	50
11	Escada	—	—	3	21	—	—	3	21
12	Timbó Assú	—	—	3	34	—	—	3	34
13	Olinda	—	—	3	49	—	—	3	49
14 1¼	Ipojuca	—	—	4	4	—	—	4	4
15 1¼	Cabo	6	—	4	22	6	—	4	22
16 1½	Ilha	6	16	4	38	6	16	4	38
18 1½	Prazeres	6	42	5	5	6	42	5	5
19	Boa Viagem	6	50	5	13	6	50	5	13
20	Afogados	7	3	5	26	7	3	5	26
20 1½	Cinco Pontas (cheg.)	7	15	5	35	7	15	5	35

Continuará a haver trem para conducção de mercadorias, o qual porém deixará de transportar passageiros.

R. Austin, superintendente interino.

LIQUIDAÇÃO
DA LOJA DE J. J. KELLER
9–Rua da Imperatriz–9

Em primeiro lugar convida-se ás pessoas que tiverem vontade de comprar um bem acreditado estabelecimento de ter a bondade de o visitar. Muito bem montada como está esta loja, com a excellente morada junto, e as condições muito razoaveis, ha de por certo animar os pretendentes á compra-la.

Igualmente convida-se

aos Srs. logistas, medicos, dentistas e proprietarios de estabelecimentos artisticos para virem comprar, por menos do seu valor, as melhores e mais acreditadas ferramentas que ha no mercado.

O respeitavel publico em geral

encontrará um variado e muito rico sortimento de brinquedos, cutilerias, armas para caça com seus pertences, apparelhos para chá, estojos de barba e de mathematica, ferros para cortar e imprimir fólhos e para cortar babados, seringas, chicotes, etc., etc.

CORTES DE CABELLO E FRISAMENTO A 500 RS.

Madama Lecomte, tem a honra de avisar ao respeitavel publico desta cidade e a todos seus freguezes que acaba de chegar de Paris para sua loja sita na rua da Imperatriz n. 7, um perito official de cabelleireiro para cortar e frisar cabellos, lavar cabeças, fazer barbas, tingir cabellos e tudo que fôr tendente a sua profissão sendo os cortes de cabellos e frisamentos a 500 rs., promettendo todo aceio e promptidão possivel.

FAZENDAS
CUSTODIO, CARVALHO & C.
27 Rua do Queimado 27

Para meninas.
Lencinhos de cassa pelo barato preço de 100 rs. cada um.
Cambraias
organdys finissimas a 240 rs. o covado.
A 1$ a peça
de entremeios finos bordado a 1$ a peça.
Cortes de
cambraia branca com flores a 3$ a peça.
Ricas cassas pretas
bordadas de muito gosto.
Madapolão
enfestado francez muito fino a 500 rs. a vara.
Lenços
de cassa brancos e de cores a 1$200 e 2$ a duzia.
Cobertas
de chita chineza a preço de 2$ cada uma.
Tiras bordadas peça 2$.
Cambraia de linho a 3$, 4$ e 5$ a vara.
Ricos cortes de lãa dos mais modernos a preço de 20$ o corte.

— A pessoa que precisa de 2:000$ sobre hypotheca dirija-se a rua das Cruzes n. 42.

Escriptorio de advocacia
A' rua do Queimado n. 30, primeiro andar.

O advogado Cicero Peregrino continua no exercicio de sua profissão na rua do rua do Queimado n. 30, primeiro andar, onde pode ser procurado das 11 ás 3 horas da tarde.

— A pessoa que deseja fallar com a Srª D. Eugenia Teixeira de Moura, dirija-se á rua da Cruz n. 42, segundo andar.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado, agente do banco mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma, á vista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

— O conselheiro Francisco de Paula Baptista e seu filho o bacharel Graciliano de Paula Baptista, advogam no seu escriptorio na rua das Trincheiras, primeiro andar do sobrado n. 19, aonde se acham presentes todos os dias uteis, desde ás 10 horas da manhãa até ás 3 horas da tarde.

— O bacharel José Bento da Cunha Figueiredo Junior advoga na rua estreita do Rosario n. 28.

Compendio de direito civil.

Na rua da Saudade n. 9, vende-se o compendio de direito civil, approvado pelas congregações dos lentes das faculdades de direito desta cidade do Recife e da de S. Paulo para as respectivas aulas de direito civil patrio.

Gelo, gelo, gelo.

Com a chegada da nova machina não se experimenta mais falta de gelo fabricado com agua do Prata, todos os dias a qualquer hora, para porções grandes ou encommendas para fóra da provincia deverá haver aviso com antecedencia: rua da Aurora junto a fundição onde tem a bandeira

Mudança de estabelecimento.

Magalhães da Silva Irmãos, fazem sciente aos seus freguezes que mudaram o seu estabelecimento de fazendas da rua das Cruzes para a rua Nova n. 40, defronte da igreja de Nossa Senhora da Conceição.

— A pessoa que annunciou querer 2:000$ a premio com segurança em um predio e escravos, annuncie sua morada, ou vá á rua da Conceição numero 22.

DENTISTA DE PARIS
19—Rua Nova—19

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte, e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificio.

GABINETE
PORTUGUEZ DE LEITURA EM PERNAMBUCO.

De ordem do Illm. Sr. presidente convido os senhores membros do conselho deliberativo para uma sessão extraordinaria no sabbado 19 do corrente, as 6 1½ horas da tarde, em que especialmente se ha de resolver sobre a creação de um jornal scientifico e litterario, sustentado pelo estabelecimento,

Secretaria do conselho deliberativo do Gabinete Portuguez de Leitura em Pernambuco aos 16 de março de 1864.

F. I. Tinoco de Souza,
1.º secretario.

— Vestem-se anjos com muito gosto e perfeição, por menos preço do que em outra qualquer parte: no caes do Ramos n. 24, primeiro andar.

Aluga-se

o sobrado de dous andares com bastantes commodos, sito no caes de Apollo n. 17, e bem assim o terceiro andar do sobrado da rua do Brum n. 70: a tratar na rua larga do Rosario n. 34, botica.

— Sahio no domingo a tarde, do sitio do seu dono n. 9, Corredor do Bispo, um cão de raça ingleza, bem grande, cor amarella, cabellos grossos, com uma estrella branca na testa, a ponta da cauda tambem branca; quem o achou leve-o ao dito sitio, que será bem recompensado.

— Precisa-se alugar um cozinheiro ou cozinheira, e uma engommadeira, escravos: na rua da Cadeia do Recife n. 52, terceiro andar.

— O abaixo assignado, tendo de retirar-se para Europa, deixa encarregados de seus negocios nesta praça, em 1º lugar seu sobrinho e genro o Sr. Antonio de Almeida Gomes, em 2º o Exm. Barão do Livramento, em 3º o Sr. José Antonio de Carvalho, assim como em Olinda o Sr. José Nunes de Paula.

Joaquim Lopes de Almeida.

— O Sr. José Pinto tenha a bondade de ir desempenhar a sua roupa na rua da Cruz n. 11, no praso de oito dias, a contar da data deste, do contrario será vendida para pagamento de sua divida. Recife 16 de março de 1864.

Casa de commissão de escravos na rua do Imperador n. 45, terceiro andar

Nesta casa recebem-se escravos por commissão para serem vendidos por conta de seus senhores, não se poupando exforços para que os mesmos sejam vendidos com promptidão afim de seus senhores não soffrerem empate com a venda delles. A casa tem todas as commodidades precisas, e segurança, assim como afiança-se o bom tratamento. Ha sempre para vender escravos de ambos os sexos, velhos e novos

Piano novo

Vende-se o ultimo piano mandado fabricar em Paris, especialmente para este clima, e com todo o cuidado possivel, pelo bem conhecido João Laumonnier que teve armazem de pianos na rua da Imperatriz; e por ser o ultimo, vende-se muito em conta, só para salvar o dinheiro que se tinha adiantado ao fallecido: na rua Nova n. 19, primeiro andar.

Sociedade de seguros mutuos de vida installada pelo Banco União na cidade do Porto.

Os agentes nesta cidade e provincia Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., escriptorio na rua da Cruz do Recife n. 1, estão autorisados desde já a tomar assignaturas e prestar todos os esclarecimentos que forem necessarios, as pessoas que desejarem concorrer para tão util e benefica empreza, segurando um futuro lisongeiro aos associade,

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.

AGENTES EM PERNAMBUCO
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.,
competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Alugam-se o primeiro e terceiro anares do sobrado da rua do Amorim n. 37: a tratar na rua da Cadeia n. 62, segundo andar.

— Aluga-se o quarto andar do sobrado da rua Nova n. 19: a tratar na rua da Cadeia n. 62, segundo andar.

— Na travessa de S. Pedro, esquina da rua do Fogo n. 10, preparam-se com perfeição bandeijas de bolinhos de diversas armações e gosto á vista da incommenda, para bailes, casamentos, festas de igrejas, semana santa, ou procissões, e tambem bolinhos de todas as qualidades os mais escolhidos, só em libras a 800 rs., de seis para cima. Assim como outras incommendas de podins, toda a qualidade de pasteis, bolos finos, e pão-de-ló, com toda a perfeição do nosso mercado. Na mesma casa se precisa alugar uma preta ou moleque por mez, que saiba vender bolinhos na rua, ou mesmo de vendagem, paga-se bem.

— Dá-se uma quantia de dinheiro que se convencionar, com segurança em uma casa que o aluguel seja o juro do dinheiro que se der por mez, ou compra-se uma casa, sendo nas ruas de Santa Rita, S. José, Santa Cecilia, Assumpção, Padre Floriano: a tratar na botica do Sr. Chagas.

Ama.

Na travessa do Pires, sobrado n, 9, precisa-se de uma ama de boa conducta, livre ou captiva, para o serviço interno de pouca familia.

José Gonçalves Ferreira Costa, tem casas terreas para alugar na travessa do Costa junto a fundição ao preço de 9$ e 10$, com portão para a maré: a fallar na mesma travessa na taberna do fim da mesma.

A.·. G.·. do G.·. A.·. do U.·.

A antiga e Sob.·. L.·. Capit.·. de S. João da Escoc.·. sob o di-tinct.·. tit.·.—Seis de Março de 1817—ao Or.·. de Pernamb.·. reune-se em seu templo da rua Direita n. 31, no dia domingo 20 do corrente ás 11 horas da manhãa, para o que são pelo presente convidados, todos os seus mui dignos membros, por ordem do Resp.·. Irm.·. Vener.·.

O Ir.·. Hiram G.·. 30.·.
Secret.·.

— Precisa-se de um caixeiro: á rua Nova numero 58.

Machinas de descaroçar algodão.

Saunders Brothers & C., unicos agentes de Platt Brothers & C. tem para vender estas machinas, que são as mais afamadas do mundo, e disto é prova que na Europa o algodão descaroçado por estas machinas obtem toda a preferencia sobre outro qualquer, accrescendo tambem a circumstancia de não haver machinas que procedam com mais promptidão, e ao mesmo tempo mais perfeição em seus effeitos: no Corpo Santo n. 11.

Curso de preparatorios
Francez,
Inglez,
Geometria,
Geographia,
Rhetorica
á rua do Queimado n. 30, primeiro andar,
das 10 ás 2 da tarde.

— Na rua do Crespo n. 15, se aluga uma boa casa e sitio no Monteiro, com frente para o oitão da igreja.

Mobilias de aluguel

Aluga-se mobilia completa, ou qualquer traste separado, e por preço commodo; e tambem tem para alugar um escravo bom cozinheiro: na rua Nova armazem de mobilia do Pinto.

— Aluga-se uma ama de leite: a tratar na rua Imperial n. 267.

— Antonio Augusto de Moura Novaes avisa ao respeitavel corpo do commercio que hontem se despedio da casa do Sr. Sebastião José da Silva, e agradece ao mesmo senhor as maneiras obsequiosas com que se dignou trata-lo por espaço de cinco annos que foi seu caixeiro.

— Nós abaixo assignados, vendo um annuncio de venda de uma taberna nos Apipucos, e suppondo que é a taberna de que é socio Manoel José Rodrigues, prevenimos ao comprador que não faça negocio sem que venha fallar com os abaixo assignados, pois os vendedores são devedores da quantia de 292$610. Recife 17 de março de 1864.

Monteiro & Soares.

— Dá-se 14$ pelo aluguel de uma escrava de 14 á 16 annos para o serviço interno de uma casa de tres pessoas: a tratar na rua do Livramento numero 29.

A' officialidade.

Um dos senhores alferes do 2º batalhão de linha queira vir á taberna da rua do Hospicio n. 24 tratar de negocios em particular, senão verá o seu nome por extenso neste *Diario*.

— A pessoa que precisar de uma crioula para ama de casa de pouca familia, ou homem solteiro, preferindo-se estrangeiro, pois tem bastante pratica, de muito boa conducta, e capaz, dirija-se á rua da Moeda n. 23, sobrado de um andar, a qualquer hora, que achará com quem tratar. Adverte-se que a crioula lava, cozinha e engomma bem.

— Precisa-se de 2:000$ a juros, dando-se por segurança predio ou escravos: quem tiver annuncie para ser procurado.

— Antonio José Gonçalves, subdito portuguez, retira-se para o Rio de janeiro.

Ensino particular.

O professor de mathemathicas elementares no Gymnasio Provincial pretende abrir um curso destas sciencias no dia 28 do corrente: os pretendentes dirijam-se á casa de sua residencia na rua Direita n. 74, para se matricularem.

— Antonio José Lopes retira-se para o rio de Janeiro.

— Joaquim Alves da Cruz Brandão segue para o Rio de Janeiro.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

3--RUA ESTREITA DO ROSARIO--3

Francisco Pinto Ozorio continúa a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

— A pessoa que annunciou querer comprar uma casa em Olinda, se ainda não fez negocio com alguma, dirija-se ao becco do Ouvidor, loja de correiro, que achará com quem tratar.

— Ao Sr. João Baptista Cesar se deseja fallar a negocio de seu particular interesse: na praça da Independencia n. 22, loja de bilhetes.

— Quem precisar de uma ama para o serviço de casa, dirija-se á rua das Trincheiras n. 36.

O bacharel José Roberto da Cunha Salles continua com o seu escriptorio de advogado á rua estreita do Rosario n. 41, 1.º andar, onde póde ser procurado das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde: reside na mesma casa.

— Offerece-se um moço brasileiro com habilitações de escripta e leitura, para capitão-bandeira de navio: quem precisar, dirija-se á rua do Passeio, taberna, que achará com quem tratar.

— Precisa-se de um feitor que entenda muito de plantação de capim e hortalice, e de bom corportamento, preferindo-se casado, assim como de dous moleques ou negros de meia idade, que saibam andar com cavallos: em Parnameirim, estrada de Sant'Anna, sitio que tem um pombal.

O bacharel Wtruvio Pinto Bandeira tendo transferido sua residencia para o sobrado n. 2 da rua do Cabugá, ahi póde ser procurado para os misteres de sua profissão, ou outro qualquer negocio.

AMA.

Precisa-se de duas amas, sendo uma para cozinhar e outra que engomme perfeitamente: na rua da Imperatriz n. 47, segundo andar.

100$ de gratificação

Ainda se acha fugido desde o dia 18 de janeiro deste anno o escravo Miguel, crioulo, alto, de idade de 45 á 50 annos, já tem cabellos brancos, e usa de meias suissas, tem um principio de gomma no peito de um dos pés, usa de alpercatas, é muito regrista e intitula-se forro. Este preto é natural do Icó, d'onde veio para o poder do fallecido Sr. Xisto Vieira Coelho, que o vendeu ao Sr. José Guilherme Guimarães, a quem por algum tempo pertenceu. Consta que levára em sua companhia sua amasia de nome Maria, parda acaboclada, alta e com falta de dentes na frente; esta parda costuma embriagar-se. Poucos dias depois da fuga foram encontrados perto do engenho Camaragibe: pede-se, portanto, ás autoridades competentes ou a quem delle tiver noticia de apprehende-lo e leva-lo á casa de seu senhor Miguel Pereira Leal, na rua da Cadeia do Recife n. 19, que receberá 100$ de gratificação.

— A pessoa que annunciou precisar de 2:000$ a juros com hypotheca em bens de raiz, dirija-se a rua estreita do Rosario n. 10, loja, que se dirá quem dá.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua do Queimado, loja do Beija-flor n. 63.

— Dá-se morada de graça a quem bote sentido a um sitio na Capunga a margem do rio: a tratar na rua da Imperatriz n. 64.

— O escrivão da mesa regedora da irmandade do SS. de Santo Antonio convida em nome da mesma todos os seus charissimos irmãos para acompanharem a solemne procissão ao Senhor aos enfermos que tem de sahir da respectiva igreja matriz, as 8 horas da manhãa do dia 22 do corrente, bem como para assistirem todos os actos da semana santa que a irmandade tem de celebrar; e aproveita a occasião para scientificar ao respeitavel publico que durante tal celebração são oradores os Revms. Srs. padres-mestres Dr. Joaquim Graciano de Araujo, no mandato (lava-pés), Fr. Joaquim do Espirito Santo, na paixão pela manhãa e ao recolher a procissão de enterro (lagrimas), Antonio de Mello e Albuquerque, no descendimento, e Leonardo João Grego na missa de paschoa.

João da Cunha Soares Guimarães.
Escrivão.

— Precisa-se fallar ao Sr. João Casemiro da Silva Machado, que teve negocio na rua do Queimado: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— O Sr. João Fernandes Baptista, tem uma carta na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

ALMANAK.

Acaba de sahir dos prelos de nossa officina o almanak civil, ecclesiastico, commercial, fabril e agricola, contendo todos os empregados, engenhos e negociantes, inclusive as modificações havidas até 31 de dezembro ultimo; vende-se a 1$000 unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Precisa-se de um criado para copeiro e tratar de cavallos: na rua do Trapiche Novo n. 44.

NOÇÕES
DE
PARTIDAS DOBRADAS
OFFERECIDAS
A ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL BENEFICENTE
DE
PERNAMBUCO
POR
M. Fonseca de Medeiros

Terceiro escriturario da thesouraria de fazenda de Pernambuco e competentemente autorisado para exercer o professorato particular de arithmetica na mesma provincia.

Acha-se esta obra nos prelo da typographia Commercial, d'onde em breve sahirá à luz da publicidade em nitida impressão e sob o formato de 8º portuguez.

Compõe-se esta obra de um volume, dividido em uma parte theorica e outra pratica, de facil alcance ás pessoas que se queiram dedicar ao estudo da escrituração.

A respectiva assignatura acha-se aberta em todas as livrarias desta cidade, ao preço de 5$000 por volume.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos, continúa a residir na rua do Imperador n. 17, 2.º andar, onde póde ser procurado a qualquer hora do dia e da noite para o exercicio de sua profissão de medico; sendo que os chamados, depois de meio dia até 4 horas da tarde, devem ser deixados por escripto. O referido Dr. não abandonando nunca o estudo das molestias do interior, prosegue, com o maior affinco, no das mais difficeis e delicadas operações, como sejam dos orgãos ourinarios, dos olhos, partos, etc.

— Felix de Cantalice da Silva Lobo declara a quem interessar possa que pedio a sua demissão do escriptorio do trafego da estrada de ferro desta provincia. Recife, 18 de março de 1864.

AMA DE LEITE

Aluga-se uma preta muito moça, com bastante leite e bom, sem cria : na rua Bella n. 45.

Affonso de Albuquerque Mello

ha 19 annos advogado, já ante os auditorios e tribunaes desta cidade, já na côrte e em outros lugares do imperio, em consequencia de terem-se augmentado aqui seus afazeres, tem transferido sua residencia da villa do Cabo para esta cidade á rua estreita do Rosario n. 34, onde tem estabelecido seu escriptorio, e onde foi o do Dr. Godoy, de cujos trabalhos ficou encarregado o annunciante. Ahi offerece os misteres de sua profissão ás pessoas de quem mereça confiança, tanto deste termo como dos demais desta e de outras provincias para os negocios e trabalhos a serem desempenhados aqui, garantindo o zello, lealdade e actividade que lhe são reconhecidos pelas pessoas que o conhecem. Incumbe-se tambem de trabalhos para os termos proximos, onde tem solicitadores de inteira confiança. Dá consultas verbaes e por escripto, e presta-se a ouvir seus constituintes a todas as horas, nas sextas-feiras das 9 as 4 na villa do Caboe

COMPRAS.

Um carro.

Compra-se um cabriolet americano de quatro rodas para quatro pessoas : na rua da Cadeia numero 57.

— Compra-se uma escrava crioula, de idade de 16 à 20 annos, que saiba cozinhar, e bem assim um moleque de 12 à 14 annos : na rua do Crespo n. 19, loja de fazendas.

— Compra-se um carro americano de 4 rodas, com pouco uso : na rua do Crespo n. 19, loja de fazendas.

— Compram-se perolas e aljofares : na rua do Cabugá n. 1 D, loja de Nicolão Tolentino de Carvalho.

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas : na praça da Independencia n. 22 loja de bilhetes.

Compra-se effectivamente

ouro e prata em obras velhas, pagando-se bem na rua larga do Rosario n. 24, loja de ourives.

Garrafões.

Compram-se garrafões ee todos os tamanhos a 320 rs. : no armazem da Aurora Brilhante, largo da Santa Cruz n. 84.

Paga-se bem.

No largo da Santa Cruz n. 12, compram-se dous caixões grandes envidraçados, assim como se precisa de um caixeiro bem pratica em taberna.

COMPRA-SE

uma parelha de cavallos que sejam bonitos, não se olha a preço : na rua da Cruz do Recife n. 48.

— Compra-se um piano de preço bastante commodo, pois é para se aprender : quem tiver, falle na loja de louça do Pereira, rua larga do Rosario.

— Compra-se uma mulatinha para mucamba, de 16 à 18 annos de idade, com habilidades ou sem ellas, com tanto que seja honesta, e de muito bonita figura : na rua do Queimado, escriptorio n. 13, primeiro andar.

VENDAS.

— Vendem-se pés de craveiros em vasos, já com cravos e botija vasia : quem precisar, póde dirigir-se á Passagem, casa n. 15.

BURRA

Vende-se uma bonita burra muito propria para carro por já ter sido trabalhada em engenho de animaes : para vêr, na rua do Imperador n. 13; a tratar na rua de Apollo n. 35, primeiro andar.

FAZENDAS
pretas para a quaresma

Superiores moureantiques pretos largos a 2$200, 2$500, 3$, 3$500 e 4$ o covado, bons grosdenaples pretos largos a 1$500, 1$600, 1$800, 2$000, 2$500, 3$ e 3$500 o covado, ricos vestidos de moureatinque preto com barra, ditos de gorgurão preto bordados e adamascados com barra, o mais moderno que tem vindo á Pernambuco, e outras muitas fazendas de bom gosto, pretas proprias para vestido, superiores capas de seda preta a 16$, 20$, 25$, 30$, 35$, 40 e 50$, mantas pretas de filó, lindos chapéos de palha de Italia, o que póde haver de mais gosto á Canotier : na loja das columnas na rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

Novos soutambarques.

São chegados os lindos soutambarques e basquinas de seda pretas, ricamente enfeitadas, as mais modernas que teem vindo á Pernambuco, vindas no ultimo vapor francez, por preços mais commodos do que em outra qualquer parte : á loja das columnas na rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

— Vende-se a casa terrea da rua de Aguas Verdes n. 24, com quintal e portão para a rua de Hortas : a tratar na rua Imperial n. 139.

Boa escrava

Uma escrava de elegante figura, de idade 20 annos, cozinha e engomma muito bem : na travessa do Carmo n. 1.

LIVROS RELIGIOSOS.

Na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, vende-se as seguintes obras, a 1$000 cada uma.

O Novo Mez de Maria ou mez de maio, consagrado á Gloriosa Mãi de Deus, por um sacerdote da diocese de Belém, traduzido do italiano e adoptado pelos reverendissimos padres capuchinhos de N. S. da Penha da cidade do Recife.

Relicario Angelico de Jesus Christo e de Maria Santissima, offerecido a Nosso Senhor Jesus Christo, preso á columna.—Novissima edição com a oração mental, novas devoções á N. S. da Conceição da Rocha e enriquecida com estampas.

Visita ao SS. SS. e á Maria Santissima, para todos os dias do mez, —Actos de preparação e acção de graças para a sagrada communhão, — Modo de resar a corôa das Dôres de Nossa Senhora, — e Actos que o christão deve fazer todos os dias. —Novissima edicção adornadas com diversas estampas, e augmentada de novas devoções à N. S. da Conceição da Rocha e Via Sacra.

O Devoto Christão, é instruido no compendio da doutrina, nas regras da vida devota, no exame de consciencia e preparação para a confissão e communhão, no modo de ouvir missa e meditar o rosario, e no conhecimento das indulgencias concedidas aos seus confrades.—Novenas da Assenção do Senhor, da Conceição e do Natal, das Almas, a novena e trezena de Santo Antonio, a Via-Sacra breve, e outras muitas devoções, com indulgencias parochiaes e plenarias.

— Vendem-se caixões vasios nesta typographia.

— Vende-se ladrilho de pedra marmore, vinho Bordeaux em caixas : no armazem da rua da Cruz do Recife n. 48.

Rua da Madre de Deos ns. 5 e 9.
Vendem-se cebolas soltas a 500 rs. o cento.

— Vende-se o terreno da rua da Esperança n. 43, com nove pequenas casas terreas : a tratar na rua da Soledade n. 72.

Farinha a 4$800

Vendem-se saccos grandes com farinha de mandioca a melhor do mercado, por barato preço : na rua da Madre de Deos ns. 5 e 9.

— Vende-se um cavallo proprio para viagem : a tratar na rua do Rangel n. 46.

— A bordo da barca brasileira *Iris* existe superior farinha de mandioca, que se vende em porções ou a retalho : a tratar a bordo da mesma, ou no escriptorio de Amorim Irmãos, rua da Cruz numero 3.

Rapé grosso,

A loja da Aurora, na rua larga do Rosario n. 38, recebeu rapé grosso do Rio de Janeiro, o mais fresco que tem chegado a este mercado, assim como tambem tem de muitas mais qualidades, que tanto se vende em libra como a retalho.

Chapéos para senhoras muito baratos.

A 8$, 9$, 10$, 11$ e 12$ sendo de palha de Italia da ultima moda e muito bem enfeitados : na rua do Crespo n. 1
LOJA DO
BARATEIRO.

Venda de uma boa quinta em Portugal

Vende-se em Sobrado de Paiva, nas margens do Rio Douro, seis legoas acima da cidade do Porto, uma boa quinta com muitas terras, e um grande campo com casa nobre, dita para cheiros, pomar, vinhas, soute, terras de matto, limeiras, fructeiras, olival, tendo um engenho completo de fabricar azeite ; juntamente se venderão muitos bons fóros pertencentes á mesma quinta, e nas mesmas terras, que tem de ir á praça na cidade do Porto para ser vendido a quem mais der.

GRAGEAS
DE GELIS E CONTÉ

Ao lactate de ferro
Approvadas da academia imperial de medicina de Paris.

Segundo o relatorio feito na academia em 4 de fevereiro de 1840 pelos Srs. professores Bouillaud, Fouquier e Bally, este ferruginoso é reconhecido superior a todos os outros para curar : a chlorosis (pâles couleurs), e leucorrhéa (pertes blanches), a anemia (fraqueza de temperamento nos dous sexos), difficuldade de menstruação sobre tudo nas moças, incontinencia de urinas, etc.

E' o mais agradavel de tomar por sua fórma de pilulas assucaradas, e essencialmente mais efficaz do que as outras preparações etc., por ser muito soluvel no succo gastrico, como consta do relatorio lido recentemente na academia de medicina de Paris pelo Sr. Felix Boudet, em nome de uma commissão composta dos Srs. Velpeau, Depeau, Bouchardat, Trousseau, etc., tocando as experiencias feitas sobre os principaes seres ferruginosos com um *succo gastrico fresco* no laboratorio do Sr. Boudaut, pelos Srs. Drs. Corvizart e Barreswil, que o lactato de ferro é o mais soluvel e por consequencia o mais efficaz.

Deposito geral: em Paris, rua Bourbon-Villeneuve, 19.

Em Pernambuco, na casa de Caors & Barbosa, rua da Cruz n. 22.

Botica e armazem de drogas

Rua do Cabugá n. 11.
DE
Joaquim Martinho da Cruz Correia.

Vende-se o seguinte :
Salsa parrilha de Bristol.
Pastilhas assucaradas de Kemp.
Pastilhas vermifugas de Kemp.
Elixir de citro lactato de ferro do Dr. Thermes.
Rob da Lafecteur.
Xarope depurativo d'odoreto de ferro de Guy.
Xarope peitoral sedativo de Guy.
Pastilhas peitoraes balsamicas de Guy.
Pilulas da vida.
Burel franciscano (mêsclado) para imagens.
Injecção Brow.
Xarope de citrato de ferro de Chable.
Pilulas contra sesões.
Salsa parrilha de Sands.
Extracto fluido de salsa parrilha de Bailys.
Xarope alcoolico de vellame.

Além destas drogas ha constantemente um completo sortimento de tintas, verniz, ouro para dourar, preparados chimicos e pharmaceuticos que se vendem por commodos preços.

N. 2 —Rua do Rangel—N. 2.

Vende-se o verdadeiro papel de linho hespanhol em porção e a retalho.

Gaz a 160 rs.

a garrafa, azeite de carrapato a 260 rs., em canada a 1$920 : no armazem da Estrella, largo do Paraizo n. 14.

FARINHA FONTANA.

Farinha da muito acredita a marca Fontana desembarcada hoje, vende-se por preço mais commodo do que em qualquer outra parte : na rua da Cruz n. 4 casa de N. O. Bieber & C. successores.

O Perfume da Moda.

AGUA FLORIDA
De Murray & Lanman.

Este raro quão delicado perfume é quasi que inextinguivel e tão cheio de mimosa fragrancia e frescura como o delicado cheiro das proprias verdecentes flores. Durante os mezes calorentos do verão o seu uzo torna-se immensamente aprazivel e desejavel em consequencia da influencia refrigirante e suave que ella produz sobre a pelle : em quanto que uzada no banho ella imparte áo corpo languido e cançado uma certa elasticidade de vigor e força. *Ella imparte transparencia as feições, e remove pannos, sardas e bertoejas di sobre a pelle.*

O TONICO ORIENTAL DE KEMP
PARA OS CABELLOS,

É uma preparação admiravel para limpar, aformosear, conservar e restabelecer os cabellos.

Á venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

TODA ATTENÇAÕ AO VIGILANTE.

Custodio José Alves Guimarães avisa ao respeitavel publico e aos seus freguezes, que achando-se as obras da loja do Vigilante concluidas, e achando-se as portas abertas a concorrencia do respeitavel publico, para assim apreciar o novo gallo que se acha no espaçoso e alegre campo, guarnecido das lindas flores e muitos outros objectos de bom gosto, que tanto sastisfeito se acha, apresenta o novo canto, chamando pelos seus freguezes que venham vêr para crêr, que só assim poderão apreciar, e acharão um grande sortimento de fazendas tendentes á miudezas, tanto para grosso como para retalho, que todos serão sortidos a vontade, mesmo qualquer freguez de fóra que não possa vir a esta praça e queiram dirigir-se a este estabelecimento fazendo seus pedidos por meio de cartas, e poderão fazer que será tudo comprido fielmente, podendo-se fazer preços muito razoaveis, não só pelas boas compras feitas nesta praça, como dos que recebe de sua propria conta, como dos que recebe de consignações.

CHEGADO PELO VAPOR.
Só para o vigilante.

Grande sortimento de fivelas pretas e com pedrinhas de muito lindo gosto assim como fitas para sintos pretas e de cores para as mesmas fivelas que se vende pelo barato preço de 1$500 e 2$: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

GRAVATINHAS.

Tambem chegou um grande sortimento de gravatinhas tanto para homem como para senhora, de todas as qualidades e bordadinhas, vindo entre estas uma pequena amostra de lacinhos com alfinete de pregar em camisinha cousa muito linda e inteiramente novo gosto, é ver para querer : só no vigilante rua do Crespo n. 7.

LUVAS PRETAS DE JOUVIN.

Os freguezes acharão grande sortimento de luvas pretas e de cores, de Jouvin, assim como de seda de retroz tanto para senhora como para crianças e para homem que se poderão sortir a vontade : só no vigilante rua do Crespo n. 7.

NOVOS ENFEITES.

Novo sortimento de enfeites pretos e de cores com lacinho e de outras muitas qualidades : só no vigilante rua do Crespo n. 7.

TRINA E VOLANTES.

Grande sortimento de trina, volantes, galões, grades e muitas obras de palheta para ornamento de igrejas : só no vigilante rua do Crespo n. 7.

PEIXE DE VIVEIRO.

Na quarta, quinta e sexta-feira da semana santa e tambem no sabbado de alleluia pesca-se o viveiro do Muniz, no principio do aterro dos Afogados.

Enfeites para as senhoras.

Até que chegaram os muitos desejados enfeites com lacinhos de fitas para senhora pelo barato preço de 1$500.

Só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Vistas á venda.

Rua da Imperatriz.
Dita da Cadeia.
Dita do Trapiche.
Casa de detenção.
Ponte de ferro.
Palacio do governo.
Ponte do Recife.
Rio Beberibe.

Preço 3$000 cada uma : na rua do Imperador, galeria norte-americana.

Mantas pretas.

Vende-se superiores mantas pretas de filó de seda, italianas, as mélhores que ha neste genero : na rua do Queimado n. 2, loja do Preguiça.

Luvas de Jouvin.

Recebeu-se luvas de Jouvin brancas e pretas proprias para a quaresma : na rua do Queimado loja do beija flor n. 63.

Trancinhas de lãa lisa para enfeites de camisinha de senhora.

Recebeu-se, trancinhas de diversas cores peça de 30 varas a 640 rs., e de 120 rs. pequenas : na rua do Queimado loja do beija flor n. 63.

Enfeites de redinhas com laço na frente.

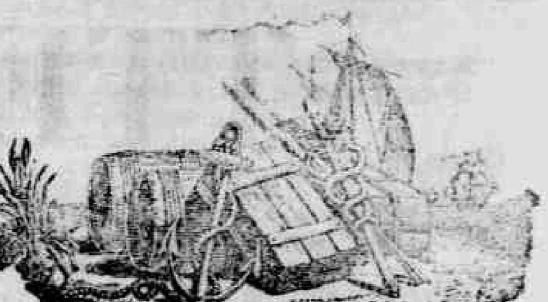
Recebeu-se, variado sortimento de enfeites de diversas côres a 1$400, e 2$: na rua do Queimado loja do beija flor n. 63.

Precisão

Um escravo crioulo para todo o serviço, de idade 28 annos, por 600$, 1 dito de idade 24 annos, por 750$, 1 moleque de idade 7 annos por 500$, 1 negrinha de idade 12 annos : na travessa do Carmo n. 1.

UNIÃO

MERCANTIL



RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 53.
NOVO E
GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS
RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 53.

Francisco Fernandes Duarte acaba de abrir na rua da Cadeia do Recife n. 53, um grande e sortido armazem de molhados denominado *União Mercantil*. Neste grande armazem encontrará sempre o respeitavel publico um completo sortimento dos melhores generos que vem ao mercado, tanto estrangeiros, como nacionaes, os quaes serão vendidos em porções ou a retalho por preços assás commodos.

Manteiga ingleza especialmente escolhida de primeira qualidade a 800 rs. a libra, em barril se faz abatimento.
Manteiga franceza a mais superior do mercado a 560 rs. a libra, e 520 rs. em barril ou meio.
Prezuntos inglezes para fiambre, de superior qualidade, chegados neste ultimo vapor, a 720 rs. a libra.
Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 2$800.
Queijo prato muito fresco e novo a 640 rs. a libra.
Castanhas muito novas a 120 rs. a libra e 3$000 a arroba.
Chá uxin o melhor que ha neste genero, mandado vir de conta propria a 2$800 rs. a libra.
Chá hyson muito superior a 2$560 rs. a libra ; chá hyson proprio para negocio a 1$500 rs. a libra.
Chá preto muito superior a 2$ a libra.
Biscoutos inglezes em latas com differentes qualidades, como sejam craknel, victoria, piquelez, soda, captain, seed, bornez e outras muitas marcas a 1$350.
Bolachinha de soda em latas grandes a 2$.
Figos em caixinhas hermeticamente lacradas, muito proprias para mimo a 1$500.
Caixinhas de 4 e 8 libras de figos de comadre a 1$ e 2$ cada uma.
Passas muito novas, chegadas neste ultimo vapor a 500 rs. a libra e 3$ um quarto ; e em caixa se faz abatimento.
Ameixas francezas em latas de meia a 3 libras a 800 rs.
Champagne da marca mais superior que tem vindo ao nosso mercado a 18$ o gigo, garante-se a superior qualidade.
Vinho Bordeaux das melhores qualidades que se póde desejar de 7$500 a 8$000 a caixa e 720 a 800 rs. a garrafa.
Caixas com vinho do Porto superior de 9$ a 10$ a duzia, e 900 a 1$ a garrafa; deste genero ha grande porção e de differentes marcas acreditadas que já se venderam por 14$ e 15$ a caixa, como sejam: Duque do Porto, Lagrimas do Douro, D. Luiz, Camões, Madeira secco, Carcavellos, Nectar de 1833, Duque Genuino.
Vinho de pipa: Porto, Figueira e Lisboa, a 400, 480 e 560 rs. a garrafa, e 3$, 3$200 e 3$500 a canada.
Vinho branco de superior qualidade, vindo já engarrafado a 640 rs. a garrafa e a 500 rs. de barril.
Vinagre de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$200 a canada.
Azeite doce refinado em garrafas brancas a 800 rs.
Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e 4$800 a canada.
Geneora de Hollanda a 500 rs. o frasco e 5$800 a frasqueira.
Caixinhas com ameixas francezas, ornadas com ricas estampas na caixa exterior, muito proprias para mimo, a 1$200, 1$500 e 2$.
Frasco de vidro com tampa do mesmo, contendo meia libra de ameixas francezas, a 1$200.
Marmelada imperial, dos melhores conserveiros de Lisboa, em latas de 1 e meia a 2 libras a 600 rs a libra.
Fructas em calda das melhores qualidades que ha em Portugal em latas hermeticamente lacradas a 500 rs.
Peras seccas muito novas a 640 rs. a libra.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Amendoas de casca molle a 400 rs. a libra.
Avelãas muito novas a 200 rs. a libra.
Amendoas confeitadas de diversas côres a 800 rs. a libra.
Maçãas e peras chegadas neste ultimo vapor, muito perfeitas, só á vista se faz o preço.
Conservas inglezas em frascos grandes a 750 rs. cada um.
Ervilhas francezas e portuguezas em latas de 1 libra a 640 rs.
Ervilhas seccas muito novas a 160 rs. a libra.
Chocolate francez, o que ha de melhor neste genero, a 1$200 a libra.
Chocolate hespanhol a 1$200 a libra.
Genebra de laranja em frascos grandes a 1$.
Cerveja branca e preta das melhores marcas que ha no mercado a 500 rs. a garrafa e 5$800 a duzia.
Cognac inglez de superior qualidade a 800 e 1$200 a garrafa.
Licores francezes das seguintes qualidades : Anizete de Bordeaux, Plaisir des Dames e de outras muitas marcas a 1$ a garrafa e 10$ a caixa.
Marrasquino de Zara a 800 rs. a garrafa e 9$ a duzia.
Mostarda ingleza em potes já preparada a 400 rs.
Mostarda ingleza em pó, em frascos grandes, a 1$ cada um.
Sal refinado a 500 rs. o pote.
Sardinhas de Nantes a 340 rs. o quarto e 560 rs. meia lata.
Latas com peixe em posta : savel, corvina, vezugo, cherne, linguado, lagostinha, a 1$300 rs.
Salmão em latas, preparado pela nova arte de cozinha, a 800 rs.
Maça de tomates em latas de 1 libra a 600 réis.
Chouriças e paios em latas de 8 e meia libra por 7$.
Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra e 8$600 a arroba.
Bolaxinha ingleza a 320 rs a libra e 4$ a barrica.
Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Cevadinha de França a 200 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 120 rs. a libra.
Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Cevada a 120 rs. a libra e 3$ a arroba.
Alpista a 160 rs. a libra e 4$800 a arroba.
Batatas muito novas em gigos com 40 libras por 1$500.
Cebollas a 1$ o molho com mais de 100 cada um.
Café lavado de primeira qualidade a 300 rs. a libra e 9$ a arroba.
Café do Ceará muito superior a 280 rs. a libra e 8$400 a arroba.
Café do Rio, proprio para negocio, a 8$.
Arroz do Maranhão a 100 rs. a libra e 2$800 a arroba.
Arroz de Java a 80 rs. a libra e 2$400 a arroba.
Vellas de spermaceti a 560 rs. a libra e 540 rs. se for em caixa.
Vellas de carnaúba refinada a 320 rs. o masso e a 9$ a arroba.
Doce de goiaba a 640 rs. o caixão.
Macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra ; em caixa se faz abatimento.
Estrellinha, pevide e arroz de massa para sopa a 600 rs. a libra e 3$ a caixa com 6 libras.
Palitos de dente lixados com flôr a 200 rs. o masso, ditos lixados sem flôr a 160 rs. o masso com 20 massinhos.
Gomma de engommar muito fina a 80rs. a libra.
Banha de porco refinada a 480 rs. a libra e 400 rs. em barril pequeno.
Charutos dos melhores fabricantes de S. Felix, em caixas inteiras ou em meias, de 1$600, 2$ e 3$.
Presuntos do reino, vindos de conta propria de casa particular, a 400 rs. a libra ; inteiro se faz abatimento.

ATTENÇÃO.

Os senhores que comprarem de 100$000 para cima, terão o desconto de 5 por cento, pelo prompto pagamento.

CLARIM
COMMERCIAL
RUA DO QUEIMADO N. 45.
Passando o becco da Congregação segunda casa.
GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS
NOVIDADE.

Pereira Rocha & C. acabam de abrir na rua do Queimado n. 45 um armazem de molhados denominado *Clarim Commercial*, onde o respeitavel publico encontrará sempre um completo sortimento dos melhores generos que vem ao nosso mercado, os quaes serão vendidos por preços muito resumidos como o respeitavel publico verá pela tabella abaixo mencionada : garante-se o bom peso e bôa qualidade dos generos comprados neste armazem.

Arroz do Maranhão, da India e Java a 80 e 100 rs. a libra e 2$400 a 2$800 rs. a arroba.
Ameixas francezas em latas e em frascos a 1$200 e 1$600 e em frascos grandes a 2$500.
Idom em caixinhas elegantemente enfeitadas com ricas estampas no interior das caixas a 12$000, 1$400, 1$600 e 2$.
Amendoas com casca muito novas a 280 rs. a libra.
Alpista a 160 rs. a libra e a 4$600 rs. a arroba.
Azeite doce francez muito fino em garrafas grandes a 960 rs. a garrafa.
Idem de Lisboa a 640 rs. a garrafa.
Araruta verdadeira de matarana a 320 rs. a libra.
Avelãas muito grandes e novas a 180 rs. a libra.
Batatas muito novas a 40 rs.
Biscoutos inglezes de diversas marcas a 1$300 réis.
Bolachinhas de sóda, latas grandes, a 2$ rs. a lata.
Ditas inglezas muito novas a 3$000 a barriquinha e a 200 rs. a libra.
Banha de porco refinada a 440 rs. a libra e e em barril a 400 rs.
Chá hysson, huchin e perola a 1$600, 2$500, 2$800 e 3$000 a libra.
Idem preto muito superior a 2$000 rs. a libra.
Cerveja preta e branca, das melhores marcas que vem ao mercado, a 500 rs. a garrafa e 5$800 a duzia.
Cognac inglez fino a 900 rs. a garrafa.
Conservas a 720 rs. o frasco.
Idem, só de pepino, a 720 rs.
Idem, só de azeitonas, a 750 rs.
Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e especialmente da fabrica imperial de Candido Ferreira Jorge da Costa, a 1$800, 2$000, 2$200, 2$500, 2$800, 3$000 e 3$500 a caixa.
Café do Rio muito superior a 260, 280 e 300 rs. a libra e 7$500, 8$ e 8$500 rs. a arroba.
Chouriças e paios muito novos a 800 rs. a libra.
Cevadinha de França muito superior a 220 rs. a libra.
Cevada a 80 rs. a libra.
Ervilhas portuguezas a 640 rs. a lata.
Idem seccas muito novas a 200 rs. a libra.
Figos de comadre e do Douro em caixinhas de oito libras e canastrinhas de 1 arroba a 1$800, 5$500 e 280 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 120 rs. a libra.
Farinha de trigo a 120 rs. a libra.
Genebra de Hollanda verdadeira marca VD a 560 rs. o frasco e 6$200 rs. a frasqueira.
Idem em garrafões de 3 e 5 galões a 5$500 e 7$500 cada um com o garrafão.
Gomma do Aracaty a 80 rs. a libra.
Graixa a 100 rs. a lata e 1$100 rs. a duzia.
Grão de bico a 150 rs. a libra.
Licores muito finos a 700 rs. a garrafa.
Idem, qualidade especial e garrafas muito grandes, a 1$800 rs. a garrafa.
Idem garrafas mais pequenas a 800 rs.
Idem, garrafa fórma de pêra e rolha de vidro, a 1$000 rs., só a garrafa vale o dinheiro.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr, desembarcada de pouco a 800 rs. a libra, e de 8 libras para cima se fará uma differença.
Idem franceza muito nova a 560 rs. a libra, e em barril terá abatimento.
Massa de tomates em barril a 480 rs. a libra.
Idem em lata a 640 rs.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisbôa a 600 rs. a lata.
Marrasquinho de Zara, frascos grandes, a 800 rs.
Idem regular a 500 rs.
Massas para sôpa : macarrão, talharim e aletria a 480 rs.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Peixe em latas preparado pela primeira arte de cozinha a 1$ rs. a lata.
Palitos de dentes a 160 rs. o masso.
Palitos de dentes a 120 rs.
Idem de flôr a 200 rs.
Palitos do gaz a 2$200 rs. a grosa.
Passas muito novas a 480 rs. a libra.
Pêras seccas muito novas a 600 rs. a libra.
Painço a 200 rs. a libra.
Polvo secco muito novo a 400 rs. a libra.
Presuntos de Lamego em calda de azeite e muito novo a 640 rs.
Queijos flamengos do ultimo vapor a 2$400 réis.
Idem prato a 640 rs. a libra.
Sal refinado em frascas de vidro a 600 rs. cada um.
Sardinhas de Nantes a 320 rs.
Sagú muito alvo e novo a 260 rs. a libra.
Toucinho de Lisbôa a 320 rs. a libra.
Tijolos de limpar facas a 140 rs.
Vellas de carnaúba pura a 360 rs. a libra.
Idem stearinas muito superiores a 600 rs. a libra.
Vinho do Porto engarrafado o melhor que ha neste genero e de varias marcas, como sejam : Velho de 1815, Duque do Porto, Madeira, D. Pedro, D. Luiz I, Maria Pia, Bocage, Chamisso e outros a 800, 900 e 1$000 a garrafa, e em caixa com uma duzia a 9$000 e 10$000.
Idem em pipa, Porto, Lisbôa e Figueira a 480, 500 e 560 rs. a garrafa e 3$, 3$500 e 4$ a canada.
Idem branco de Lisbôa muito fino a 500 rs. a garrafa.
Idem de Bordeaux, Medoc e S. Julien a 700 e 800 rs. a garrafa, e 7$000 e 7$500 rs. a duzia.
Idem Morgaux e Chateaulumini de 1854, a 1$ a garrafa.
Idem moscatel a 800 rs. a garrafa.
Vinagre de Lisbôa a 200 rs. a garrafa e 1$200 rs. a canada.
Kirsk garrafas muito grandes a 1$800 rs.

Além dos generos acima mencionados temos grande porção de outros que deixamos de mencionar, e que tudo será vendido por peças e camadas, tanto em porções como á retalho.

Quem comprar de 100$000 para cima terá o abate de 5 por cento.

ATTENÇÃO

AOS

ARMAZENS

DO

PROGRESSISTA

RUA DAS CRUZES N. 36

E

RUA DO CRESPO N. 9

No bairro de Santo Antonio.

Joaquim José Gomes de Souza tem a honra de participar ao respeitavel publico, que tem resolvido vender os seus generos de primeira qualidade por menos 10 a 20 por cento do que outro qualquer annunciar, como se vê do presente annuncio, asseverando o proprietario d'estes armazens a aquellas pessoas que frequentarem estes estabelecimentos, que nunca terão occasião de reclamar qualquer genero, visto ter-se adoptado n'estas casas o optimo systema de só se negociar com generos especialmente escolhidos.

CHÁ

hysson, uxim e perola a 2.400, 2,600 o 2,800 rs. a libra.

CAFÉ

muito superior, do Rio e do Ceará a 8,000 e 8,400 a araoba e 300 rs. a libra.

VINHO

de Lisbôa e da Figueira a 3,500 e 4,000 a a canada.

do Porto engarrafado de diversas marcas a 1.000 rs. a garrafa.

Bordeaux de diversas qualidades a 7,000, 8,000, 9,000 e 10$ a duzia.

CHAMPANHE

a melhor que temos neste mercado a 20,000 rs. o gigo.

CERVEJA

muito superior a 5,000, 5,500 e 6,000 rs. a duzia.

GENEBRA

de Hollanda em frasqueiras a 5,500 e 500 rs. o frasco.

BOLACHINHA

de soda em latas grandes a 2.000 rs. cada uma.

inglezas em barricas a 4,000 e 240 rs. a libra.

BISCOUTOS

em latas de todas as qualidades, a 1,300 rs. cada lata.

ARROZ

da India e do Maranhão a 2,600 e 8,000 a arroba e 100 rs. a libra.

CEVADA

muito nova a 2,500 a arroba e 100 rs. a libra.

GOMMA.

muito superior em saccos com quatro arrobas a 2,000 e 100 rs. a libra.

CASTANHAS

piladas muito novas a 320 rs. a libra.

PASSAS

as mais novas do mercado a 8,000 a caixa e e 500 rs. a libra.

AMEIXAS

francezas em latas de 1 e 1|2 libra a 1,000 rs. a libra.

SARDINHAS

de Nantes muito novas a 300 rs. a lata.

CONSERVAS

inglezas a 8,500 a duzia e 760 rs. o frasco.

SAL REFINADO

em frascos de vidre com tres libras a 600 rs.

PEIXE

em latas ermeticamente lacradas a 1,000 rs. cada uma.

PORVOS

do Porto muito bem conservados a 500 rs. a libra.

MUSTARDA

preparada muito nova a 400 rs. o frasco.

MARMELADA

dos melhores conserveiros a 640 rs. a libra.

ESPERMACETE

muito superior a 560 rs. a libra, e em caixa a 550 rs.

CHARUTOS

da Bahia a 1,600. 2,200, 3,000 e 4,000 rs. a caixa.

TOUCINHO

muito novo a 9,000 rs. a arroba e 300 rs. a libra.

ERVILHAS SECCAS

as mais novas do mercado a 120 rs. a libra.

PALITOS PARA MESA

muito bem feitos a 160 rs. o maço.

VINAGRE

de Lisboa PRR a 240 rs. a garrafa e 1.600 rs. a canada.

AMENDOAS DE CASCA

as mais novas do mercado a 240 rs. a libra.

FARINHA DE ARARUTA

verdadeira e muito nova a 400 rs. a libra e 10,000 rs. a arroba.

ERVA DOCE

muito nova a 300 rs. a libra e 9,000 rs. a arroba.

COMINHOS

os mais novos e mais superiores a 400 rs. a libra.

NOZES

muito novas a 160 a libra e 5,000 rs. a arroba.

SAGÚ

o melhor que póde haver neste genero a 240 rs. a libra.

MASSA DE TOMATE

em latinhas de 1 libra por 600 rs. a lata.

SABÃO MASSA

neste genero ha sempre um grande sortimento variando o preço de 120 a 240 rs. por libra.

MAIS ATTENÇÃO !

Existe além d'estes generos, um explendido sortimento de phosphoros, fumo, alpista, pêras em calda e seccas, figos, copos finos para agua, massas para sopa, azeite, canella, pimenta, velas de carnauba, banha de porco, papel, e outros muitos generos, de estiva, que todos serão vendidos por modicos preços.

LEDE.

Tendo o proprietario dos armazens do progressista deliberado não concorda com a liga da União Commercial, Clarim, Alliança, etc., etc., etc., declara que só con corda em alliar-se aos seus freguezes, fazendo com estes uma liga de interesses reciprocos tendo os seus alliados a faculdade de comprarem por preços muito em conta o bom fiambre, o formidavel queijo e a saborosa bolachinha de sota, que fazem uma boa alliança com a superior champanhe e o porto fino, unicos que sabem imitar a união destes armazens com os seus concurrentes. Vinde, senhores, aos armazens, aonde podeis d'entre um muito explendido sortimento de saborosos alimentos, escolherdes os que mais vos apetecer, certos de que nunca tereis occasião de arrepender-vos de gastar o vosso dinheiro nestes estabelecimentos.

AURORA BRILHANTE

LARGO DA SANTA CRUZ N. 84.

O proprietario do grande armazem de molhados denominado Aurora Brilhante, acaba de reduzir o preço dos seus generos, preços estes que muito hão de agradar aos senhores compradores.

Manteiga ingleza flor a 720 e . .	800	Dito muscatel e Setubal a 800 e . .	1$500
Dita hamburgueza muito nova a .	800	Licores finos a 800, 1$000 e . .	1$280
Dita franceza a 540 e 560 rs. e em barris a	520	Caixinhas com ameixas muito enfeitadas a 1$600 e	2$000
Queijos do reino novos a 2$500 e . .	3$000	Latinhas com ditas a 1$500, 2$ e	3$800
Presuntos novos de Lamego, libra a .	480	Ditas com figos de comadre novos a 1$500 e	2$000
Chouriças do reino novas, libra a .	640	Ditas com ervilhas francezas e portuguezas a	640
Espermacete muito fino a 720, 640 e .	600	Ditas com ostras a	720
Velas de carnauba arroba 10$ e libra 360 e	320	Ditas com massa de tomates	600
Chá hysson muito superior a 2$500 e	2$700	Ditas com fructas de Portugal a 560 e	640
Dito perola a	2$500	Azeitonas de Elvas em frascos a .	800
Dito miudinho a 2$800 e . .	3$000	Frascos com conservas a 750 e . .	800
Dito preto muito superior a 1$800, e	2$250	Ditos com mostarda franceza a . .	500
Latas com bolachinha de soda de 5 libras a	3$000	Maços com 20 macinhos de palitos de dentes a.	200
Ditas com biscoitos de varias qualidades.	1$400	Tijolos de limpar a	140
Doce de goiaba e banana fino a 400, 560 (caixão) e	640	Araruta verdadeira vinda de encommenda, a libra a	500
Marmelada nova dos melhores autores, libra a 640 e	720	Gomma de engommar a 2$400 a arroba e a libra a 100 e . . .	80
Latas com peixe savel, capuxo, fango, congro, salmonte e outros muitos bem preparados a	1$000	Tapioca muito nova, a libra a 140 e	160
Sardinhas de Nantes, latas a . . .	320	Ervilhas seccas e grão de bico, a libra	160
Frascos com genebra de Hollanda da verdadeira, a 500 e frasqueiras a	5$500	Massas para sopa, macarrão, talharim e letria, a libra	480
Garrafões com genebra de 25 garrafas a	8$000	Ditas brancas, vindas de Lisboa, a .	320
Frascos com genebra de laranja a .	1$000	Pevide, estrellinhas e rodinhas a . .	480
Vinhos da Figueira e Lisboa, a 400, 500 e.	560	Café de primeira sorte, a libra a 280 e	320
Dito do Porto fino a 640, 720 e . . .	800	Sabão verdadeiro hespanhol, a libra .	400
Dito branco proprio para missa a .	640	Dito massa a 160, 200, 240 e . .	280
Serveja de boas marcas a 500 rs. a garrafa e a duzia a. . . .	5$850	Alpista a 4$800 a arroba e a libra	160
Cognac verdadeiro, a garrafa por.	1$000	Painço a 5$ a arroba e a libra . .	200
Vinhos finos engarrafados no Porto, a garrafa por 1$, 1$200 e	1$000	Amendoas de casca mole a 360 e dura	240
		Azeite doce refinado, a garrafa a 800 e	1$000
		Molhos com mais de 400 cebolas a. .	1$000
		Castanhas novas, a libra	160
		Nozes, a libra	200

Assim muitos outros generos que deixam de se mencionar, tudo da melhor qualidade e por preços muito commodos.

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

UNIÃO E COMMERCIO

Rua do Queimado N.º 7.

DUARTE ALMEIDA.

Acaba de receber de sua propria encommenda um grande e variado sortimento de molhados todos primorosamente escolhidos, por isso apressa-se o proprietario em offerecer aos seus freguezes e ao publico em geral a seguinte tabella dos seus generos e resumidos preços, afiançando todo e qualquer genero vendido neste bem conhecido armazem.

Pede-se toda attenção.

O proprietario pede a todos os senhores chefes de familia e ao publico em geral que não deixem passar desapercebida a seguinte tabella:

AVISO.

Neste armazem e no largo do Carmo n. 9, armazem Progressivo, recebem-se as libras que vulgarmente correm no commercio por 8$890 a 9$, o proprietario em seus armazens da-lhee este valor, sendo em pagamento, e isto para evitar confusões em trocos.

Manteiga ingleza perfeitamente flôr, a 800 rs, e em barril a 780 rs.
Idem franceza a 540 rs. a libra, e 500 rs. sendo em barril.
Chá uxim a 2,700 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 2,600.
Idem perola a 2,800 rs. e de 8 libras para cima a 2,700,
Idem hysson o mais superior que se póde desejar a 2,600 e de 8 libras para cima a 2,500 rs.
Idem menos superior a 2,400 e de 8 libras para cima a 2,300 rs.
Idem proprio para negocio a 2,300, de 8 libras para cima a 2,200.
Idem do Rio em latas de 2, 4, 6 e 8 libras cada uma a 2, 3, 3,500 e 4,800 rs. a lata.
Idem preto o melhor que se póde desejar neste genero a 2,800 rs.
Idem menos superior a esse que se vende por, 2 e 2,400, a 4,800 rs. a libra.
Idem mais baixo bom para negocio a 1,500 rs. a libra.
Idem miudinho proprio para negocio a 1,500 rs. a libra.
Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2,500.
Idem mais seccos vindos por navio a 1,700.
Idem prato os melhores e mais frescos do mercado a 760 rs. a libra.
Idem londrino a 600 rs., e sendo inteiro a 500 rs. a libra, vende-se por este preço pela porção que temos em ser.
Biscoitos em latas de 2 libras das seguintes marcas: Osborne, Craknel, Mixed, Victoria, Pec-nic, Fance, Machine e outras muitas a 1,300 e 1 400 rs.
Polvos chegados ultimamente do Porto a 320 rs. a libra.
Idem em latas grandes a 2,000 rs. a lata.
Balachinha de Craknel em latas de 5 libras bruto a 4,000 rs.
Idem inglezas em barricas a mais nova do mercado a 2,500 rs, a barrica e 240 rs. a libra.
Cartões com bolas francezas proprios para mimos ou para anjos que vão nas procissões a 600 rs. cada um.
Peras seccas as mais novas dó mercado a 400 rs. a libra.
Figos de comadre em latas de 4 e 8 libras lacradas hermeticamente a 1,400 e 2,200 rs. a lata.
Idem em caixinhas de 8 libras a 1,800, e 240 rs. a libra.
Nozes muito novas a 140 rs. a libra, e 4,000 rs. a arroba.
Amendoas confeitadas a 900 rs. a libra.
Idem de casca mole a 320 rs.
Vinhos engarrafados no Porto e Lisboa das seguintes marcas: duque, genuino. velho secco especial, lagrimas doces, vinho especial D. Pedro V, nectar superior de 1833, duque do Porto de 1834, vinho do Porto, velho superior, madeira secca, Porto superior D. Luiz I, e outras muitas marcas, em caixa de uma duzia a 10,000 e 900 rs. a garrafa.
Idem branco de uva pura a 640 rs. a garrafa e 4,000 a canada.
Idem superior a 500 rs. a garrafa e 3,200 rs. a canada.
Idem em pipa Porto, Lisboa e Figueira das marcas mais acreditadas a 3,800 a canada e 500 rs, a garrafa.
Idem de marcas pouco conhecidas a 400 rs. a garrafa e 3,000 rs. a canada.
Especial vinho Lavradio sem a mais pequena composição a 560 a garrafa e 4,000 rs. a canada.
Pomada a 200 rs. a duzia, sevada muito nova a 80 rs. a libra, e 2,500 a arroba.
Garrafões com 4 ½ garrafas de vinho superior a 2,500 rs. com o garrafão.
Idem com 4 ½ ditas de venagre a 1,000 rs. o garrafão.
Vinagre PRR em ancoretas de 9 canadas a 15,000 rs. com a ancoreta
Idem em pipa puro sem o batismo a 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.
Caixas com 1 duzia da garrafas de vinho Bordeaux fazenda muito especial a 6,800 rs. a caixa e 700 rs. a garrafa.
Licores francezes e portuguezes das seguintes marcas creme de violetas, gerofles, rosa, absinto vespeiro, amor perfeito, amendua amarga, percicot. de Turin, Botelim, morangos, limão, café, laranja, cidra, ginja, canella, cravo, ortelã pimenta a 1,000 rs. a duzia 1,000 rs. a garrafa, garante-se que é os melhores que temos tido no mercado.
Passas em caixas de 1 arroba ½ e ¼ a 7,500, 3,600 e 1,900 rs. a caixa, e 400 rs. a libra garante-se serem muito novas, e graudas.
Idem corinthias proprias para podim a 800 rs. a libra.
Marmeladas dos mais afamados fabricantes de Lisboa a 600 rs. a libra
Ervilhas secas muito novas a 160 rs. a libra.
Grão de bico muito novo a 160 rs. a libra.
Ervilhas francezas em latas a 600 rs.
Potes com sal refinado a 480 rs.
Fumo de chapa americano a 1,400 rs. a libra fazenda especial.
Presunto para fiambre inglezes a 700 e 800 rs. a libra.
Chouriças e paios muito novos a 640 a libra.
Batatas muito novas em gigos de 34 libra a 1,000 rs. e 60 rs. a libra.
Massas para sopa macarrão, talharim aletria a 400 rs. a libra.
Cognac verdadeiro inglez a 8,500 rs. a caixa e 800 rs. a garrafa.
Idem francez a 7,000 rs. a duzia e 700 rs. a garrafa.
Charutos em grande quantidade e de todos os fabricantes mais a creditados a 1,500, 2,000, 2,500, 3,000 e 4,000 rs. a caixa, os mais baixos são dos que por ahi se vendem a 2,000 e 2,500 rs.
Café de premeira qualidade a 8,500 rs. a arroba e 280 rs. a libra.
Idem de segunda qualidade a 8,200 rs. a arroba e 260 rs. a libra.
Arroz do Maranhão a 100 rs. a libra, 3,000 rs. a arroba.
Idem da India muito superior a 2,900 rs. a arroba, e 100 rs. a libra.
Idem mais baixo redondo a 2,600 rs. a libra.
Idem da India comprido a 2,400 rs. a arroba, e 80 rs. a libra.
Vellas de carnauba do Aracaty a 9,500 rs. arroba, e 360 rs. a libra.
Idem de sebo muito dura fingindo esparmacete 360 rs. a libra.
Idem de esparmacete a 540 rs. a libra, e em caixa a 520 rs.
Papel o melhor que se pode desejar para os Srs. empregados publicos a 5,000 rs. a resma, já se vendeu por 7.000 rs.
Idem almaço pautado e liso a 3.000 rs. a resma.
Idem de peso pautada e liso a 3,000 rs. a resma.
Idem a zul de botica ou fugueteiro a 2,200 rs. a resma.
Idem embrulho de 1,200 a 1,400 rs. a resma.
Ameixas francezas em latas de 1 ½ libra a 1,200 e 800 rs. a libra.
Idem em frascos de 3 libras a 2,500 rs., só o frasco valle 1,000 rs. tambem temos em frascos para 1,400 rs.
Conservas inglezas a 700 rs. o frasco.
Molhos inglezes a 800 e 1,000 rs. o frasco.
Mostarda preparada em potes muito nova a 200 rs.
Latas com 2 a 4 libras de cajú secco o mais bem arranjado possivel a 1,800 e 2,800 rs. a lata.
Serveja Bon. Tenente verdadeira a 6,800 rs. a duzia.
Idem de outras marcas preta e branca a 5,500 e 6,000 rs. a duzia inteiras.
Vassouras de piassava com 2 arcos de ferro vindas do Porto a 320 rs.
Cebollas muito novas a 800 rs. o molho e 500 rs. o cento.
Chocolate portuguez hespanhol e francez de 800 a 1,000 rs. a libra.
Genebra de Hollonda em frasqueiras a 6,000 e 560 rs. o frasco.
Idem em botijas a 400 rs.
Idem em garrafões de 14 garrafas a 5,200 rs.
Palitos do gaz a 2,200 rs. a groza e 20 rs. a caixa.
Idem de dentes lixados em maços grandes com 20 rs o macinhos a 120 rs. o masso.
Cominhos muito novos a 320 rs. a libra e 10,000 a arroba.
Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Cevadinha de França a 180 rs. a libra.
Milho alpista a 140 rs. a libra e 4,500 rs. a arroba.
Gomma a 80 rs a libra e 2,400 a arroba.
Peixes em latas a 1,000 rs. a lata já prompto a comer-se.
Farello de Lisboa marca N. e Biato saccos grandes a 4,000 rs.

Capas pretas.

A' loja do Porto, na esquina da rua da Madre de Deus, acaba de chegar um completo sortimento de ricas capas pretas, e soutamb rques enfeitados com o melhor gosto, e por preço commodo; tambem tem um completo sortimento de roupas feitas e calçados, bem como borzeguins de côres para os meninos poderem ir ás procissões.

Algodão da Bahia

para saccos de assucar e roupa de escravo; tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Luvas de pellica.

Chegaram para a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 8.

ATTENÇÃO

PROGRESSIVO

9 LARGO DO CARMO 9

PROGRESSIVO

GRANDE SORTIMENTO

DE

MOLHADOS

PARA A FESTA.

DUARTE & C.

Participam aos seus numerosos freguezes e ao publico em geral que acabam de receber de sua propria encommenda, o mais lindo e completo sortimento de molhados, os quaes vendem por grosso e a retalho por menos 10 por cento do que outro qualquer annunciante, como verão pela seguinte tabella que abaixo notamos, garantindo os mesmos proprietarios não só o peso como a qualidade de seus generos.

AVISO.

Todos os senhores que comprarem para negocio ou casa particular de 100$ para cima terão mais 5 a 10 por cento de abatimento, os proprietarios scientificam mais que todos os seus generos são recebidos de sua propria encommenda, razão esta para pode vender por muito menos do que outro qualquer estabelecimento.

Manteiga ingleza flor a 800 rs. a libra.
Castanhas muito novas a 2,000 rs. a caixa, e a 160 rs. a libra.
Bolinho francez e em caixinhas de 700 a 1,500 rs. cada uma.
Idem franceza a mais nova do mercado a 560 rs. a libra, e 540 rs. em barril.
Idem de porco refinada muito alva 460 rs. a libra.
Prezunto para fianbre a 800 rs. a libra.
Chá uxim miudinho vindo de conta propria, o melhor do mercado a 2,800 rs. a libra.
Idem hyson de superior qualidade a 2,600 rs. a libra.
Idem perola o melhor que se pode desejar a 2,700 rs. a libra.
Idem preto muito fino a 2,500 rs. a libra.
Idem mais baixo pouco a 2,000 rs. a libra.
Idem mais baixo a 1,800 rs. a libra.

Vinho do Alto Douro vindo do Porto engarrafado garante-se a superioridade deste vinho, das seguintes marcas: Duque, Genuino, velho secco, especial lagrimas doces de 1819, vinho especial D. Pedro V., vinho velho, Nectar superior de 1833, Duque do Porto de 1834, vinho do Porto velho superior, madeira secca de superior qualidade, vinho do Porto superior D. Luiz 1.º de 1847, lagrimas do Douro especial, vinho do Porto de 1,000 a 1,200 rs. a garrafa e de 10,000 a 14,000 rs. a caixa com uma duzia.
Bolachinha de soda especial encommenda e a mais nova que ha no mercado a 2,200 rs. a lata.
Biscoitos inglezes das melhores marcas em latinhas de 2 libras a 1,300 rs. a lata.
Idem inglezes craknel em latas de 5 e 7 libras de 5,000 a 6.000 rs. a lata, e em libra a 800 rs.
Queijos do reino chegados pelo ultimo vapor a 2,500 rs. cada um.
Idem prato a 700 rs. a libra.
Vinho em pipa das mais acreditadas marcas como sejam B & F., PRR, JAA, outras muitas marcas. Porto, Lisbôa e Figueira; de 480, 500, 560, 640 e 800, rs., e o do Porto fino em garrafa, e em canada a 3,000, 3,500, 4,000 e 6,500 rs. o melhor do Porto.

Idem Bordoaux das mais acreditadas marcas a 700 rs. a garrafa, e a 8,000 rs. a caixa.
Garrafões com 5 garrafas de superior vinho do Porto a 2,200 rs. com o garrafão.
Idem com 5 garrafa de vinho da Figueira mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2,400 rs. com o garrafão.
Idem com 5 garrafas de vinagre a 1,200 rs. com o garrafão.
Vinho branco o mais superior que vem ao nosso mercado a 560 rs. a garrafa, e a 4,300 rs. a canada.
Velas de esparmacate as melhores neste genero de 560 a 640 rs. o maço, e em caixa terá grande abatimento por haver grande porção.

Azeite doce em barril muito fino a 640 rs. a garrafa e 4,800 a canada.
Idem francez refinado a 800 rs. a garrafa.
Ervilhas francezas e purtuguezas a 640 rs. a lata.
Bocetas com doces seccos de Lisboa de 300 a 3,500 rs. cada uma.
Toucinho de Lisboa a 300 rs. a libra. e a 9,000 rs. a arroba.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra e 4,800 rs. a arroba.
Café de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade de 260, 300 e 360 rs. a libra, do Ceará de 7,800, 8,600, e 9.200 rs. a arroba do melhor.
Arroz da India, Java e Maranhão de 2,800 a 3,000 a arroba, e de 80 a 100 rs. a libra.
Passas muito novas a 8,500 a caixa e 500 a libra. ha caixas meias e quartos.
Sevadinha de França a 240 rs. a libra.
Sagû muito novo a 280 rs. a libra.
Vellas de carnauba e composição de 320 a 360 rs. a libra e de 10,000 a 11,000 rs. a arroba.
Genebra de Hollanda em botijas de conta a 440 rs. a botija, e em duzia ou em barrica terá abatimento.
Massas para sopa macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra e em caixa terá abatimento.
Idem estrellinha, rodinha e pevide em caixinhas de 8 libras, muito bem enfeitadas de 2,500 a 3,500 rs. a caixinha e a 600 rs. a libra.
Doce de goiaba em caixas de diversos tamanhos de 600 a 1,000 rs. o caixão
Sabão massa de 200 a 240 rs. o melhor, em caixa terá abatimento.
Idem hespanhol a 280 rs. a libra.
Peixe em latas muito novo; savel, pescada, corvina, salmão e outras muitas qualidades preparada de escabeche 2.º a arte de cosinha de 1,200 a 1,800 rs. a lata.
Figos em caixas de 1 arroba, ½ e 8 libras a 8,000 4,000 e 2,000 rs. a caixinha.
Barris de vinho branco de quinto, marca B & Filho a 60,000 rs. o barril.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a 640 rs. a latinha de 1 libra, ha latas de 1 ½ e 2 libras.
Massa de tomate em latas douradas de 1 libra a 640 rs. a lata.
Ameixas francezas em caixinhas elegantemente enfeitadas de 1,500 a 3,000 rs. a caixinha, tambem ha latas de 1 ½ a 6 libras de 1,200 a 4,500 rs. a lata.
Idem em frascos com tampa de rosca a 1,600 rs. o frasco.
Chocolate portuguez, hespanhol, francez e suisso a 1,200 rs. a libra.
Conservas inglezas das seguintes marcas e Mixde-Picles e cebollas simples a 750 rs o frasco.
Ancoretas de vinho colares a 50,000 rs., e a 720 rs. a garraf
Sardinhas de Nantes a 320 rs. a latinha.
Charutos das mais acreditadas marcas de 2,500 a 4,000 rs. a caixa.
Champagnhe a melhor do mercado de 12,000 a 24,000 rs. o gigo, e de 1,200 a 2,000 rs. a garrafa.
Papel greve pautado ou liso a 3,500 rs. a resma.
Idem de peso pautado ou lizo de 3,500 a 4,000 rs. a resma.
Gomma muito fina e alva a 80 rs. a libra.
Milho alpista e painso de 160 a 200 rs. a libra.
Palitos do gaz a 2,200 rs. a grosa e 200 rs. a duzia.
Vasos inglezes de 4 a 16 libras vasios, muito proprio para deposito de doce manteiga ou outro qualquer liquido de 1,000 a 3,000 rs. cada um.
Licores das melhores marcas e mais finos a 1,000 rs. a garrafa e em caixa terá abatimento.
Cognac verdadeiro inglez a 900 rs. a garrafa e 10,500 rs. a caixa.
Chouriças as mais frescas do mercado a 800 rs. a libra.
Genebra de laranja em frascos grandes a 1,000 rs. o frasco.
Serveja das mais acreditadas marcas de 5,500 a 6,500 a duzia e de mais a 500 rs. a garrafa.
Idem em botijas e meias, sendo preta da muito creditada marca T de 6,500 a 7,800 rs. a duzia.
Cebolas em molhos grandes a 800 o molho 640 o cento, e a 6,500 rs. a caixa
Pimenta do reino a 340 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 140 rs. a libra.
Tijolo para limpar facas a 160 rs. cada um.
Cominho a 400 rs. a libra.
Erva doce a libra.
Canella a 1,000 rs. a libra.
Batatas a 1,000 rs. o gigo com 32 libras liquidas e 3,000 rs. a caixa de duas arrobas.

Bolas para bilhar.

Francisco Garrido tem para vender no seu estabelecimento, rua larga do Rosario n. 37, excellentes bolas para bilhar; sendo um jogo de 4 bolas por 50$, panno para o mesmo 60$, giz, a groza 12$, uma duzia 1$200, solas para os tacos 2$ o cento.

Sebola a 700 rs.

o cento: na rua da Madre de Deos n. 18.

AGENCIA

DA

FUNDICÃO DE LOW-MOOR.

Rua da Senzalla nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C.. rua da Senzalla Nova n. 42.

— Vende-se uma mulatinha com idade de 15 á 16 annos: a tratar na rua do Queimado n. 41, drimeiro andar.

PECHINCHA

Chapéos de castor preto de superior qualidade a 6 e 7$, na rua do Queimado n. 43: quem precisar de enfeitar a cabeça appareça, antes que se acabe, na rua do Queimado n. 43, esquina que volta para a Congregação.

Economia

para os pais de familias.

Tendo-se recebido na loja do Vigilante uma grande porção de pirotez ou conservadores para cabello, tanto para meninas como para senhoras, propriamente para assistirem os actos religiosos da semana santa, por preços de 500 rs. cada um; a vista faz fé: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Luvas de Jouvin.

Tambem chegaram as verdadeiras luvas de Jouvin, sortimento seguinte, pretas; brancas e de cores, sortidas: só no Vigilante. rua do Crespo n. 7.

ALLIANÇA
GRANDE ARMAZEM
DE
MOLHADOS

O unico que mais vantagens offerece ao publico.

57 RUA DO IMPERADOR 57

DE

Paulo Ferreira da Silva.

O proprietario deste grande estabelecimento de molhados, recebe por todos os vapores e navios os melhores generos que vem ao mercado, os quaes vende em seu armazem pelos mais resumidos preços.

Tendo chegado à pouco da Europa, aonde deixou pessoas encarregadas para a escolha de seus genêros, tem a honra de annunciar ao respeitavel publico, que ninguem como elle póde vender tão barato e por tão resumidos preços; servindo como costuma aos seus freguezes com os melhores generos que se póde desejar.

ATTENÇÃO.

Querendo o proprietario deste tão util estabelecimento a concurrencia da boa freguezia, tem deliberado vender sempre por menos do que outro qualquer, garantindo aos seus freguezes todo e qualquer genero sahido de seu acreditado armazem.

Manteiga ingleza a mais nova e fina chegada neste ultimo vapor a 800 rs. a libra e de 8 libra para cima terá abatimento.
Idem franceza a melhor e mais superior do nosso mercado a 560 rs. a libra e 520 em barril ou meios.
Banha de porco refinada e muito alva a 440 rs. a libra, e em barril a 400 rs.
Chá hysson o melhor neste genero especial encommenda do proprietario a 2,700 rs. a libra.
Idem idem menos superior e que em outras casas se vende a 2,600 rs., custa neste armazem 2,200 rs. a libra.
Idem uxim o melhor que pode haver neste genero a 2,600 rs. a libra, garante-se a qualidade.
Idem preto muito especial a 2,000 rs. a libra, e mais baixo, porem muito sufrivel a 1,200 rs. a libra, vende-se por estes preços em razão de nestes ultimos navios ter-se recebido grande porção deste genero, a deferença de preço he de 600 a 800 rs a libra do que se vende en outra qualquer parte.
Idem do rio em latas de 1 até 6 libra a 1,400 rs. a libra, neste genero è o melhor possivel.
Biscoitos inglezes em latas com differentes qualidades como sejão craknel, victoria pic nic, soda, captaim, seed, osborne e outras muitas marcas a 1,350 rs. a lata.
Bolaxinha de soda em latas grandes a 2.000 rs. cada uma.
Figos em caixinhas hermiticamente lacradas e muito proprios para mimo a 1,600 e 2,600 rs. cada uma.
Idem em caixinhas de 8 libras a 2,000 rs. cada uma.
Passas muito novas a 8,000 rs. a caixa e 480 rs. a libra.
Ameixa francezas em latas de libra e meia e 3 libra a 1,200 2,000 e 800 rs. a libra.
Caixinhas com ricas estampas a 1,400 rs. cada uma, frascos de vidro com rolha do mesmo, contendo libra e meia de ameixas.
Champagne da marca mais superior que tem vindo ao nosso mercado a 18,000 rs. o gigo, e 1,800 rs. a garrafa, garante-se a superior qualidade.
Vinho Bordeaux das melhores qualidades que se pode desejar a 7,000 e 7,500 rs. a caixa e 640 rs. a garrafa.
Caixas com Vinho do Porto superior de 9,000 e 10,000 rs. a duzia, e 900 e 1,000 rs. à garrafa, neste genero ha grande porção e de differentes marcas muito acreditadas que já se venderão por 14,000 15,000 rs. a caixa como seja, Duque do Porto, lagrimas do Douro, D. Luiz, Camões, Madeira secco Nectar; Genuino e malvasio fino e outras como Cherry e Madeira para 12,000 e 13,000 rs. a caixa.
Vinho de pipa Porto, Lisboa, Figueira, a 400, 480, e 560 rs. a garrafa, 3,000 3,200 e 3,500 rs. a canada.
Idem branco o melhor neste genero vindo de encommenda a 600 rs. a garrafa, e 4,500 rs, a canada.
Idem do Porto em barril muito especial a 640 rs. a garrafa, e 5,000 rs. a canada.
Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.
Idem em garrafões com 5 garrafa.
Azeite doce de Lisboa superior qualidade a 640 rs. a garrafa e 4,800 rs. a canada.
Battatas em gigos de trinta a trinta e tantas libra a 800 rs. o gigo e 40 rs. a libra.
Genebra de Hollanda a mais superior a 6,000 rs. a frasqueira e 560 rs. o frasco.
Idem em garrafões com 25 garrafas a 8,000 rs.
Serveja das melhores marcas de 5,000 a 5,500 a duzia e 500 rs. a garrafa,
Cognac superior a 800 e 1,000 rs. a garrafa, e em caixa terá abatimento.
Marmellada imperial dos melhores e mais afamados concerveiros de Lisboa em latas de libra e de libra e meia e duas libras a 600 rs.
Concervas inglezas em frascos grandes a 750 rs. cada um.
Idem franceza de todas as qualidades de ligumes e fruto a 500 rs.
Mostarda francezas em potes preparada a 400 rs.
Palitos para dentes 120 rs. o maço.
Idem lixados muito fino 140 rs.
Velas estearinas a 560 rs. a libra e em caixa a 540 rs.
Idem de carnauba pura e refinada a 360 rs. a libra e 10,000 a arroba.
Idem de composição emmaçadas a 320 rs. o maço e 9,000 rs. a arroba.
Massa de tomate em latas a 600 rs. a libra.
Doce em calda das mais especiaes frutas da Europa a 600 rs. a lata.
Ostras em latas muito bem preparadas a 1,000 rs.
Peras seccas muito novas a 500 rs. a libra.
Massas para sopa estrellinha muito nova em caixas de 8 libras a 3,000 e 500 rs. a libra.
Idem talharim, macarrão e aletria a 400 rs.
Idem macarrão um pouco mais baixo a 240 rs. a libra.
Sevadinha muito nova de França a 200 rs. a libra.
Sagú o melhor que é possivel a 240 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a melhor que presentemente tem vindo ao nosso mercado a 140 rs. a libra.
Gomma do Aracaty muitissimo alva a 80 rs. a libra.
Farinha de araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Licores muito finos de Bordeaux e toda as marcas que ha neste genero a 800, 1,000 e 1,200 rs. a garrafa.
Phosforos do gaz a 200 rs. a duzia e 2,200 rs. a groza.
Bolaxinha americana em barrica a 3,000 rs., e em libra a 200 rs.
Tijolo para limpar facas a 120 rs. cada um.
Vassouras de piassaba com dous arcos de ferro prendendo o cabo a 320 rs. cada uma.
Escovas de piassaba proprias para esfregar casa a 320 rs.
Sardinhas de Nantes muito novas a 320 rs. a lata.
Peixe em lata muito bem preparado savel, curvina pescada e outros a 1,000 rs. a lata.
Ervilhas portuguezas e francezas já preparadas a 640 e 720 rs. a lata.
Café lavado de primeira sorte a 300 rs. a libra, e 8,500 a arroba.
Idem do Rio muito bom a 280 a libra e 8,000 rs. a arroba.
Arroz do Maranhão a 100 e 120 rs. a libra.
Idem de Java a 100 rs. a libra.
Amendoas de casca mole a 400 rs. a libra.
Avelães muito novas a 200 rs. a libra.
Nozes muito novas a 200 rs. a libra.
Chouriças e paios a 700 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra ou a 8,500 rs. a arroba
Presuntos de lamego de superior qualidade chegados neste ultimo vapor a 480 rs. a libra.
Alpista muito novo e limpo a 160 rs. a libra e 4,600 a arroba.
Painço muito novo a 180 a libra e 5.000 rs. a arroba.
Sabão maça. amarello e castanho a 220 e 240 rs. a libra.
Idem mais baixo um pouco a 160, 180 e 200 rs. a libra.
Castanhas pelladas a 240 rs. á libra.
Chocolate francez de primeira qualidade a 1,200 rs. a libra.
Idem de Santé muito superior e medicinal a 1,300 rs.
Copos lapidados proprios para agua a 5,000 rs. a duzia, que em outra qualquer parte é 7 e 8,000 rs.
Charutos dos melhores e mais afamados fabricantes de S. Felix e do Rio de Janeiro de 1,500 a 5,000 a caixa.
Cebollas novas a 800 rs. os molhos grandes e 700 rs. o cento.
Doce de goiaba a 640 rs. o caixão.
Lentilhas excellente legume para sopa e guizado a 240 rs. a libra.
Ervilhas seccas já descascadas a 200 rs. a libra.
Pimenta do reino muito nova a 360 rs. a libra.
Cominhos e erva doce a 320 e 400 rs. a libra.
Cravo da India a 600 rs. a libra.
Canella muito nova a 1,000 rs. a libra.
Alfazema a 200 rs. a libra e 6,000 rs. a arroba.
Graixa a 100 rs. a lata e 1,100 rs. a duzia.

Machinas de vapor.
Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Roda d'agua e dentadas.
Arados americanos etc, etc.
Rua do Brum n. 38, fundição do Bowman.

A 240 RS,
o covado.

Continúa a vender-se um grande sortimento de cambraias francezas a 240 rs. o covado: na rua do Queimado n. 43, esquina que volta para a Congregação.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Ricas saias de fustão a 5$, camisas inglezas para senhora a 2$, 2$500, 3$ e 4$, cobertas de fustão brancas a 5$, chitas com lustro para coberta com 6 palmos de largura a 640 o covado, cambraia de cores para vestido a 320 o covado, lãas para vestido a 480, 560 e 640 o covado.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Tarlatanas de todas as cores, fazenda muito fina a 720 a vara, cambraia para cortinado, peça de 22 varas, por 10$, chales de lãa por 3$, 4$, 5$ e 8$, camisas inglezas para homem a 38$, 50$ e 60$.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Bicos pretos, franjas de todas as qualidades, tranças de seda, de algodão e de lãa, manguitos e camisinhas bordadas, collarinhos e punhos, folhos bordados, botões de velludo, de seda e de fustão, bandós de cabello, meias de seda, leques; cujos artigos se vendem por metade do seu valor por ser para acabar.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vendem-se: tachas de ferro coado libra a 110 rs., idem de Low Moor libra a 120 rs.

Grande liquidação
de fazendas na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Acha-se este estabelecimento completamente sortido de fazendas inglezas, francezas, allemães e suissas, proprias tanto para a praça como para o mato, promettendo vender-se mais barato do que em outra qualquer parte principalmente sendo em porção e de todas as fazendas dão-se as amostras deixando ficar penhor ou mandam-se levar em casa pelos caixeiros da loja do Pavão.

As chitas do Pavão.

Vendem-se superiores chitas claras e escuras pelo barato preço de 240 e 280 rs. sendo tintas seguras, ditas francezas finas a 320, 340, 360, 400 e 500 rs., o covado, ditas pretas largas e estreitas, riscados escocezes finos a 240 rs. o covado, isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

As cassas do Pavão a 240, 280, 300 e 320 rs.

Vendem-se finissimas cassas persianas côres fixas a 320 rs. o covado, ditas francezas muito finas a 240 e 280 rs., ditas ingzezas a 240 e 280 rs. o covado, finissimo organdy matisado com desenhos miudinhos a 320 rs. o covado, cassas garibaldinas muito finas a 320 rs., isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As lãazinhas da exposição do Pavão.

Vendem-se as mais modernas lãazinhas mossanbique chegadas pelo ultimo vapor francez sendo de uma só côr ou de listas miudinhas com 4 palmos de largura, proprias para vestido de senhora, roupa para meninos e capas, e pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado, ditas enfestadas transparentes de quadrinhos a 500, 400 e 360 rs. o covado, ditas matisadas muito finas a 500 e 400 rs., ditas mais baratas do que chita tambem matisadas a 320 rs. o covado, ditas a Maria Pia com palma de seda e 4 palmos de largura a 800 rs. o covado, e ditas de uma só côr parda, azul, côr de lyrio e perola proprias para vestidos, sautembarques e garibaldes a 720 rs. o covado, ditas escocezas a 800 e 400 rs., isto só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os chales do Pavão.

Vendem-se finos chales de crepon estampados pelo barato preço de 6$, 7$, 8$, ditos de ponta redonda a 7$ e 8$, ditos pretos ricamente bordados a retroz com vidrilho a 12$, ditos pretos lisos a 5$, ditos de côres a 4$500 e 5$, ditos de merinó estampados a 2$ e 3$, ditos de lãa a 1$280 e 2$, ditos de retroz preto para luto a 6$, isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Fazendas pretas para a quaresma vende o Pavão.

Vende-se grosdenaple preto muito superior a 1$600, dito a 1$800, 2$, 2$500, 2$800 e 3$, moreantique preto muito superior a 3$ e 2$800, sarja preta hespanhola muito encorpada a 2$, isto na loja do Pavão à rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende para luto.

Vende-se superior setim da China fazenda toda de lãa sem lustro tendo 6 palmos de largura proprio para vestidos, paletots, capas etc., pelo barato preço de 2$, 2$200, 2$500 o covado, cassas pretas lisas, chitas pretas largas e estreitas, chales de merinó lisos e bordados a vidrilho, manguitos com gollinhas e outros muitos artigos que se vendem por preços razoaveis: na loja do Pavão à rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os pannos do Pavão.

Vende-se panno preto muito superior pelo barato preço de 2$, 2$500, 3$ e 3$500, ditos muito finos a 4$, 5$ e 6$, cortes de casemira preta enfestada a 4$, 4$500 e 6$, casemira preta fina de uma só largura muito fina a 1$800, 2$, 2$500 e 3$, cortes de casemira de cor a 5$, 5$500 e 6$, casemiras enfestadas de uma só côr proprias para calça, paletots, colletes, capas para senhora, roupas para meninos a 3$ e 3$500 o covado, isto na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

A roupa do Pavão.

Vendem-se paletots de panno preto sobrecasacos fazenda muito boa a 12$, ditos muito finos a 16$, 20$, 25$ e 30$, calças de casemira preta boa fazenda a 4$500, 5$, 6$, 7$ e 8$, paletots saccos de panno preto a 7$, ditos de casemira de cor a 6$ e 7$, ditos de alpaca preta, ditos de merinó preto, ditos de brim de cores, calças de casemira de cor a 4$, 5$, 6$, 7$, ditos de caxemira da Escossia a 3$, ditos de brim pardo a 2$500, ditos de cor a 2$ e 2$500, ditos brancos muito finos, isto na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os bordados do Pavão.

Vendem-se camisinhae de cambraia muito finas com manguitos e golas muito bem bordadas pelo barato preço de 1$280, ditas de filó a 1$, ricas pelerinas ou romeiras bordadas a 1$600 e 2$, superiores manguitos com golla e a balão a 3$ e 4$, sendo muito bem bordados e os mais modernos que ha no mercado, manguitos e camisinhas a 3$ e 3$500, gollinhas finissimas de cambraia a 500, ditas de filó a 240 e 320 rs., peças de entremeios com 3 varas a 640 rs., tiras bordadas a 1$, e outros muitos artigos neste genero que se vendem mais barato do que em outra qualquer parte: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As capas do Pavão.

Vendem-se ricas capas de seda preta ricamente enfeitadas, sendo as mais modernas pelo barato preço de 20$, 25$, 30$ e 40$, sautembarques de seda preta sendo ricamente enfeitados a 20$, 25$ e 30$: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As cambraias do Pavão.

Vendem-se peças de cambraia muito fina com salpicos tendo 8 1/2 varas cada peça a 3$500, ditas a 3$ e 3$500, ditas adamascadas muito finas proprias para cortinados a 3$, ditas a 4$, peças de cambraia brancas lisas fazenda muito fina com 8 1/2 varas a 3$500, 4$, 4$500, 5$, ditas de quadros proprias para forro e babados por preços muito razoaveis: na loja do Pavão rua da Imperalriz.

Os cortinados do pavão.

Vendem-se ricos cortinados proprios para janella e camas pelo barato preço de 9$ o par, sendo o melhor que ha no mercado: na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Panno de linho.

Vende-se panno de linho com 4 palmos de largura proprio para lenções, toalhas e ceroulas pelo barato preço de 640 rs. a vara, bramante de linho com 10 palmos de largura a 2$500, algodãozinho monstro com 8 palmos de largura a 1$, peças de Hamburgo com 20 varas a 9$, 10$ e 11$, peças de madapolão fino a 7$500, 8$, 9$ e 10$, ditas de algodãozinho a 6$, 6$500 e 7$, e outras muitas fazendas brancas que se vendem muito baratas afim de apurar dinheiro: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva,

As colchas do Pavão.

Vendem-se colchas de linho alcochoadas proprias para cama pelo barato preço de 5$ cada uma na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva

Cortes de cassa a 3$500.

Vendem-se cortes de cambraia com babados a 3$500: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende lãazinhas pretas.

Vendem-se lãazinhas pretas a 200 rs. o covado: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

A Maria Pia.

O Pavão vende a 8$

Vendem-se os mais lindos cortes de vestidos a Maria Pia com lindas barras de seda, sendo chegados pelo ultimo vapor francez pelo barato preço de 8$ cada um: só na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As calcinhas do Pavão.

Vendem-se calcinhas de cambraia bordadas para meninas pelo barato preço de 500 e 640 rs., manguitos para senhora e meninas a 500, 640 e 800 rs., camisinhas com manguitos a 1$280: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Os balões do Pavão.

Vendem-se crinolinas ou balões de 30 arcos tanto brancos como de cores sendo americanos que são os melhores por se não quebrarem a 3$500 e de 35 arcos a 4$, ditos de musselina com babados a 4$, ditos para menina a 2$ e 3$: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os corpinhos do Pavão

Vende-se os mais modernos corpinhos de cambraia ricamente bordados e enfeitados a 7 e 8$; na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os vestidos do Pavão

Vende-se ricos vestidos de grosdenaple preto ricamente bordados a veludo pelo barato preço de 40$, sendo fazenda que sempre se vendeu a 100$ e 120$; ditos de cambraia brancos ricamente bordados a croche, sendo proprios para baile e casamento a 10, 15, 20 e 30$; ditos de lãa com lindas barras a 18 e 15$; isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Grande pechincha
com toque de avaria na loja e armazem da Arara rua da Imperatriz n. 56 de Lourenço P. M. Guimarães.

Vende-se com toque de avaria.

Vende-se madapolão inglez com pequeno toque de avaria por 6$500 7$ e 8$, algodãozinho a 4$500 e 5$, cambraias lisas finas a 3$ e 3$500: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Vende-se fazendas limpas baratissimas.

Vende-se chitas finas cores escuras a 240 e 280 rs. o covado, ditas francezas finas côres fixas a 320, 360 e 400 rs. o covado, gorgurão de linho para vestidos de senhora a 280 o covado, riscado francez para vestido a 280 o covado: na loja da Arara rua da Imperatriz n. 56.

Fazendas proprias para senhoras e meninas.

Vende-se gollinhas com botãozinho para senhora e meninas a 200 e 320 rs., manguitos de filó e cambraia enfeitados a 500 rs., manguitos e gollas para senhora a 1$ e 1$280, camisinhas bordadas para senhora a 2$, ditas bordadas no colarinho e punhos e gravatas muito finas a 4$500 e 5$: só a Arara rua da Imperatriz n. 56.

Principia a Arara vender as colchas.

Vende-se colchas avelludadas para cama a 8$, ditas de linho alcochoadas a 5$, ditas de fustão a 5$, ditas de damasco a 4$, ditas de chita a 2$: na loja da Arara rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende cassas a 240 rs.

Vende-se cassas francezas finas a 240 e 280 o covado, organdys finos a 240, 280 e 220 o covado: na rua da Imperatriz n. 56 loja da Arara.

Arara vende cortes de casemira preta a 3$.

Vende-se cortes de casemira preta para calças a 3$, 3$500, 4$ e 5$: na loja da Arara n. 56.

Grande sortimento de fazendas pretas para a quaresma.

Sedas, grosdenaple, pannos finos e casemiras.

Vende-se grosdenaple preto para vestidos boa fazenda a 1$400, 1$600, 2$, 2$400, 2$600 e 3$ o covado, sarja hespanhola de seda, panno fino preto a 1$600, 2$, 2$500, 3$ e 4$ o covado, muito superior casemiras pretas finas a 2$ e 2$400 o covado, merinó fino a 2$500 e 3$, dito de cordão a 2$500 o covado: na rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende madapolão franceza 4$.

Vende-se madapolão francez enfestado a 4$ e 4$500, bretanha de linho, hamburgo de linho para lençoes e seroulas a 440, 500 e 640 a vara, bramante de linho de 10 palmos de largura a 2$ a vara, brim pardo de linho a 800 e 1$, dito branco a 1$, 1$280 e 1$400 a vara: na rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende lãazinhas para vestido a 240 rs. o covado.

Vende-se lãazinhas para vestidos de senhora a 240, 280, 320, 400 e 500 rs. o covado, casemiras lisas proprias para capas de senhora a 1$800 o covado: na Arara rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende fustão a 500 rs.

Vende-se fustão de cores para roupa de meninos calças e paletots a 500 rs. o covado, ganga franceza escura e clara para calças e paletots a 440 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Roupa feita da Arara.

Vende-se paletots de brim de côr a 2$500 e 3$, ditos de meia casemira a 3$500, ditos melhores a 4$500 e 6$, ditos pretos de panno a 5$, 6$ e 8$, ditos de casemira fina e debrunhados a 8$ e 10$, ditos pretos de alpaca a 3$500 e 4$, calças pretas de casemira a 4$500, 5$, 6$ e 8$, ditos de meia casemira, ganga e brim a 2$ e 2$500, ditos finos a 3$500, ditos de brim branco a 3$ e 3$500, camisas francezas a 2$, 2$500 e 3$, seroulas a 1$600, ditas de linho a 2$ e 2$500, colletes a 2$ e 2$500: na rua da Imperatriz n. 56.

Balões da Arara a 3$.

Vende-se balões crinolinas de 20, 30 e 40 arcos a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditos de madapolão a 3$500, ditos de musselina a 4$: só na Arara rua da Imperatriz n. 56.

Sedinhas a 500 rs.

Arara vende sedinhas de listrinhas para vestidos a 500 rs. o covado, ditas finas a 800 rs., lãa á Maria Pia com 4 palmos de largo e palmas de seda a 800 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende cambraias de carocinhos a 2$500.

Vende-se cambraias de carocinhos para vestidos a 2$500 a peça, cortes de cassa franceza a 2$, cobertores de pellos a 1$ e 1$600: na rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende os cortes de riscados francezes a 3$.

Vende-se cortes de riscados francezes com 14 covados a 3$ o corte: na rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende os soutembarques.

Vende-se soutembarques pretos muito ricos, capas compridas e manteletes de superior qualidade a 22$ e 25$: só a Arara rua da Imperatriz numero 56.

LOJA DO BEIJA FLOR.
Rua do Queimado numero 63.

Cravatinhas para senhora.

Vendem-se gravatinhas de diversos gostos mais modernos a 720 e 800 rs.: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Fitas para debrum de vestidos.

Vendem-se fitas para debrum de vestido de linho com 12 varas a 400 rs. a peça: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Pentes travessos.

Vendem-se pentes travessos de caracol na frente de borracha a 500 rs.: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Papel beira dourada.

Vende-se papel beira dourada a 1$200 e 1$300, dito de côr de beira dourada a 1$100: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Anvelopes.

Vendem-se anvelopes de diversas qualidades branco a 800 rs. e de côr a 640 rs., para cartas de visita a 400 rs., preto a 720 rs.: na loja do beija-flor na rua do Queimado n. 63.

Voltas de aljofar.

Tendo recebido voltas de aljofar com cruzes de pedra imitando a brilhante vende-se a 1$ cada uma: na rua do Queimado loja do beija-flor n. 63.

Camisas de meias.

Vendem-se camisas de meias muito finas a 1$200 e 1$300: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Enfeites de fita.

Tendo recebido enfeites de fita pretas e de cores mais modernas que se estão usando a 1$ cada um: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Fita de lãa preta para debrum.

Vende-se fita de lãa preta para debrum com 10 varas a 900 rs. a peça: na loja do beija-flor rua do Queimado n 63.

Fitas de linho para bordar vestido

Vendem-se fitas de linho para bordar vestido ou roupinho de meninas com 40 varas a 640 e 800 rs. a peça só quem tem é à loja do beija-flor rua do Queimado numero 63.

Botões de madreperola.

Vendem-se botões de madreperola mais modernos que tem vindo para punhos de senhora a 320 rs. o par: só quem vende por este preço é na rua do Queimado, loja do beija-flor numero 63.

Fita de velludo para bordar vestido.

Vende-se fita de velludo preto com 10 varas a 900 rs. a peça: só quem tem por este preço é a loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Fita de velludo bordada.

Vende-se fita de velludo preto bordada de diversos gostos e mais modernos proprios para quaresma: só quem tem é a loja do beija-flor rua do Queimado n. 63.

Franja preta.

Vende-se franja preta de diversas larguras para enfeitar capas ou manteletes os mais lindos gostos que se pode encontrar: na loja do beija-flor rua do Queimado n. 63.

Facas e garfos.

Vendem-se facas e garfos de balanço de 1 botão a 5$500 a duzia, ditas de 2 botões a 6$400: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Dominós.

Vendem-se dominós muito finos a 1$200 e 1$400: na loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Visporas.

Vendem-se visporas muito finas a 800 rs.: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Vende-se alpaca preta a 500 rs. o covado.

Vende-se alpaca preta para vestidos a 500, 600, 700 e 800 rs., fina de cordão a 800 rs. para paletot, princeza preta a 800 e 640 o covado, bombazina preta fina a 1$400 o covado, lãazinhas preta para senhora que estão de luto a 720 o covado: na rua da Imperatriz n. 56. A loja está aberta até às 9 horas da noite.

POR MENOS DE DEZ POR CENTO.
NO
ARMAZEM
CONSERVATIVO
DE
JOAQUIM SIMAO DOS SANTOS
23---Largo do Terço---23.

O proprietario deste armazem de molhados vende os seus ja bem conhecidos generos de primeira qualidade por menos de dez por cento do que em outra qualquer parte, garantindo-se a superior qualidade.

Não se diz o preço para não espantar.

Vinho das melhores marcas.
Manteiga ingleza flor.
Idem franceza.
Banha de porco refinada.
Vellas de spermacete.
Idem de carnauba.
Café bom do Rio.
Idem superior do Ceará.
Toucinho de Lisbôa.
Chá de diversas qualidades.
Queijos novos do vapor.
Milho alpista limpo.
Gomma de engommar alva.
Sabão de diversas qualidades.
Chouriças muito novas.
Arroz de diversos preços.
Serveja das melhores marcas.
Sardinhas de Nantes novas.
Genebra de laranja superior.
Idem do Hollanda marca Gallo.
Phosphoros do gaz.
Bolachinha ingleza em barricas.
Passas muito novas.
Figos de primeira qualidade.
Biscoutos e bolachinhas de soda.
Charutos de diversas qualidades.

Além dos generos annunciados existem outros muitos que enfadonho é menciona-los, a dinheiro contado.

RUA DO QUEIMADO N. 11.
Loja de fazendas de Augusto Frederico dos Santos Porto.

Fazendas pretas para a quaresma.

Ricas capas de seda preta bordadas e enfeitadas para senhora.
Soutembarques e manteletes de seda pretos muito superiores.
Zuavos de seda pretos ricamente enfeitados a 17$.
Luvas de pellica de Jouvin para homem e senhora.
Chapéos pretos para homem e chapéos de sol de superior qualidade.
Sortimento de grosdenaple preto, pannos finos, casemiras pretas, merinó, selistria e bombasina preta tudo por commodos preços.
Camisinhas de cambraia a Garibaldi e camisinhas e manguitos brancos e de cor.
Vende-se para acabar organdys da India a 320 rs. o covado, lãasinhas a 360 rs. o covado e cambraias de cor a 240 e 320 o covado e muitas outras fazendas por commodos preços.
Chegaram as muito superiores

ESTEIRAS PARA SALAS.

GAZ GAZ GAZ
por preço reduzido.

Vende-se gaz da melhor qualidade pelo preço de 10$ por lata de 5 galões: no armazem do Caes do Ramos n. 18 e rua do Trapiche Novo n. 8.

Loja do barateiro
Na rua do Crespo n. 1.
Fazendas baratas.
Para acabar.

Chitas francezas de cores seguras de 280 a 400 rs. o covado.
Organdys de cores a 240 rs. o covado.
Camisinhas e manguitos muito enfeitados a 4$ tudo.
Camisas a mosqueteiros (ou corpinhos) a 5$.
Lãas para vestidos boa fazenda de 360 a 800 rs. o covado.
Mimosos vestidos japonezes de organdys differentes preços.
Ricos cortes de vestidos brancos bordados de 12$ a 15$.
Grosdenaple preto bom de 1$800 a 2$200.
Musselina de cores fazenda que tem toda applicação a 460 rs. o covado.
Escocezes para vestidos com 5 palmos de largo a 700 rs. o covado.
Filó de linho liso e bordado a 640 e 800 rs. a vara.
Lenços de seda de cores perfeitos de 1$600 a 2$.
Bramante de linho com 20 palmos de largo a 2$200.
Cambraia branca com salpico a 640 rs.
Chales de merinó fino liso estampados de 4$, 5$, 6$, 7$, 8$.
Mimosas cassinhas de cores finas para vestidos a 400 rs. o covado.
Balões de arcos inglezes de 2$500, 3$ e 3$500.
Chales muito finos e lindos padrões a 800 rs. o covado.
E outras muitas fazendas.
Muito baratas para acabar.

A AGUIA BRANCA
recebeu as verdadeiras

Luvas de Jouvin

pretas e de outras cores.

Papel de cores.

Folhas grandes para enfeites de bandeijas: vendem-se na rua do Queimado, loja d'aguia branca numero 8.

ENFEITES
com laço e outras qualidades.

A aguia branca acaba de receber um bello e completo sortimento de enfeites com laços, ditos sem laços, etc.; tambem recebeu outros mui bonitos, e segundo suas recommendações vieram dos que ha de mais moderno e apurado gosto: assim os pretendentes munidos de dinheiro serão bem servidos: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

FRASCOS

com gomma arabica dissolvida: vendem-se na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Fivelas com pedras--novo sortimento.

A aguia branca recebeu por esse ultimo vapor um novo e bello sortimento das procuradas fivelas com pedras, podendo assim satisfazer a todos que dellas precisarem, uma vez que appareça dinheiro: na rua do Queimado, loja d'aguia branca numero 8.

PAPEL INGLEZ
almaço e de peso.

Alem do grande sortimento de papel greve e outras muitas qualidades, que constantemente se acham na loja d'aguia branca, faz-se notavel pela superioridade de qualidade o papel inglez almasso e de peso, que acaba de chegar para a dita loja; um e outro são mui encorpados e de um assetinado lustroso e macio, que na verdade at odos agradam. As resmas daquelle tem 480 folhas, e as deste 500, e custa cada uma 8$. Tambem veio da mesma qualidade e de tamanho pequeno, em caixinhas de 100 folhas, tanto liso como beira dourada, custando este 2$, e aquelle 1$200 a caixinha. Já vêem pois os apreciadores do bom papel que dirigindo-se munidos de dinheiro serão bem servidos: na rua do Queimado, loja d'aguia branca numero 8.

COPOS COM BANHA.

A aguia branca acaba de receber os bem conhecidos e apreciados copos com banha, os quaes estão sendo distribuidos com aquelles pretendentes que contribuirem com 2$500 à vista: isso na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

MUITO BOAS MEIAS
para senhoras e meninas.

A aguia branca recebeu mui boas meias francezas, de fino tecido e fio redoudo, o que as tornam de immensa duração, porque muito convém, ainda mesmo custando 7 e 8$, como se estão vendendo a dinheiro à vista, na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 8.

CAL DE LISBOA
Vendem-se barris com cal desta procedencia, em pedra, chegada hoje, e unica nova, que ha no mercado, na rua do Trapiche n. 13, armazem de Manoel Teixeira Basto.

Só para assenhoras.

Gollinhas e punhos.

Chegaram as riquissimas gollinhas com punhos de lindos bordados e linho puro guarnecidos com bonitos botãozinhos tanto para senhora como para menina, pois a vista faz fé: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

ATTENÇÃO

Vende-se a propriedade denominada Maltez, sita na freguezia de Tracunhãem da comarca de Nazareth, com uma legoa de frente e meia de fundo, e proporções para nella se levantar um bom engenho de fazer assucar, sendo que actualmente rende ella mais de 1:000$ que pagam os moradores que tem: quem a pretender entenda-se nesta praça com o Sr. Antonio José Leal Reis, na rua da Cadeia do Recife n. 47.

Venda de uma hypotheca.

Os liquidatarios da massa fallida de José Antonio Basto vendem a hypotheca que tem nos engenhos Matto Grosso e Cajabussú no termo de Serinhãem no valor de 31:835$911 rs.; á tratar nas casas a rua do Trapiche n. 34.

Venda de predio.

Vende-se um grande predio de tres andares e sotão, sito na rua do Amorim, no bairro do Recife, por precisar de um concerto, que seu dono ausente, o não póde fazer: trata-se na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Os precisos talheres para crianças.

Chegaram e acham-se á venda na rua do Queimado, loja d'aguiabranca n. 8.

FARINHA

a 5$000 o sacco: no armazem de Joaquim Francisco de Alem, no Forte do Mattos.

Rua da Senzalla n. 42.

Vende-se, em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de véla, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

— Vende-se uma grande casa de taipa, em chãos proprios, com muitos commodos, toda ladrilhada de tijolos, coberta de telha, grande quintal com alguns pés de coqueiros, e material para cacimba, telheiro para estribaria, um curral de apanhar peixe em frente da mesma casa, e parte em dous ditos, sitos em frente da Venda Grande, aonde tambem se poderá examinar a referida casa: os pretendentes dirijam-se ao mesmo lugar da Venda Grande, a fallar com o proprietario Virginio Fidelles Ramos.

Cal de Lisboa e potassa da Russia.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 26, para onde se mudou o antigo e acreditado deposito da mesma rua n. 12, ambos os generos são novos e legitimos, e se vendem a preço mais barato do que outra qualquer parte.

ESCRAVOS FUGIDOS.

ATTENÇÃO

Fugio no dia 13 de março corrente, o escravo crioulo de nome Manoel, de idade 40 annos, estatura regular e gordo, pouca barba, pescoço curto e difficil de mover-se, falla fanhoso e anda de alpergatas ganhando na rua: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo a captura delle e entrega-lo à rua da matriz da Boa-Vista sobrado n. 26, por cima da padaria ou a rua do Imperador n. 45, terceiro andar, que se gratificará.

— Fugiram do poder de Francisco José de Souza, morador na freguezia do Bonito, os escravos: Rufino, pardo, baixo, sem dentes na frente, com a cicatriz de um talho na testa sobre o olho direito, toca viola, falla descançado, idade 35 annos, pouco mais ou menos; Candido, crioulo, de idade 22 annos, bastante barbado, olhos esbranquiçados, sabe ler e escrever pouco; ambos fugiram no dia 15 de fevereiro proximo passado. Consta que ditos escravos andam nesta cidade e seus arrabaldes trabalhando de jornal, e que se dizem livres: roga-se, portanto, às autoridades policiaes, capitães de campo e soldados urbanos a apprehensão dos mesmos, e que os entreguem na rua de Santa Thereza n. 38, onde se recompensará o respectivo trabalho.

— Acha-se fugida a escrava Maria do Rosario, crioula, idade de 50 annos, pouco mais ou menos, baixa e gorda, tem o dedo grande da mão esquerda de menos por causa de um panaricio, foi escrava do senhor de engenho Sant'Anna, tem irmãos em Santo Amaro de Jaboatão para onde se desconfia que fosse: recommenda-se às autoridades policiaes e capitães de campo; e quem a pegar leve-a à rua da Senzalla Velha n. 94.

LITTERATURA.

O QUE VAE PELO MUNDO.

— Do *Jornal do Commercio* de Lisboa extrahimos o seguinte artigo que elle publica sob o titulo —*Exercito dinamarquez* :

« A Dinamarca póde pôr em pé de guerra de momento 20,000 homens de infantaria, 6,000 de cavallaria e 4,000 homens pertencentes ás armas especiaes, o que produz 30,000 homens. Além disso as suas reservas podem fornecer-lhe uma força de 50,000 homens.

« Durante a revolução franceza, a Dinamarca possuia a Noruega, além dos seus paizes de terra firme e o Schleswig. Ligada por interesse e por amisade com a França, adoptou rigorosamente o bloqueio continental.

« A Inglaterra fez-lhe pagar cara a sua fidelidade, e os tratados de Vienna puniram a Dinamarca dando a Bernardote a Noruega. Portanto, apezar das desintelligencias que esta decisão arbitraria e importante suscitou entre as duas nações, a communidade da raça scandinava, o systema de politica commum que lhe era aconselhado pela sua posição geographica, reuniu pouco depois a Suecia e a Dinamarca por meio de laços intimos.

« Acceitaram como um facto consummado a perda da Noruega. Em 1848, na luta dos Dinamarquezes contra a Prussia, os povos daquelle paiz instaram vivamente o gabinete de Stockolmo a tomar e a acompanhar o de Copenhague, e se a luta se tivesse prolongado, o rei da Suecia teria sido forçado a intervir. Hoje a posição é a mesma só os Dinamarquezes, animados pelas suas victorias de 1848, sustentados pela opinião e boa vontade dos Suecos, estão no caso de resistir aos ataques da confederação.

« Por mais desegualdade que ao primeiro golpe de vista possam offerecer as forças importantes da Allemanha contra aquelle pequeno povo scandinavo, a luta, graças a natureza e terriveis fortificações do Eider, teria probabilidades incertas: com o apoio dos vigorosos exercitos suecos, essas probabilidades tornam-se eguaes.

« A occupação do Holstein pelas tropas allemãas, e a posição tomada por esses exercitos sobre o Eider, colloca-os n'uma linha de entrincheiramentos admiravelmente estabelecidos, e que dominam totalmente a peninsula do Schleswig.

« Essas linhas chamam-se Dannewerke, e offerecem posições muito solidas e que são por assim dizer inatacaveis em consequencia dos pantanos que se encontram na sua frente. Nos tempos da neve podem atravessar-se sobre os gelos, mas o desgelo corta toda a retirada tornando-a impossivel.

« A posição geographica da Dinamarca faz tambem com que ella seja mais uma posição maritima do que continental; as numerosas ilhas que possue permittem-lhe, graças aos seus navios, poder desembarcar tropas na retaguarda do inimigo que corria risco na peninsula que forma o Schleswig; emfim a derrota de 26,000 Prussianos commandados pelo general Wrangel, por 14,000 Dinamarquezes ás ordens de Hedmann, prova por experiencia que se deve contar com aquelle povo.

« A organisação feudal, ainda impregnada nas idéas que a Suecia tem aperfeiçoado, mas que deixou subsistir no que diz respeito ao exercito, foi definitivamente abolida por Christiano VII, que adoptando as idéas francezas, deu á Dinamarca um recrutamento semelhante ao de França.

« O exercito dinamarquez compõe-se de 24 batalhões de linha, um batalhão da guarda, 5 batalhões de caçadores de infantaria, 3 esquadrões da guarda, 2 de hussard, 3 de couraceiros, 6 regimentos de dragões, 12 baterias de campanha. A força de cada batalhão é de 800 homens. As baterias de campanha teem 8 peças.

« Em toda a Dinamarca não ha um unico ponto, que fique a mais de quinze leguas. A superficie do terreno é geralmente compacta; a humidade dá áquelle paiz um caracter verdejante e fertil que partilha com a admiravel Suecia. A extensão das costas, comprehendendo as das ilhas, é de umas quinhentas leguas; são cortadas por numerosos golphos. Isto explica a razão por que os Allemães estimam possuir aquelles paizes maritimos, para poderem crear uma marinha militar.

« Citaremos aqui algumas linhas de um notavel artigo publicado no *Spectator* em 1848 :

« O soldado dinamarquez possúe como o soldado inglez, uma qualidade rara no campo de batalha : sangre frio. O seu corpo é robusto; deve esta vantagem physica aos exercicios a que é habituado desde a sua mocidade. Sem ter garbo notavel, avança se o souberem dirigir.

« Não escalará uma montanha, nem se mostrará na planice, lesto e rapido como o soldado francez, mas ha de ser mais silencioso e mais senhor de si. O seu fogo ha de ser aturado e mortifero. »

« Como signal caracteristico da raça militar dinamarqueza fallaremos do seu sangue frio, que é attributo proprio, a campanha de 48 provou-o sufficientemente.

« Se tem de retirar succede-lhe o mesmo; recua sem alteração como avançou; e poderia talvez repetir agora a famosa manobra d'Austerlitz, em que os Francezes recusaram durante tres horas, debaixo de fogo, por meio de um movimento estrategico.

« São tropas superiores ás da Allemanha, pelo garbo com que atacam á bayoneta.

« A cavallaria é em parte composta de dragões, bem vestidos e montados em cavallos do paiz, grandes e um pouco pesados.

« A artilharia é excellente e em 1848 cobriu-se de gloria.

« A luta verdadeiramente séria só poderia resultar do apoio da Suecia, e o estudo sobre o exercito sueco póde esclarecer não sobre os effeitos, mas ao menos sobre as probabilidades possiveis da luta do elemento scandinavo contra o elemento germanico. »

VARIEDADES.

NAUFRAGIO DO BRIGUE DE GUERRA PORTUGUEZ MONDEGO, NO OCEANO INDICO, EM 1860.

Acha-se no Rio de Janeiro, o valente capitão da barca americana *Uriel*, Thomaz Wallace Walker, á cujos philantropicos esforços foi devida a salvação de tantas vidas, como as que ainda poderam escapar a lamentavel sorte com que o mar em furia, parecia tê-las inevitavelmente condemnado.

Tivemos occasião de vêr este nobre maritimo em casa de um amigo commum. Pareceu-nos tão cheia de interesses a narração por elle feita do que succedera naquelle terrivel naufragio, que não resistimos ao desejo de pedir-lhe, que nos confiasse uma cópia dos respectivos apontamentos do seu diario nautico e de outros documentos valiosos, que conserva em seu poder, bem como de uma carta que dirigio nesta côrte ao Sr. conselheiro José Feliciano de Castilho, ácerca do procedimento de seu filho o tenente da armada portugueza José Feliciano de Castilho Junior.

E, em presença desses documentos, que vamos assim completar uma exposição, que já em alguma parte havia sido feita nos jornaes do tempo.

Estes successos, porém, excitam sempre por tal arte as attenções e as sympathias, que sem duvida os leitores nos agradecerão, tornarmo-los expectadores da tremenda scena occorrida nos inhospitos mares do oceano indico.

Quanto á descripção, de origem portugueza, isto é, á indicação do que se passou dentro do brigue *Mondego*, nos tres dias de angustia que precederam ao do sossobro, complemento é esse, que os jornaes de Lisbôa e desta côrte já repetiram.

Hoje é verdadeiramente da barca americana *Uriel*, que vamos observar a horrifica scena.

Era um domingo, 22 de janeiro de 1860. Achava-se a barca a 23° 39 de lat. S., e 68° 6' long. E. Indicava o barometro 29 m. 51. Desenvolviam-se no céu consecutivos rôlos de nuvens ameaçadoras. Desde pela manhãa que um tremendo furacão de E N E açoutava o mar, que a pouco e pouco se tinha ido levantando altissimo, em enormes escarcéus. Ia o barometro cada vez subindo mais, como lhe succedia havia tres dias. Assim durou até a madrugada do dia 23, em tal furia de mar, que quasi se tinha perdido a possibilidade de governar o navio, não obstante as immediatas e constantes manobras.

Por volta das cinco horas da manhãa, avistaram-se muito ao longe os dous mastros de um brigue, cujos movimentos pareciam desordenados; e a apparencia do seu modo de navegar induzia á crer, que alguma cousa de extraordinario se passava nelle.

O capitão Walker, apezar da anciedade em que se sentia pelo seu proprio navio, poz tudo em acção, e recommendou aos officiaes e tripolação, que fitassem bem os olhos sobre o referido brigue, collocando vigias no alto dos mastros. A's 8 1/2 horas poz-se á capa, para não se afastar demasiado e permittir ao brigue que se lhe approximasse.

Com effeito, eram 9 1/2 horas, e o capitão Walker lia no brigue os signaes (7,013) : *Em grande perigo*; e o brigue vinha precipitadamente correndo para a barca.

Ordenou o capitão que se lhe fizesse signal, perguntando que perigo era? e não recebeu resposta.

A esse tempo o mar se alevantava em tremendas montanhas, e ameaçava á cada momento engulir a propria barca, ou pelo menos varrer-lhe o convés.

A's 11 horas, o brigue passou exactamente diante da barca, e pôde reconhecer-se que era um navio de guerra, e que ia cheio de gente. Não respondeu aos signaes. Levava bandeira portugueza no mastro grande. Os movimentos a que estava obrigado o *Uriel* muitas vezes lhe fizeram mergulhar inteiramente a prôa no mar.

Observava o capitão Walker com sorpreza, que o navio diminuia e quasi supprimia todas as suas velas; mas que todavia continuava a fugir.

A's 11 1/2 horas, o capitão Walker, correu para o brigue, e telegraphicamente lhe perguntou : «*Que desejam que lhes faça?*» A resposta, que se não demorou, foi : «*Salvar a minha tripolação.*» Mas como era possivel satisfazer semelhante pedido, não só com um mar inaccessivel, mas iddo o brigue sempre a correr com a maior velocidade?

Começaram-se então a ver lançar do brigue ao mar, peças de artilharia e objectos pesados, com que o navio se alijasse, e o *Uriel* continuou sempre a seguir-lhe após.

A' meia hora depois do meio dia, estando os dous navios mui proximos, perguntou o capitão Walker : — Desejam abandonar o navio, ou que fique sempre acompanhando-os em distancia? — e o brigue continuava sempre a correr. (Com effeito, estando o brigue quasi inteiramente cheio de agua, era obrigado a correr com o vento, pois se houvesse por pouco desviado, sossobraria immediatamente.

Via-se grande alvoroço dentro do brigue, quando pela volta de 1 1/2 hora da tarde, começou a lançar-se delle ao mar, uma lancha e depois, 1° e 2° escaleres.

Tudo se encheu de gente, e então ás 2 horas e 1/4 o capitão Walker, navegando para estas pequenas embarcações, teve a fortuna de salvar todas as pessoas que nellas iam. A lancha espedaçou-se.

O 1° e 2° escaleres, commandados pelos mais valentes officiaes, voltaram a procurar o brigue, e ver se podiam conduzir mais alguns dos seus companheiros.

A's 4 horas, a barca quasi se encostava ao brigue; porém o primeiro escaler, commandado pelo tenente Castilho estava a tres milhas de distancia e no maior perigo.

A barca navegou para elle e milagrosamente o salvou, achando-se toda essa tripolação completamente exhausta. O escaler despedaçou-se.

Continuou a barca a dar caça ao brigue, mas as 5 horas o capitão Walker, cedendo ás instancias do tenente Castilho, deixou-os ir por aquelle horroroso mar n'outro escaler; o segundo escaler despedaçou-se e o terceiro teve logo depois egual sorte.

Lançou-se ao mar um quarto escaler, que as ondas, immediatamente fizeram em pedaços, salvando-se espantosamente o tenente Castilho, mas morreram os tres homens que o acompanhavam. Ainda sorte egual teve outra lancha, que se preparava a partir.

A's 5 horas e 45 minutos, fez-se signal ao brigue —*construam uma jangada*, visto que ja não havia escaleres a bordo da barca, excepto um unico, e ter-se reconhecido que se se lançasse ao mar seria sem detença destruido.

Então foi visto arriar o escaler do *Mondego*, o qual se encheu de gente, e vinha quasi trasbordando d'agua, quando o capitão Walker, correndo para elle, teve ainda a fortuna de ver subirem para o seu navio, o capitão, officiaes e outras pessoas da tripolação.

Nestas circumstancias, já não havia meio de salvar as restantes vidas, senão com o auxilio de uma jangada.

O capitão Walker fez os maiores esforços para lançar ao brigue um vai-vem, e ao mesmo tempo procurava arremessar-lhe cordas e cabos, que lhe facilitassem a construcção da jangada; mas nada se podia fazer, ja pelo estado de desespero em que se achavam os homens á bordo do brigue, já porque quasi todos, com o fim de perturbarem o espirito em semelhante desgraça, se achavam em estado de embriaguez.

As 6 horas e 1/4, gyrava o capitão Walker nas proximidades do brigue, quando viu o infeliz navio primeiro oscillar, depois adornar de um lado, e por fim submergir-se, formando um horrivel e estrepitoso vortice, arrastando com sigo quantas almas tinha a seu bordo.

Immediatamente o *Uriel* correu para o ponto do infausto sossobro, no qual procurou conservar-se quanto possivel.

Visto ser já escuro, mandou que se accendessem não só todas as lanternas, mas muitas luzes, e toda a noute foi levada a ver se se podia salvar ainda algum naufrago, que por acaso se tivesse segurado a alguns dos destroços do navio.

Chegou a manhãa e nada mais se avistava do que os estragos de naufragio. Durante a noute até ás 7 horas da manhãa, se conservaram vigias á pôpa, bombordo e estibordo e nos mastros. Então, perdidas todas as esperanças de outra alguma ulterior salvação, e tendo toda a noute soprado um vento violento, o *Uriel* deu á vela.

Achou então o capitão Walker, haver salvado todos os officiaes (9), 55 marinheiros e 2 mulheres, assim como alguns outros objectos. Como elle só tinha provisões para 25 dias, julgou indispensavel desviar-se da sua viagem, encaminhando-se para a ilha Mauricia. Todos os homens do *Mondego*, iam esfaimados, pois, desde tres dias, nada tinham comido.

Consta de todas as communicações portuguezas que este valente e philantropo capitão, cuja bravura e cujos sentimentos tanto honram a marinha americana, procedeu desde então para com todos os naufragos, como o faria para cada um, não um simples camarada, mas um velho amigo.

Deu aos officiaes toda a sua roupa, convidou toda a sua tripolação a ceder á do *Mondego* as camisas, calças e jaquetas que poderam dispensar. Tratou a todos esses homens com uma delicadeza e humanidade que infinitamente lhes minorou a angustia de tão triste posição. E o que é mais estupendo : tudo isto praticou sempre o capitão Walker, com uma singeleza, como de quem não comprehendia que praticava acto algum superior ao estricto dever!

Com effeito, este capitão, tão digno das benções da humanidade, tendo sido posteriormente chamado ao commando de um navio de guerra ao serviço do seu paiz, na America do Norte, e tendo para esse fim completado os seus exames de artilharia, manobra, etc., com pleno applauso, recebeu nessa guerra, graves feridas de que só agora começa a curar-se. É realmente frequente, que, quando se é modelo de philantropos, se accumule a qualidade de modelo de valentes.

Completemos, porém a nossa narração.

Dirigia-se o navio *Uriel*, para a barra do Porto Luiz, e aqui damos, com satisfação, traducção da carta que ainda de bordo lhe dirigio a officialidade portugueza.

« Sr. capitão Thomaz Wallace Walker. — Ao chegarmos a estas praias da ilha Mauricia, nada póde ser mais agradavel ao nosso coração do que este cumprimento do nosso dever. Vimos, pois, agradecer-vos, capitão, pela maneira nobre com que viestes ao nosso auxilio, quando já tinhamos perdido todas as esperanças de salvar o nosso navio, e quando parecia que as ultimas horas da nossa existencia estavam já contadas.

« Não julgamos necessario entrar em pormenores sobre o perigo a que estivemos expostos durante o temporal que se prolongou do dia 13 á á 22 de janeiro, e de cujos effeitos aprouve á Providencia salvar-nos. Nós vos supplicamos, porém, capitão, que recebaes os nossos mais ardentes testemunhos de reconhecimento e as expressões da nossa eterna gratidão pelas incessantes attenções que nos haveis liberalisado, desde que tivemos a fortuna de entrar como passageiros naufragos á bordo do vosso navio.

« Não é provavel, que a nenhum de nós se offereça occasião de recompensar, de uma maneira adequada, os serviços que nos haveis prestado : porém, podeis ter a certeza, de que cada um de nós, se consideraria feliz, se, embora no insignificante circulo das suas possibilidades, lhe fosse dado pagar uma parcella da insolvente divida de gratidão em que todos nos achamos constituidos para comvosco.

«Desejando a vós e aos vossos officiaes, feliz viagem para o porto do vosso destino, subscrevemo-nos com sentimento de respeito. — Vossos obrigadissimos criados.—José Severo Tavares, commandante.—Miguel Antonio Raposo, 2° tenente da armada.—Valeriano José Soares, 2° tenente da armada.—Antonio Fernandes da Cunha, 2° tenente da armada.—José Feliciano de Castilho Junior, 2° tenente da armada.—Cesar Augusto de Campos Rodrigues, 2° tenente da armada.—Francisco Augusto de Santa Barbara, 2° tenente da armada.—José Joaquim de Magalhães commissario. — José Joaquim Rodriguim Ferreira. »

É sabido o écho que este acontecimento produzio em Portugal. Para logo, e por decreto de 2 de abril de 1860, sobre proposta do secretario de estado dos negocios da marinha, foi o capitão Walker condecorado com a antiga e muito nobre ordem da Torre e espada, do valor, lealdade e merito, lendo-se nesse decreto o seguinte :—«... que attendendo ao distincto comportamento que Thomaz Wallace Walker, capitão da galera americana *Uriel*, tivera com a guarnição do brigue de guerra portuguez *Mondego*, que, no dia 22 de janeiro ultimo, acossado de um temporal horroroso, no seu regresso de Macáu para Lisboa, fôra á pique nos mares da India; devendo-se a salvação de grande parte da mesma guarnição aos valiosos soccorros do referido maritimo, o qual, passando naquellas paragens, quando era mui arriscada a situação do brigue, recebera a seu bordo os infelizes naufragos, e os tratára, em tão criticas circumstancias, com exemplar humanidade e generos cuidados, chegando até a desviar-se da sua derrota para os lançar na ilha Mauricia, e querendo eu dar um publico testemunho do apreço em que tenho este singular e relevante serviço prestado no salvamento de tantas vidas... »

Com effeito, o ministro de Portugal, nos Estados-Unidos, o Sr. Figaniére e Mourão, descrevendo ao governo americano o grande serviço prestado pelo capitão Walker a tantos subditos portuguezes no oceano indico, declarou ter ordem do governo portuguez, para expôr ao governo americano os sinceros agradecimentos de Sua Magestade fidelissima por tão humanos e valiosos serviços, pedindo-lhe ao mesmo tempo que fizesse chegar ás mãos dos interessados, os diplomas e as insignias da Torre e Espada, com que fôra agraciado o capitão Walker, e da medalha de distincção, instituida para recompensa do merito, philantropia e generosidade, conferida a Thomaz Henrique Griffin e Eduardo A. Hall, immediatos do navio *Uriel*, tudo como prova publica dos sentimentos cordiaes do governo portuguez, por occasião de tão importantes como desvelados serviços.

A secretaria de estado em Washington, expedio ao capitão Walker, em 26 de julho de 1860, um honroso despacho acompanhando aquelles titulos.

Todas estas circumstancias fazem bem ao coração. Vê-se por ellas que, n'uma tremenda provação a que a Providencia se digna sujeitar os homens, apparecem tantos que sabem cumprir bem o seu dever!

Cumprio-o devidamente a officialidade do *Mondego*; humanamente o capitão Walker; gratamente o governo portuguez.

Ha, porém, ainda pormenores neste momentoso acontecimento, que nos revelam actos de heroicidade, praticados por um mancebo da officialidade do brigue *Mondego*, qualificado pelo capitão americano, «como proprio para ser dado como modelo á marinha de todas as nações.»

Eis-aqui a traducção da carta com que o referido capitão, respondeu a uma em que o Sr. conselheiro José Feliciano de Castilho, residente nesta côrte, o interrogou sobre o procedimento circumstanciado de seu filho, do mesmo nome :

« Rio de Janeiro, 14 de janeiro de 1864.

« Exm. Sr. conselheiro José Feliciano de Castilho.—De conformidade com os desejos, que vós me exprimistes, ácerca do nobre comportamento do vosso filho, por occasião do naufragio do brigue de guerra portuguez *Mondego*, sossobrado no oceano indico, durante o temporal do dia 22 de janeiro de 1860, tenho o prazer de repetir-vos a opinião, que eu já manifestei em Porto Luiz, ao respectivo consul geral de Portugal, de que—homem mais valente do que elle, não existia no mundo; e que tanto elle como o tenente Santa Barbara, eram modelos para ser dados como imitação á marinha.

Posteriormente a esse tempo, tive eu de ser official de marinha de guerra, entrando em combates; porém, nunca observei, levado a tal gráu, semelhante sacrificio de si proprio, nem tão nobre coragem, como vosso filho desenvolveu naquelle dia, para salvar, tanto a seus camaradas, como aos que haviam sido confiados ao seu cuidado.

« Aproveito a occasião para vos referir alguns incidentes occorridos nesse dia. Vosso filho, commandava, como vereis pelos inclusos extractos do diario nautico, o 1° escaler do *Mondego*, e tendo sido o 2° que atracou á minha barca, foi todavia o 1° que diligenciou logo partir (com quanto fosse isso muito e muito contra os meus desejos) para continuar na sua missão de salvador.

« Quando elle pela primeira vez me entrou a bordo, nada trazia sobre si, senão camisa e pantalonas; nenhum signal exterior o distinguia, a excepção do seu talim, de fórma que, não podia ser reconhecida a sua patente, ou differençado.

« Depois dissera elle, haver deixado no brigue a sua espada afim de dar exemplo á sua tripolação, de não atravancar o escaler com bagagem inutil.

« Apezar dos seus immensos esforços para tornar a alcançar o brigue, não o póde fazer por causa do mar tremendo, e da rapidez com que o *Mondego* ia correndo diante delle; e depois de andar exposto ao eminente perigo de serem deixados a sós no mar largo sem uma gota d'agua ou um pedaço de pão, e esperando sossobrar a cada momento, quiz a Providencia, que elle fosse visto por mim, á distancia de 2 milhas. Pôde conseguintemente ser ainda salvo, voltando ao meu navio.

« Apenas abordou, toda a sua tripolação desertou, e o escaler foi feito em pedaços, podendo elle salvar-se e ser trazido para bordo, cansado e quasi sem sentidos; dirigindo-se todavia a mim, com lagrimas nos olhos, pediu-me lhe permittisse arrear o meu primeiro escaler.

« A principio recusei, por que considerava um verdadeiro acto de loucura, sacrificar fosse quem fosse a sua vida, por um mar daquelles; além disso, eu sabia que era impossivel, lançar com segurança o escaler no mar, por isso que, do meu convés ao mar distavam pelo menos 30 pés.

« Afinal, e após a mais viva persuasão, acabei por consentir, declarando-lhe que, só com equipagem de voluntarios, permittia eu então que elle guarnecesse o escaler.

« Agradecendo-me, saltou logo para dentro delle, e de lá começou a chamar os voluntarios. Immediatamente 6 nobres camaradas, correspondendo ao seu chamado, embarcaram com os seus remos, preparando-se para seguir o mancebo, ou antes como eu previa, para receberem sepultura nas aguas.

« Por mais que eu pedisse ao tenente Castilho, e que o persuadisse, a sua resposta era—«que não podia, que não devia abandonar o seu commandante e os seus camaradas. » Apenas tripolado o bote, foi arreado, mas ainda bem elle não tinha tocado as aguas, quando uma tremenda onda o despedaçou, e quatro daquelles valentes immediatamente se afogaram.

« Com summa difficuldade escapou o tenente Castilho, em grande parte pela sua presença de espirito. Ao ser trazido ao convés, estava elle tão fraco, em consequencia de uma pancada que recebeu, em máu lugar, por haver sido entalado entre o escaler e o costado do navio, assim como tambem por já se achar exhausto de forças, que se não podia pôr em pé; e ainda assim mesmo pedia e instava comigo para permittir-lhe, uma vez mais, ir ao mar com o meu segundo escaler!

« Que podia eu responder a um homem daquelles? A unica resposta possivel era um *Sim*! Todavia accrescentei :— « Agora tenho a dizer mais que, não só os seus remadores hão de ser voluntarios, mas pertencentes á sua tripolação, por que a minha não me atrevo a arrisca-la por um mar desta ordem. »

« Ao ser arreado o escaler, os marinheiros, por falta de cuidado e talvez de boa vontade, precipitaram-no. Cumpre confessar, que nenhum se atrevia a seguir vosso filho, e bem sabeis que em taes circumstancias já se não póde contar com disciplina.

« Nesta posição, foi o tenente Castilho fazer para o brigue o signal de—*construam uma jangada*.

« Era, porém, tarde. O ultimo escaler do brigue contendo o commandante e os outros officiaes, tendo desamparado o malfadado navio, vieram para o meu bordo, e ainda bem não eram chegados, quando se viu o brigue sossobrar.

« Toda essa noute, vosso filho ficou no convés, esperando poder ainda servir de instrumento de salvação de alguns pobres naufragos, que podessem ter sobrenadado durante a noute, agarrados a destroços do navio.

« O tenente Castilho perdeu absolutamente tudo quanto possuia, e foi obrigado a aceitar, por emprestimo, roupa, etc.

Até depois da nossa chegada á Porto Luiz, e até o dia em que d'ahi parti, conservou-se elle mui doente dos resultados dos seus trabalhos daquelle dia.

Em Porto Luiz, a fama das suas nobres façanhas o seguio. Os seus proprios marinheiros e toda a gente fallava delle com os mais altos elogios — « Honra, a quem honra é devida. »

« Todos os seus camaradas eram bravos cavalleiros, que honram o seu paiz e a marinha; mas, na minha opinião, tanto como na de todos os meus officiaes e da minha tripolação, foi o tenente Castilho o proeminente, entre todos os que em tal dia se distinguiram.

« Se elle houvesse sido meu compatriota immediatamente se lhe teria conferido uma patente de commando, assim como lhe seriam dados agradecimentos da nação.

E' com effeito aos seus esforços e ao seu exemplo que eu considero que, abaixo do dedo da Providencia, pude eu ser humilde instrumento de salvação de tantos dos meus semelhantes em tão terriveis circumstancias.

Permitti que me subscreva vosso obediente e humilde criado, *Thomaz Wallace Walker*.

....

Que póde accrescentar-se aos dizeres de semelhante documento?

Não ha diplomas, accessos, honras, nem vantagens, que equivalham á uma recompensa de actos heroicos tão brilhantes, como é esta singela e desambiciosa narração.

Não iremos mais longe. Ahi fica uma curiosa, tristissima e veridica pagina, extrahida dos documentos mais authenticos, para juntar às que honram os fastos maritimos das nações.

Finalisando aqui a narração daquelle lamentavel acontecimento, não nos podemos eximir de confessar que um dos maiores prazeres que em nossa vida temos sentido, foi o de conhecer e apertar a generosa mão do valente maritimo americano. Aos grandes motivos de sympathia, tão legitimamente inspirada por suas philantropicas acções, accresce outro ainda mais caro para um brasileiro; o capitão Walker escolheu para companheira de seus dias á uma compatricia nossa; nas veias dos seus filhos, como já nas de outros heroes gyra sangue brasileiro. Tambem através do oceano nos é grato offerecer a mão amiga, em testemunho de subida admiração, ao joven official da marinha portugueza, que um competente contraste aponta como um modelo proprio para ser imitado pelas marinhas de todas as nações.

BRUNO SEABRA.

(Diario Official.)

FOLHETIM.

A VELHICE DE UM LOVELACIO

POR

F. DE GRAMMONT.

II

(Conclusão.)

O marquez depois de sua partida levantou os hombros; depois do que deu algumas voltas pelo quarto cantarolando. Approximando-se da porta envidraçada, sua vista dirigiu-se sobre a roseira decapitada por Mauricio. Tomou a segunda pistola e armou-a na intensão de reproduzir o golpe. Uma outra idéa, porém, lhe veio a mente. Poz a arma sobre a mesa, e voltou a sua camara, onde se poz a escrever. No fim de alguns minutos chamou seu criado grave.

— Eis aqui, lhe disse, um bilhete para a rua S. Guilherme. E' preciso que seja entregue hoje.

— Antes do meio dia, Sr. marquez.

— Hei de precisar tambem do imitador de lettras. Basta, porém, que venha amanhãa, mas deveis sempre preveni-lo, para que esteja prompto.

O marquez continuou tranquillamente sua correspondencia. Uma meia hora depois, pouco mais ou menos, o criado voltou para preveni-lo, que uma dama desejava fallar-lhe.

— Quem é essa senhora?

— Sr. marquez, ella não quiz dizer seu nome. Tem o rosto coberto com um véu e o corpo envolto em um manto : entretanto observei-a emquanto atravessava o pateo, e por seu andar, pareceu-me ser a Sra. de Renel.

— A Sra. de Renel! Oh! diabo! Acaso meu bilhete já tera seguido?

— Ia manda-lo Sr. marquez, mas vendo esta senhora, achei bom esperar.

— Bem, fizeste bem; disse o marquez.

Tornou a tomar o bilhete e desceu ao pequeno salão do andar terreo, onde a condessa o esperava em pé, no meio do quarto! Vendo-o entrar levantou o véu e mostrando o rosto alterado e ameaçador :

— Sou eu, senhor! disse rudemente.

— A Sra. condessa! exclamou o marquez como extasiado. E' possivel?... Um tal favor! como pude merece-lo?

— Ponde de lado essas banalidades, senhor! interrompeu a Sra. de Renel. Só vim aqui para pedir-vos as cartas que tendes recebido de minha filha. Dae-m'as e eu me retirarei.

— Cartas, minha senhora! Que me foram entregues por madamoisella Cecilia? São as *cartas edificantes*? *As cartas á Emilia sobre a mythologia*? Não me recordo...

— Senhor, taes gracejos são fora de tempo. Minha filha vos escreveu muitas cartas. Uma dellas veiu parar as mint as mãos. Quero rehaver as outras. Penso que tenho direito para isso. Oh! não o negueis. Seria em vão. Minha filha confessou-me tudo.

— Minha senhora, uma vez que madamoisella Cecilia vos poz ao facto deste pequeno negocio, não tenho motivo para mostrar-me mais discreto. Espero que não tereis sido mui severa para com a pobre creança, lembrando-vos que tendes tambem sido moça.

— Senhor!... mas não se trata de mim... Ora vamos, eu vos peço, Sr. marquez, entregae-me essas cartas.

— Oh! minha senhora, que me pedis? E' possivel que assim me desconheçaes? Que dirieis, vos peço, se tivesse entregue a senhora vossa mãe as cartas que em outro tempo tivestes a bondade de escrever-me?

— Meu Deus! Como é possivel que hajá um homem capaz de fallar assim a uma mãe que vem pedir por sua filha! Quem o creria! Zombae como quizerdes de mim, opprimi-me, se quizerdes... Mas vos rogo, tende piedade de minha filha. Por que a quereis perder? Pensae bem, é uma creança; não comprehendia o alcance do que fazia! Não vos accuso... Sois assim. Um invencivel destino vos levou a ella como a tantas outras. Devias tê-lo comprehendido, não devia pensar em vãas e ridiculas chimeras... Mas afinal, essas cartas, vós as tendes recebido. Uma vez que sei disso, bem podeis entregar-m'as Que podeis fazer com ellas agora?

— Nenhum uso máu, minha senhora, tendo disso certeza. Sou sensivel á vossa reclamação, mas seria ir de encontro á meus principios arredar a ella....

— Como, de veras! m'as recusaes?.... Depois de me haver feito soffrer tanto, quereis acabar de esmagar-me em minha filha!.... Mas não, isto não é serio!....

— Tendes razão, minha senhora, tudo isto não passa de um gracejo. Apenas brincamos em assumptos interrompidos. Respondo-vos ao acaso á cousas que me parecem cahirem das nuvens. A Sra. vossa filha reconhecendo-se culpada de uma correspondencia comigo! Uma carta que ella me escreveu, e que vae por si mesma ás vossas mãos. O que quér dizer isto? Vos era, pois, dirigida essa carta?

— Não, senhor, a vós é que era dirigida.

Ao mesmo tempo a condessa tirou a carta de seu regalo. O marquez que se havia aproximado della fallando, se inclinou como para vêr e com um rapido movimento, tomou a carta, pô-la na algibeira, e foi sorrindo encostar-se a chaminé.

— Condessa, disse elle, sois muito simples. Não lêstes ainda Lafontaine? Elle vos teria ensinado que

.... neste antro
Todos veem como se entra,
Mas ninguem como se sae.

A Sr.ª de Renel havia ficado alguns instantes como estupefacta, não comprehendendo o que se passava.

— Senhor, disse ella logo com uma voz cerrada pela indignação e furor, o que acabaes de praticar é uma infamia, é o acto de um miseravel... Vós, um fidalgo, descer tão baixo! praticar actos taes com uma mulher!... Um lacaio teria vergonha de assim obrar!... Escutae! Sois um covarde! ouvis, um covarde... sem animo... sem honra!...

— Na verdade, replicou o marquez sorrindo sempre, tudo isso são creançadas. Que fiz eu? Tomei o que me pertencia onde o achei. Seria desagradavel que esta ultima peça faltasse a collecção. Não m'a entregarias voluntariamente, não é verdade? Usei de destreza por toma-la. E isso é justo. Seria melhor que empregasse a força? Não, sem duvida. Não temaes cousa alguma mais. Conheceis minha inviolavel descripção. Esta carta irá dormir com as outras em um asylo inaccessivel ás vistas humanas. Estará lá em excellente companhia. E agora, condessa, que o negocio está feito, permitti fazer-vos as honras de minha casa. Sentae-vos, vos peço, e conversemos alguns instantes em bôa harmonia. Porque aborrecer-me por essa pequena astucia? Deverieis antes rir della!

A Sr.ª de Renel, porém não via. Pallida, tremula, desesperada por este cruel e cynico escarneo, e pelo ressentimento de todas as offensas que recebera parecia prestes á lançar-se sobre o marquez; e a empenhar com elle uma luta desesperada.

— Oh! disse ella surdamente, porque não sou homem?... Sr. marquez, ajuntou; acabemos com isto. Peço-vos ainda, entregae-me esta carta que me tendes arrebatado! Entregae-me egualmente as outras que não podeis mais conservar. Minha filha, deveis comprehende-lo, nada póde ser para vós. Armando, Armando, eu vos conjuro, fazei o que vos peço, e vos abençoarei. Fiz mal em zangar-me á pouco, peço-vos perdão!

O Sr. de Montclar importou-se tanto com essa humildade, quanto se importara com a violencia que a precedera.

— Meu Deus! condessa! disse elle, affligis-me com esta insistencia! Tudo quanto quizerdes, excepto isto! Ha pessoas que fazem collecção de botões, outras de sinetes, ou cartões de visita, eu faço de bilhetes de namoro. Que quereis? Cada um tem a sua mania!

A condessa ainda que houvesse percebido que todos seus esforços seriam inuteis, não podia decidir-se a deixar o campo. Ficava; olhando em volta de si com feroz desvario. Seus olhos fixaram-se na pistola deixada um pouco antes pelo marquez. Para ella, mulher de um militar e que mais de uma vez havia caçado em suas terras, não era ella um objecto estranho, e de que não podesse usar. Tomou-a e apontou-a para o Sr. de Montclar.

— As cartas? disse com terrivel violencia.

— Uma, duas, tres vezes! replicou o marquez sem pestanejar, e sem largar a sua indolente posição, encostado á chaminé; não, condessa, é preciso fazer disto vosso pesar!

O tiro partiu. Ainda que a pistola fosse apontada por uma mão tremula, não havia sido mal apontada. A balla esfolou a fronte do marquez e quebrou o espelho que estava por traz delle. Sem importar-se com sua ferida, lançou-se para a condessa que vacillava, espantada do que acabava de praticar. Conduziu-a, sustendo-a, até um canapé onde ella acabou de desmaiar. Apezar de toda a solicitude que empregou, foi preciso um quarto d'hora para faze-la tornar á si. Quando ella abriu os olhos e o viu perto de si, voltou-se com horror, e esforçou-se para levantar-se.

— Branca, por favor, escutae-me, lhe disse o Sr. de Montclar retendo-a; aqui tendes a carta que vos arrebatei, tereis as outras em um instante. Rendo-me. Tendes-me vencido. Não tenho vergonha de confessa-lo. Sois uma valente mulher. Mas haveis de tambem ter observado que não sou um covarde. Perdoae-me, se isto é possivel. Tenho sido indigno, abominavel. Que quereis? Não cria na sinceridade dos sentimentos das mulheres. Mas vós me tendes provado que ao menos os vossos não são fingidos, e que comvosco não se devia brincar. Não vos inquieteis sobre o que fez vossa filha. Como tivestes occasião de dizer, foi uma creançada, a vaidade de exceder-vos. Depressa esquecer-se-ha disto. Accaso poderia ella amar deveras um velho como eu? Pura vaidade tambem de meu lado. Depois, a lembrança que ella me avivava... Mas ella não é, nunca devera ter sido senão uma encantadora menina a meus olhos... A unica pessôa que desejo amar de hora em diante, se isso me fôr permettido, sois vós, Branca!

— Isso mesmo não é já possivel agora! respondeu a condessa. Mas seria alguma cousa, confesso, se podesse crer que essa volta é sincera,

— Accaso duvidaes? Eu vou ja dar-vos a prova disso.

O marquez dirigiu-se para a porta interior do salão.

— Mas vós estaes ferido! lhe disse a condessa. Esse sangue... que pensarão? Devem ter ouvido o tiro. Pareceu-me que a casa vinha abaixo.

— Não é nada, disse o Sr. de Montclar limpando o rosto com o lenço. Bem vistes meus criados não se mecheram. Assim não vos inquieteis.

Alguns minutos depois, elle voltava trazendo uma volumosa caixinha. Abriu-a a vista da condessa que a viu cheia de massos de cartas cuidadosamente amarradas, e trazer do cada um seu rotulo.

— Antes de tudo, disse o marquez, devo entregar-vos as oito cartas que recebi de madamoisella Cecilia. Vereis por vós mesmo que nada tem de comprometedoras. Quanto ás mais, vamos, se quizerdes, ter o prazer de lança-las ao fogo, só vos peço misericordia para vossas proprias cartas. Ao menos, sêde assás bondosa para não as queimardes em minha presença. Ei-las.

A condessa tomou-as sem dizer palavra.

E as da Sra. d'Ozenay? disse.

— Como! pois ella confiou-vos?...

— Sim! disse a condessa.

— E lhe dissestes tambem?...

— Nunca!

— Estava certo disto, disse o marquez. Podeis escrever á vossa amiga, que nada mais tem a temer de mim, que está livre e póde voltar á Paris, onde demais sua presença não me embaraçará.

As cartas da doce e loura Malvina forão, pois, as primeiras entregues ás chammas. Os outros massos as seguiram sem interrupção, sem exame, sem que o sacrificio parecesse custar ao marquez cousa alguma.

Era assim em tudo quanto praticava! Não tinha hesitação nem remorso. O que queria, queria-o de véras. Logo, toda essa collecção formidavel de originaes, conquistada á preço de tão perfidas quão habeis manobras, não foi mais do que um leve montão de cinzas e destroços carbonisados. Acabára esse arsenal com o qual seu possuidor podia fazer tremer tantas mulheres, no meio de sua consideração, de impôr por ellas a esse mundo que outr'ora o havia repellido e renovar impunemente suas antigas intrigas. Toda sua força não estava, porém, ahi sem duvida. A quem lhe tivesse perguntado o que lhe restava, poderia responder sem basofia — pelo *eu* — da Medéa. Entretanto não deixava de ser real, que seus sortilegios perdiam singularmente de seu poder e deviam acabar por abandona-lo, privados desse apoio.

A Sra. de Renel havia contemplado essa execução com uma especie de estupor desvairado.

— Estaes agora convencida? perguntou-lhe o marquez.

— Sim, respondeu ella, o que acabaste de fazer é sublime. Mas realmente nada mais resta? Acaso se póde estar segura de alguma cousa comvosco?

— Concedei-me ao menos que espere que m'o façaes prova-lo; deixae-me esperar que um dia...

— Oh! provas! esperanças! para que essas illusões? Passaram-se cousas por demais terriveis. Vós não precisaes de mim, e eu só devo pensar em minha filha...

— Já vejo que não me quereis perdoar.

— Enganae-vos, não tenho razão para ser tão implacavel. Reconheço que tendes feito o que podieis fazer. Mas, se nada mais tenho a pedir, tenho muito a lamentar! Oh! o arrependimento! o arrependimento!... como é difficil...

A condessa levantou-se, tornou a abaixar o véu, lançou a vista sobre o espelho quebrado, e sobre a fronte ensanguentada do marquez :

— Adeus, Armand, disse ella; adeus, Sr. marquez!

E estendeu-lhe a mão, que elle beijou com respeitosa effusão; depois sahiu.

— Vamos, disse comsigo o marquez, é bom tudo quanto acaba bem : ella ha de ser senhora de Montclar. Terei algum trabalho a vencer seus escrupulos. Será preciso sem duvida esperar que sua filha se case. Mas por que terei menos constancia para fazer o bem, do que tive para o mal? Queimaes meus navios, não é mais possivel agora uma retirada.

O Sr. de Montclar enganava-se? Ou a condessa, apezar dos impedimentos sobrevindos, contrahiria uma união que tinha sido durante tanto tempo o secreto sonho de seu orgulho? E' o que devia ficar por esclarecer. Logo no dia seguinte, o marquez soube pelo barão de la Feuillée que a Sra. de Renel estava doente. Após tantas commoções e abalos, tinha sido atacada de uma febre cerebral, o que não devia causar admiração. Em tres dias ella succumbiu. A joven Sra. de Renel, considerando-se causa da morte de sua mãe, egualmente adoeceu, tornando-se delirante. Morreu um anno depois sem ter recobrado a razão. A funesta influencia do marquez assim se perpetuava á seu pesar. Se o arrependimento é sempre difficil, a reparação muitas vezes é impossivel.

Ainda que se não podesse saber com exactidão, que parte tinha elle tido em tão dolorosos sucessos, não acreditaram que a elles fosse estranho; porque todos quantos costumavam frequenta-lo, excepto o fiel La Feuillée, deixaram logo de visita-lo. Elle proprio não foi mais á parte alguma. Viam-no apenas, depois do meio dia, sahir á cavallo de seu palacio, e encontravam-no no bosque de Bolonha, percorrendo á trote largo as alamedas menos frequentadas, não saudando, nem olhando para ninguem; elle envelhecia agora á olhos vistos. Seus cabellos tornavam-se grisalhos, seu rosto enrugava-se, mas conservava-se sempre direito e firme, e apurado em seu trajar, mostrando-se tranquillo.

Depois de haver tido com elle uma segunda entrevista sem resultado, Mauricio d'Ozenay, sentindo a necessidade de uma vida activa para curar-se de suas decepções, tinha deliberado empenhar-se nella. Tres annos depois, quando tiveram lugar os dias de junho de 1848, era major n'um dos regimentos que defenderam em Paris a causa da ordem.

Uma das barricadas do quarteirão do Templo acabava de ser tomada por esse regimento, apoiado por um batalhão da guarda nacional, que justamente se compunha de pessoas do bairro de S. Germano. Um certo numero de individuos, que por sua edade não faziam parte do contingente regular, se tinham reunido espontaneamente, e entre elles o coronel d'Ozenay e o barão de Feuillée.

Ambos, depois de ter franqueado o muro de pédra e terra, quebrado pelas balas, olhavam, com o sangue frio de velhos militares, os cadaveres que enchiam o solo, e que os soldados, guiados por Mauricio d'Ozenay (seu pae e elle lá se tinham achado), occupavam-se a pôr aos lados. Um desses mortos, vestido de um gibão e calça de panno fino, debaixo d'uma blusa em farrapos, fez soltar á ambos uma série de exclamações.

— E' Montclar! E' o marquez! E' possivel? Que quer dizer isto?

— Tinha-se, pois, feito socialista?! ajuntou o coronel. Não lhe faltava mais nada.

— Não, disse o barão; elle não se occupava com a politica. Não foi mais que um suicidio. Desde a morte da Sra. de Renel, seu cerebro ficou desarranjado.

Com effeito, disse Mauricio d'Ozenay; vi-o nessa época, e foi-me impossivel tirar delle cousa razoavel. Ainda bem que, se de mim partiu o golpe que o matou, não terei disso arrependimento. Era um louco, concedo, mas um máu louco.

Foi essa a oração funebre do brilhante marquez Armand de Montclar. Seu nome extinguiu-se com elle e sua fortuna passou á collateraes afastados.

Quanto á sua illustração pessoal, não faltariam candidatos que tenham recolhido sua herança. Por pouco que façam, ainda assim será muito, e desejamos que em tempo se arrependam. Em summa, são pobres patáus todos esses irresistiveis heroes! A menos que a espada do coronel Mordaunt não venha á tempo interromper suas façanhas, acabam sempre por se tornarem aborrecidos e serem desprezados, e o que deve-lhes ser ainda mais sensivel, por se detestarem e se renegarem á si mesmos. Bellos resultados de tão sabios e audazes esforços! digno emprego de faculdades muitas vezes notaveis, que de outra fórma talvez tivessem de ficar ociosas.

Os verdadeiros Lovelacios não são com effeito ambiciosos desviados, Cesares á quem faltou Roma; não são só devassos, são demonios. Para elles, riqueza, honras, poder, não são senão meios, e todos os prazeres do mundo não valem, para sua satisfação, o abatimento e ruina d'uma nobre e bella creatura, como Eva, como Clara e outras.

FIM

PERNAMBUCO.— TYP. DE M. F. F. & FILHO